

PLANO DIRETOR **DE** **2** AREIA

leitura social

leitura social

leitura social

leitura social

leitura social

leitura social

leitura social

leitura social

leitura social

leitura social



PREFEITURA DE
AREIA
UMA GESTÃO DE TODOS PARA TODOS



Revisão do Plano Diretor do município de Areia-PB.

Relatório Parcial de Trabalho
Etapa 02

**Dezembro
2025**

Ficha Técnica

Prefeitura Municipal de Areia – PB

Silvia Cunha Lima

Prefeita

Luiz Francisco Neto

Vice-Prefeito

Fabianna Perazzo

Secretária de Infraestrutura

Nielson Albuquerque

Secretaria de Educação

Alcides Melo Filho

Secretaria de Administração e Finanças

Erivaldo da Silva

Secretaria de Agricultura e Abastecimento

Valmira Perazzo

Secretaria de Assistência Social

Rinaldo da Silva Costa

Secretaria de Cultura e Turismo

Fábio Cardan

Secretaria de Esportes

Everson Vasconcelos Santos

Secretaria de Saúde

Neyton Ribeiro

Secretaria de Transportes

Elysson Cruz

Secretaria de Meio Ambiente

Lais Barreto

Bióloga

Fernando Vasconcelos

Arquiteto e Urbanista

Laboratório de Rua – LabRua

Allyson Barbosa

Arquiteto e Urbanista

Carol Nunes

Arquiteta e Urbanista

Jobson Brunno

Arquiteto e Urbanista

Júlia Luckwü

Arquiteta e Urbanista

Robson Porto

Arquiteto e Urbanista

Kiu Jordão

Engenheira Ambiental

Ingrid Moura

Advogada

Karyssia Maia

Assistente Social

Matheus Martins

Geoprocessamento

João Victor

Designer Gráfico

Ana Gabriella Alencar

Estagiária - Arquitetura e Urbanismo

SUMÁRIO

Apresentação.....	6
Metodologia da Etapa 02.....	7
Objetivo Geral das Oficinas.....	9
Objetivos Específicos.....	10
Instrumentos de participação.....	10
Oficinas Comunitárias.....	20
Distrito de Cepilho e imediações.....	20
Distrito de Mata Limpa e imediações.....	27
Distrito de Muquém e imediações.....	32
Bairro da Jussara e imediações.....	37
Usina Santa Maria e imediações.....	43
Bairro Cidade Universitária e imediações.....	49
Oficinas Itinerantes.....	54
Quilombo Senhor do Bonfim.....	54
Quilombo Mundo Novo.....	62
Chã da Pia.....	69
Áreas em situação de vulnerabilidade no distrito sede.....	73
Oficinas Setoriais.....	74
Oficina realizada pela A4.....	74
Oficina realizada pelo IFPB.....	75
Oficina realizada pela ATURA.....	76
Consulta Pública.....	80
Síntese dos relatos sobre o lugar onde moram.....	81
Considerações Finais.....	83
ANEXOS.....	84

Apresentação

Em consonância com a política urbana preconizada pela Constituição Federal de 1988 e a Lei 10.257/ 2001, denominada Estatuto da Cidade, a revisão do Plano Diretor de Areia (PDA) terá como base a aplicação de metodologia participativa na construção democrática de sua política pública de planejamento municipal, nos termos da legislação.

Instituído pela Lei Federal 10.257 de 2001 - Estatuto da Cidade, o Plano Diretor é uma lei municipal que orienta o crescimento e o desenvolvimento urbano de todo o município. É um pacto social que define os instrumentos de planejamento urbano para reorganizar os espaços da cidade e garantir a melhoria da qualidade de vida da população. A lei visa orientar a ocupação do solo urbano, e o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, com a finalidade de garantir a qualidade de vida, organizar os espaços urbanos e rurais, preservar e manter o meio ambiente, a paisagem natural e a construída. A revisão do Plano Diretor de Areia será realizada em cinco etapas, a saber:

Etapa 01 | Mobilização e Metodologia;

Etapa 02 | Leitura Técnica e Comunitária;

Etapa 03 | Diretrizes – Políticas Urbanas;

Etapa 04 | Propostas – Ordenamento Territorial;

Etapa 05 | Elaboração da Minuta de Lei.

O Município de Areia vivencia um momento fundamental de planejamento urbano, marcado pela revisão participativa de seu Plano Diretor. Essa revisão reafirma o compromisso do poder público com a gestão democrática da cidade e com a construção de políticas urbanas que reflitam, de maneira fiel, a diversidade de percepções, vivências e necessidades da população. Nesse processo, as atividades participativas assumem papel central, constituindo-se como mecanismos de escuta qualificada e diálogo direto entre a sociedade e a administração municipal.

A segunda etapa da revisão, dedicada à Leitura da Cidade, incorpora um conjunto de Oficinas Comunitárias e Itinerantes que têm como propósito garantir que diferentes grupos sociais possam expressar suas demandas, reconhecer desafios e apontar potencialidades de seus territórios. Esses encontros configuram espaços coletivos de construção de conhecimento, nos quais moradores, lideranças locais, representantes de instituições e equipes técnicas colaboram para ampliar a compreensão sobre o município, seus modos de vida e suas dinâmicas socioespaciais.

Estas atividades são fóruns, nos quais a sociedade e representantes do Poder Público discutem conjuntamente o futuro da cidade, possibilitando que os diversos setores participem nas ações de planejar e nortear às políticas urbanas e públicas do Município.

O presente documento apresenta o Relatório da Leitura Social e Participativa do município de Areia, Paraíba, correspondente ao Produto 02. Nesta etapa, o trabalho está dividido em duas partes. A primeira consiste no Relatório Técnico de Leitura do Município, elaborado por técnicos do Laboratório de Rua (LabRua), com apoio da Prefeitura Municipal de Areia e dos membros do Núcleo Gestor. A segunda refere-se ao Relatório Social de Leitura Participativa, que registra as atividades e os resultados do diagnóstico construído a partir das oficinas e vivências da população. Ambos os produtos integram e compatibilizam os olhares técnicos com a leitura da realidade local realizada pelas instâncias de representação social e popular do município.

Metodologia da Etapa 02

A metodologia utilizada constitui-se como condição fundamental para alcançar os objetivos almejados. Ou seja, aplicá-la é um desafio que exige dos profissionais envolvidos criatividade, agilidade e planejamento inteligente na adoção das soluções, tanto na implementação de novas estratégias ou na melhoria das já elaboradas. No entanto, o trabalho necessita ser sistematizado a partir de uma visão estratégica da realidade da comunidade a ser trabalhada, assim como a organização e coordenação das ações a serem desencadeadas.

O primeiro passo do processo consistiu na definição das localidades onde seriam realizadas as Oficinas Comunitárias e Itinerantes. Nesse sentido, levou-se em consideração a situação dos setores censitários definidos pelo IBGE, e a densidade populacional de cada um, de forma a contemplar todas as áreas urbanizadas do território municipal, sejam elas de alta densidade de edificações, como o caso dos distritos da Sede, de Cepilho, Muquém e Mata Limpa, ou as consideradas 'aglomerado rural', como a Usina Santa Maria e a Comunidade Chã da Pia. Além disso, devido a sua importância histórico-cultural, também foram incluídas as comunidades tradicionais do município, no caso os Quilombos Senhor do Bonfim e Mundo Novo.

A escolha dos espaços para realização das oficinas foi realizada de forma estratégica em conjunto com o Núcleo Gestor, buscando garantir ambientes capazes de receber e envolver o maior número possível de participantes. Dito isto, ao selecionar locais acessíveis e representativos para a comunidade, visou-se ampliar o alcance das discussões, promovendo a participação efetiva de diferentes grupos sociais e favorecendo o envolvimento coletivo nas atividades propostas. Dessa forma, a localização das oficinas tornou-se um elemento fundamental para fortalecer o caráter democrático e inclusivo do processo de revisão do Plano Diretor. No quadro a seguir, serão explanados os locais que foram realizadas as Oficinas Comunitárias e Itinerantes, com seus respectivos dias e horários:

Quadro 01. Calendário das Oficinas Comunitárias e Itinerantes.

Oficinas Comunitárias [05 a 07 de outubro]			
Data	Localidade	Hora	Local
05/10	Cepilho e imediações	9h-12	Escola Nelson Carneiro
	Mata Limpa e imediações	9h-12h	Escola Municipal Professor Abel Barbosa da Silva
	Muquém e imediações	14h30-17h30	Sede da Associação dos Pequenos Agricultores do Muquém
06/10	Jussara e imediações	18h-21h	Pousada Diamante da Serra
	Usina Santa Maria	18h-21h	Sede da Associação dos Trabalhadores Rurais do P. A. Socorro
07/10	Centro, Pedro Perazzo e imediações	18h-21h	Centro de Formação Educacional Ministro José Américo de Almeida
	Cidade Universitária e imediações	18h-21h	UFPB
Oficinas Itinerantes [06 e 07 de outubro]			
06/10	Quilombo Senhor do Bonfim	9h a 12h	-
07/10	Quilombo Novo Mundo	9h a 12h	-
	Comunidade Chã da Pia	9h a 12h	-

Fonte: LabRua (2025).

Após a escolha das localidades e espaços supracitados, foi identificada a necessidade de envolver ativamente diferentes segmentos da sociedade para garantir uma participação efetiva do público nas atividades propostas. Assim, o processo de mobilização teve início por meio de diálogos prévios com os responsáveis pelos espaços disponibilizados. Nestas interações, buscou-se alinhar expectativas, definir responsabilidades e assegurar a infraestrutura necessária para a realização das ações planejadas.

Paralelamente, foi estabelecido um diálogo aberto com líderes comunitários. Essa comunicação direta foi fundamental para compreender as demandas locais, identificar potenciais desafios e engajar a população, fortalecendo a participação e o envolvimento coletivo.

Além das ações citadas, houve interação constante com os representantes do Núcleo Gestor do projeto e com a Prefeitura Municipal, articulação institucional que buscou legitimar o processo, obter apoio logístico e político, além de garantir que as iniciativas estivessem alinhadas às políticas públicas do município.

Após a realização das oficinas, com a conclusão da coleta de dados junto aos participantes, procedeu-se a uma análise detalhada de todas as informações obtidas. Esse processo envolveu a revisão cuidadosa de cada resposta e a identificação de padrões, recorrências e singularidades presentes nos relatos. A minuciosidade dessa etapa foi fundamental para garantir a precisão das informações e, conseqüentemente, para a qualidade dos resultados apresentados.

Concluída a análise, os dados foram organizados e compilados de forma sistemática, facilitando a elaboração deste Relatório Social correspondente a cada atividade realizada. Essa compilação permitiu reunir os principais pontos levantados durante as Oficinas, possibilitando uma visão ampliada das condições, demandas e potenciais de cada território ou grupo abordado.

No decorrer deste documento técnico, serão apresentados em detalhes cada uma das Oficinas Comunitárias e Itinerantes realizadas, respeitando as particularidades de cada atividade. O método adotado buscou valorizar as especificidades dos territórios e dos grupos participantes, permitindo uma abordagem personalizada para cada contexto.

A estrutura das oficinas contemplou etapas sequenciais, desde o planejamento e mobilização inicial, passando pela coleta de dados estruturada por meio de questionários e ferramentas visuais, até a análise minuciosa das informações obtidas. Cada oficina será descrita conforme suas características, abordando os objetivos, a participação dos representantes da comunidade e as ações desenvolvidas, sempre com o intuito de assegurar a transparência e a precisão dos resultados apresentados.

Dessa forma, o relato das oficinas permitirá compreender como as metodologias empregadas contribuíram para identificar vulnerabilidades, potencialidades e demandas específicas de cada território, evidenciando o compromisso com o diagnóstico coletivo e com o planejamento participativo das etapas subsequentes do projeto.

Objetivo Geral das Oficinas

Garantir que o novo Plano Diretor, enquanto projeto de lei, seja elaborado a partir de um processo verdadeiramente democrático e conjunto. Por meio dessas atividades, a população pode identificar e discutir as vulnerabilidades e potencialidades do território, além de propor soluções para os desafios locais. Assim, o processo de revisão do Plano Diretor em Areia se destaca pelo compromisso com a escuta ativa da comunidade e pela busca de um planejamento urbano mais inclusivo e eficaz.

Objetivos Específicos

1. Explanar sobre a importância do encontro e sua contribuição para a elaboração de um Plano Diretor democrático;
2. Viabilizar um momento de diálogo e escuta aos participantes, criando um ambiente propício para a coleta de suas demandas;
3. Implementar mecanismos que estimulem o envolvimento dos presentes, tendo como exemplo a utilização de perguntas norteadoras, contendo os seguintes eixos: habitação, mobilidade, saúde, educação, turismo, fonte de renda; dentre outros;
4. Utilizar mapas específicos do território em questão como ferramenta de apoio à identificação de espaços e à compreensão das dinâmicas locais;
5. Sistematizar os dados coletados de modo a garantir que todas as contribuições sejam devidamente contempladas,
6. Buscar estratégias para que os residentes sejam beneficiados por este Projeto após sua aprovação.

Instrumentos de participação

As ações realizadas tiveram como eixo central a realização das oficinas comunitárias, itinerantes e setoriais, que possibilitaram o diálogo direto com diferentes segmentos da sociedade areiense. Nessas atividades, foram debatidos temas relacionados ao território, à infraestrutura urbana, à habitação, ao meio ambiente, à economia local, ao patrimônio histórico e cultural, entre outros aspectos fundamentais para compreender a realidade do município.

Essa etapa se destaca por aprofundar o conhecimento sobre o território a partir da perspectiva dos moradores, articulando saberes técnicos e populares. As contribuições coletadas servirão de base para a elaboração das diretrizes e propostas que orientarão as próximas fases do processo de revisão do Plano Diretor, garantindo que o instrumento final reflita os anseios e as necessidades da população de Areia. A sistematização das oficinas constará no relatório final da etapa, sendo aqui destacado apenas alguns registros da realização das atividades.

Esta etapa do processo previu a realização de sete oficinas comunitárias e três oficinas itinerantes, distribuídas de modo a contemplar diferentes territórios e grupos sociais do município. Essas atividades integram a Leitura Social da Cidade, que busca compreender o território a partir da vivência e da percepção dos moradores, valorizando os saberes locais e as dinâmicas cotidianas. Entre os dias 05 e 07 de outubro de 2025, foram realizadas as oficinas previstas para o período, envolvendo comunidades urbanas e rurais, representantes de diversos setores e moradores das diferentes regiões do município.

Oficinas comunitárias

As oficinas comunitárias têm como objetivo reconhecer e espacializar as potencialidades e fragilidades do território, permitindo uma compreensão aprofundada das dinâmicas socioespaciais que estruturam o município. Ao identificar elementos que fortalecem o desenvolvimento local, bem como aqueles que representam limites ou desafios à qualidade de vida da população, esta etapa contribui para a construção de um diagnóstico integrado e fundamentado. Trata-se de um momento essencial para orientar decisões futuras, garantindo que as propostas do Plano Diretor estejam alinhadas às características reais do território e às necessidades expressas pela comunidade.

As Oficinas Comunitárias foram organizadas em quatro momentos complementares. No primeiro momento, realizou-se uma sensibilização conduzida pela assistente social, responsável por acolher os participantes e estabelecer o tom da conversa, reforçando a importância da escuta qualificada e do diálogo coletivo. Em seguida, ocorreu a divisão dos presentes em grupos de trabalho, garantindo maior diversidade de percepções e favorecendo a participação de todos. Cada grupo sistematizou os principais problemas e potencialidades de seu território, a partir das experiências e vivências compartilhadas pelos moradores. Por fim, os resultados foram socializados em plenária, seguidos de discussões e de um processo de votação para definição do principal problema e da principal potencialidade em cada temática abordada.

Imagem 01. Oficina comunitária de Cepilho e imediações.



Fonte: Prefeitura Municipal de Areia (2025).

Foram utilizados mapas de cada território específico com o objetivo de orientar os participantes na identificação dos principais obstáculos existentes no local, assim como possibilitar que cada

pessoa localize sua própria moradia no contexto do território analisado. Essa ferramenta visual contribuiu para um entendimento mais preciso dos desafios enfrentados pela comunidade.

Durante as atividades, também foram realizados registros fotográficos e utilizados banners ilustrativos, que destacavam o título e o objetivo do evento. Esses materiais facilitaram a comunicação e reforçaram a proposta das dinâmicas realizadas. Também foram disponibilizados papéis adesivos para que os responsáveis pelo evento pudessem anotar as principais potencialidades e fragilidades identificadas ao longo do processo. Essa abordagem permitiu o registro direto das percepções dos envolvidos, enriquecendo o diagnóstico coletivo e proporcionando subsídios para o planejamento das etapas seguintes do projeto.

Ademais, foram utilizadas perguntas norteadoras propostas para este fim, sendo elaboradas com base em perguntas simples e objetivas facilitando o entendimento dos participantes, além de contemplar os eixos temáticos que possam contribuir para identificar possíveis vulnerabilidades que o cidadão(a) possa vivenciar e, a partir disto, nortear os próximos passos deste projeto. Dito isto, o próximo parágrafo apresentará os quatro eixos temáticos utilizados no decorrer destas Oficinas:

1. Habitação - Uso e Ocupação do Solo - Equipamentos públicos e serviços urbanos - Expansão Urbana - Dinâmica imobiliária
2. Meio Ambiente - Saneamento Ambiental - Desenvolvimento rural sustentável
3. Patrimônio Cultural - Turismo - Desenvolvimento econômico - Comunidades tradicionais
4. Mobilidade e Transporte e Estacionamento - Dinâmica Regional

Com o intuito de facilitar a compreensão do público, foram empregadas perguntas norteadoras para elucidar os temas em discussão e assegurar o entendimento dos conteúdos pelos participantes. A seguir, o detalhe de cada uma delas:

Quadro 02. Perguntas Norteadoras Gerais

Perguntas Orientadoras Gerais
Onde vocês vivem e circulam?
Quais os principais problemas?
Quais são os pontos positivos/potencialidades?

Fonte: LabRua (2025).

Quadro 03. Perguntas Norteadoras Específicas - Blocos Temático

Perguntas Orientadoras Específicas
Bloco temático 01: Habitação + Uso e Ocupação do Solo + Equipamentos públicos e serviços urbanos + Expansão Urbana + Dinâmica imobiliária
Quais são as diferentes áreas que compõem o seu território (bairros, comunidades e etc)?
Onde mora a população de baixa renda?
Quais são os problemas de moradia do seu território? Existem ameaças de despejo?
Tem áreas de risco (alagamento e deslizamento por exemplo)?
Quais os locais onde não se deve construir?
Existem áreas de lazer no seu território? Quais os lugares de lazer que as pessoas do território frequentam? Se existem e não usam, por que isso acontece?
Quais as áreas que precisam ser adaptadas para facilitar o acesso de idosos, crianças, pessoas com deficiência?
Onde estão os equipamentos e serviços públicos (educação, saúde, assistência social)? Como eles funcionam? Quais os problemas mais frequentes?
Como está a quantidade e qualidade de escolas, creches e equipamentos de saúde?
Qual o tipo de comércio do meu bairro? Tem grandes lojas, fábricas, fiteiros ou mercadinhos? O que falta ou o que não deveria ter por perto?
Para onde e como a sua cidade está crescendo?
Onde estão sendo construídas novas casas e comércios?
Quais são os impactos positivos e negativos da construção civil/produção imobiliária na sua comunidade?
Como os grandes empreendimentos impactam a sua cidade/região?
Quais as áreas mais caras e mais baratas da região e por que?
Existem áreas pouco aproveitadas na sua região?
Estou seguro onde moro?
Bloco temático 02: Meio Ambiente + Saneamento Ambiental + Desenvolvimento rural sustentável
Quais as áreas que devem ser protegidas ambientalmente e por que?
Quais os rios/riachos/açudes/lagoas existem na sua região?
Onde estão os focos de poluição ambiental?
Quais são os impactos positivos e negativos da construção civil/produção imobiliária na sua comunidade?
Existem áreas que alagam algum momento do ano?

Quais as áreas de risco na sua região?
Na sua região tem água encanada e rede de esgoto?
Existem áreas com esgoto a céu aberto, onde?
O que acontece com o lixo da sua região?
Tem acúmulo de lixo em algum espaço público?
Quantas vezes o carro do lixo passa na sua região?
Como está a arborização na sua região?
Como se dá o acesso à água? Falta água? Tem rede de esgoto e de abastecimento no seu território? O seu território tem pavimentação? E iluminação?
Bloco temático 03: Patrimônio Cultural + Turismo + Comunidades tradicionais
Qual a relação da população com o patrimônio edificado? Qual o olhar da população sobre o IPHAN? Qual a relação da população com os turistas?
Como você avalia a conservação dos prédios históricos no centro da cidade?
Existem imóveis antigos que você considera em risco de desaparecer? Quais?
O que poderia ser feito para que esses imóveis fossem melhor preservados?
Quais saberes, práticas ou ofícios tradicionais de Areia merecem reconhecimento e apoio?
Existem mestres da cultura popular, artistas ou grupos locais que precisam ser mais apoiados?
As festas tradicionais (ex: São João, festas religiosas, festivais) estão bem cuidadas ou correm risco de perder força?
Quais áreas verdes, paisagens ou recursos naturais você considera parte do patrimônio de Areia?
Existem rios, nascentes e matas que precisam de maior proteção?
Você sente que a relação da população com o meio ambiente está se perdendo?
Os moradores da cidade utilizam e se apropriam dos espaços históricos e culturais?
Quais espaços poderiam ser melhor aproveitados para lazer, turismo e educação?
Que ações poderiam aproximar a população, especialmente os jovens, do patrimônio da cidade?
Quais são as principais ameaças ao patrimônio de Areia hoje?
O que você gostaria que fosse feito no Plano Diretor para proteger e valorizar o patrimônio cultural e natural?
Que parcerias (universidade, associações, artistas, moradores) podem ajudar na preservação?
Quais as riquezas culturais/tradições da cidade/região?

Seu território sofre com conflitos fundiários, ambientais, etc que ameaçam a permanência da comunidade?
Existem recursos naturais no território que tenham uma importância histórica, religiosa, ancestral, econômica, etc para a comunidade?
Quais as áreas visitadas ou com potencial de visitação por turistas na sua cidade/região?
Que tipo de oportunidade você acredita que sua região poderia ter para gerar emprego e renda?
Bloco temático 04: Mobilidade e Transporte e Estacionamento + Dinâmica Regional + Desenvolvimento Econômico
Onde você reside?
Para onde e como você se desloca para suas atividades do dia a dia (trabalho, mercado, estudo)?
Para onde e como você se desloca para suas atividades de lazer?
Para onde e como você se desloca para ter acesso a infraestrutura básica (saúde, instituições públicas...)
Há sinalização de trânsito, iluminação, rampas de acesso, vagas preferenciais no seu trajeto?
Como você avalia as condições da infraestrutura urbana na cidade(pavimentação, acessibilidade, calçadas)?
Como você avalia as condições de mobilidade urbana (ônibus, trânsito, acessibilidade)?
Onde estão localizados os empregos na sua cidade/região?
Qual o tipo de transporte você utiliza no seu cotidiano? O que faz você optar por este tipo de transporte?
Como ocorre o deslocamento nas áreas rurais e como ocorre o deslocamento dessas áreas para a área urbana?
Qual a frequência, custo e condições destes meios de transporte/locomoção?
Como você julga a oferta de estacionamento na cidade de Areia?
Como a entrada/saída de veículos pesados (caminhões, carretas...) na cidade afeta a sua região?
Quais infraestruturas/serviços/atividades você precisa buscar em outro município?De que forma ocorre a mobilidade entre esses municípios?
Como os idosos, crianças e pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida se deslocam? Quais as facilidades e dificuldades elas encontram para se locomover?
Como é o acesso para os bairros vizinhos?
Há alguma atividade de lazer, como caminhada ou ciclismo, na região? Em que lugar específico ela ocorre? Quais características desse local permitem que essa atividade seja realizada?
Como a entrada/saída de pessoas na cidade afeta a sua região?

Como sua região pode se desenvolver?
O que você acha que pode ser feito para melhorar as condições de renda e trabalho?
Que tipo de oportunidade você acredita que sua região poderia ter para gerar emprego e renda?

Fonte: LabRua (2025).

Ressalta-se que uma das oficinas comunitárias que havia sido programada, referente ao bairro do Centro e imediações, não ocorreu devido à baixa adesão de participantes, nesse caso, para suprir a necessidade de informações acerca dessa área, foi realizada uma oficina itinerante em alguns locais de vulnerabilidade do distrito sede, a fim de permitir o diálogo com moradores e um melhor entendimento dessas áreas.

Destaca-se, ainda, que além da realização da Oficina Itinerante, outras estratégias foram empregadas para contemplar as áreas mais centrais, como as conversas de rua realizadas na primeira etapa, a reunião técnica com o IPHAN e a consulta pública disponibilizada no site oficial do processo, que contou com a participação de moradores de diferentes áreas.

Oficinas Itinerantes

Além da atividade já mencionada anteriormente, foram promovidas três Oficinas Itinerantes em diferentes comunidades. Elas têm como principal objetivo proporcionar um reconhecimento socioterritorial dos espaços geográficos selecionados para a realização dessas atividades. A sua realização baseia-se na necessidade de contemplar um quantitativo maior de localidades do município, especialmente aquelas que não serão contempladas pelas outras oficinas. Além disso, considerou-se fundamental conhecer de forma mais aprofundada as comunidades tradicionais presentes no município de Areia, a fim de melhor entender suas realidades e particularidades e possibilitar a preservação de suas culturas.

A dinâmica da oficina consiste na realização de uma caminhada pelo território, guiada por uma liderança comunitária ou por um agente mobilizador local. Essa abordagem busca promover a aproximação direta com o cotidiano da comunidade e permite a observação *in loco* das características do espaço.

Durante a sua execução, o objetivo foi estabelecer um diálogo aberto com os moradores das áreas visitadas. Esse contato direto facilita a compreensão das demandas, percepções e vivências da população local. Além disso, são realizados registros fotográficos dos espaços percorridos, contribuindo para a documentação visual das condições e particularidades de cada área.

Imagem 02. Oficina Itinerante no Quilombo Senhor do Bonfim.



Fonte: Prefeitura Municipal de Areia (2025).

Oficinas Setoriais

A reunião de validação da metodologia junto ao Núcleo Gestor representou um momento estratégico para alinhar as diretrizes e o formato das atividades da segunda etapa do processo participativo. Estiveram presentes representantes de instituições parceiras fundamentais à condução técnica e participativa da revisão do Plano Diretor.

Durante a reunião, os integrantes de algumas instituições foram instigados a realizarem oficinas em seus respectivos segmentos. Estes se manifestaram com interesse em colaborar ativamente na execução das oficinas, contribuindo com diferentes perspectivas temáticas e metodológicas. Inicialmente, foram sugeridos temas específicos para cada instituição; no entanto, optou-se por adotar uma abordagem mais flexível e aberta, garantindo ao Núcleo Gestor maior autonomia para definir os enfoques e dinâmicas de cada atividade, de acordo com as especificidades de cada território e público participante. Foram realizadas três oficinas setoriais:

1. A4 - Oficina realizada no dia 10/09/2025, com o objetivo de sensibilizar os integrantes da associação sobre a importância do processo de revisão do Plano Diretor de Areia.
2. IFPB - Oficina “Do resíduo à vida: compostagem e arborização para o Desenvolvimento Sustentável de Areia, PB”, realizada no dia 22/10/2025.
3. Atura - Oficina intitulada “Turismo para o Plano Diretor de Areia”, realizada no dia 27/10/2025.

Essa articulação interinstitucional reforça o caráter multidisciplinar e colaborativo do processo de revisão do Plano Diretor, fortalecendo a integração entre o conhecimento técnico, acadêmico e comunitário.

Núcleo Gestor

A reunião ordinária do Núcleo Gestor ocorreu no dia 14 de novembro de 2025, às 14h, no Centro de Formação Educacional de Areia, com a presença da Equipe Técnica Multidisciplinar do LabRua e dos integrantes do Núcleo Gestor. A coordenadora jurídica do processo apresentou os trâmites realizados ao longo da Etapa 2 da revisão do Plano Diretor, destacando a importância da reunião para que o Núcleo Gestor acompanhasse e validasse o andamento das atividades. Em seguida, procedeu-se à leitura da ata da reunião anterior, posteriormente validada por unanimidade pelos presentes.

Na sequência, iniciou-se a apresentação, preparada especialmente para a reunião, por parte da equipe técnica, detalhando todas as Oficinas Comunitárias e Itinerantes realizadas na Etapa 2, acompanhadas de registros fotográficos. A equipe passou então a apresentar as principais fragilidades, potencialidades e prioridades identificadas em cada oficina. As oficinas sistematizadas foram: Oficina 1 (Cepilho e imediações), Oficina 2 (Mata Limpa e imediações), Oficina 3 (Muquém e imediações), Oficina 4 (Jussara e imediações), Oficina 5 (Usina Santa Maria e imediações), Oficina 6 (Quilombo Mundo Novo e imediações), Oficina 7 (Chã da Pia), Oficina 8 (Cidade Universitária e imediações) e Oficina 9 (Centro e imediações), sendo esta última não realizada.

Durante a apresentação, foram discutidos temas específicos trazidos pelos participantes das oficinas. Sobre o Quilombo Mundo Novo, destacou-se que a denúncia de uso de agrotóxicos é antiga e que os usos identificados são internos ao território. Em relação à regularização fundiária, foi informado que o processo está sob análise do INCRA, IPHAN e Ministério Público, encontrando-se na fase de titulação. Mencionaram ainda que há divergências entre o território pleiteado pelos moradores e a área reconhecida oficialmente, o que tem motivado novas contestações. Relataram também a recente venda de uma residência por um dos quilombolas, cujo comprador encontrou impedimentos legais durante a tentativa de regularização. Foi comentada ainda a descoberta de uma urna funerária de povos originários no entorno do território, fato que, se confirmado, exigirá providências do IPHAN para garantir a preservação do sítio arqueológico.

Em relação à comunidade de Chã da Pia, Laís foi ressaltado sua expressiva distância em relação ao centro urbano de Areia, reafirmando a sensação de isolamento mencionada pelos moradores, cuja área encontra-se mais próxima do município vizinho de Remígio. Ao tratar da oficina prevista para o Centro, foi explicado os motivos que impediram sua realização e finalizou a apresentação referente às Oficinas Comunitárias e Itinerantes, abrindo espaço para que os membros do Núcleo Gestor comentassem as Oficinas Setoriais.

O representante da Associação A4, relatou sua percepção sobre a oficina realizada pela entidade, destacando a importância da participação popular no processo de revisão do Plano Diretor e apontando preocupações relacionadas às nascentes e à arborização, que vêm sendo suprimidas ao longo do tempo. Comentou ainda a ausência de ações práticas, inclusive por parte da Universidade. A fala foi complementada e foi informado que a Universidade já foi procurada diversas vezes, mas não demonstrou interesse em colaborar. Explicou-se que a recuperação de leitos e mananciais exige uma equipe multidisciplinar e que, mesmo após orientação da Secretaria para articulação com o Legislativo e a Universidade, não houve adesão institucional. Em seguida, a representante suplente da ATURA compartilhou observações sobre a Oficina da entidade, especialmente relacionadas às demandas do setor de turismo, informando que o documento síntese já havia sido disponibilizado.

Após os relatos, abriu-se espaço para contribuições adicionais, e os presentes manifestaram-se contemplados. Em seguida, foram discutidos os encaminhamentos. Decidiu-se pela realização de uma oficina participativa voltada à complementação da leitura da área central, com sugestões de envolver turmas do EJA ou agentes comunitários de saúde. Alguns participantes observaram que a oficina com o EJA poderia enfrentar limitações de tempo, enquanto a oficina com agentes de saúde seria mais viável devido ao conhecimento que possuem sobre o território. Ficou acordado que a equipe técnica faria contato com a Secretaria de Saúde para tentar viabilizar a atividade.

Também foi agendada a reunião de finalização da Etapa 2 para o dia 12 de dezembro, com preferência dos integrantes para o formato remoto, no turno da tarde. Sugeriu-se, ainda, alternar reuniões presenciais e remotas nas próximas etapas, de modo a ampliar a participação do Núcleo Gestor.

Por fim, foi validada a data para a Audiência Pública de encerramento da Etapa 2, agendada para 15 de dezembro. Após os encaminhamentos, os participantes declararam-se satisfeitos, e a reunião foi encerrada.

Oficinas Comunitárias

Nesta seção, são apresentadas as sistematizações das Oficinas Comunitárias, reunindo os principais problemas, potencialidades e contribuições identificadas pelos participantes durante o processo de Leitura Participativa.

Distrito de Cepilho e imediações

Em 05 de outubro deste ano, no período da manhã, foi realizada na Escola Nelson Carneiro uma das primeiras Oficinas Comunitárias como parte do processo de revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Areia. O evento reuniu representantes de diferentes segmentos da sociedade local, promovendo um espaço de diálogo e construção coletiva. A principal finalidade da oficina foi identificar as vulnerabilidades e potencialidades do território, com foco nos seguintes setores: saúde, educação, turismo, segurança, mobilidade, assistência social, acesso à energia e água potável, entre outros. A iniciativa buscou compreender, de forma integrada, os principais desafios enfrentados pelos moradores e as oportunidades existentes para o desenvolvimento local.

Diversos membros da comunidade estiveram presentes, contribuindo com suas perspectivas e experiências. A atividade proporcionou um ambiente propício para o levantamento de questões relevantes e para o reconhecimento de características específicas do distrito que demandam atenção ou valorização no processo de planejamento urbano.

Imagem 03. Oficina comunitária de Cepilho e imediações.



Fonte: Prefeitura Municipal de Areia (2025).

Primeiramente, um dos membros da equipe responsável pela atividade, dialogou com os presentes de forma sucinta e explicativa acerca dos objetivos daquele momento. Logo depois, os participantes tiveram a oportunidade de identificar alguns espaços nos mapas físicos do território confeccionados de forma a elucidar o propósito daquela ação.

Posteriormente, cada integrante repassou suas principais questões conforme o tema repassado, através de uma roda de conversa. Assim, ao se tratar dos serviços de saúde do local, os moradores são atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS) Drº Moraes de Galvão no próprio território e em casos de urgência, emergência e especialidades no Hospital Dr. Hercílio Rodrigues em Areia. Na ocasião, ao serem abordados sobre o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) em casos necessários, os municípios de Areia e Remígio são os responsáveis em atender às demandas do local. Todavia, quando acionado, tarda em comparecer ao local, ou não comparecem, assim asseverou alguns representantes.

Enquanto isto, alguns dos presentes afirmou sobre a presença frequente dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na comunidade, bem como, sobre alguns moradores serem acompanhados pelo Programa Melhor em Casa, que objetiva atender pacientes com comorbidades e em dificuldades de locomoção aos espaços de tratamento.

Antes de concluir esta pauta, foi questionado aos integrantes sobre os equipamentos direcionados aos habitantes com algum Transtorno Mental grave e persistente no território. Prontamente, foi respondido sobre a existência do Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) na zona urbana de Areia, que acolhe à demanda daqueles que necessitem do distrito em questão.

No que tange o acesso à educação, o território engloba uma Creche e duas Instituições de Ensino Municipais, que são denominadas da seguinte forma: Creche Ephigênio Barbosa, Escola Maria Emília Maracajá e Escola Nelson Carneiro. As duas últimas oferecem do Ensino Infantil até o Fundamental. Diante disto, os estudantes concluem o Ensino Médio em Remígio e Areia, porém, conforme informações neste decorrer, preferencialmente, este público opta em estudar nas Instituições Estaduais de Ensino em Areia, devido a melhor qualidade de ensino

Assim, para garantir o deslocamento dos estudantes até as escolas localizadas em outros Distritos, a comunidade conta com o apoio de micro-ônibus e ônibus escolar, que realiza o transporte diário dos alunos entre o distrito e as instituições de ensino em Remígio e Areia. Essa iniciativa do Município tem sido fundamental para assegurar o acesso à educação, especialmente para aqueles que residem em áreas mais afastadas.

Ressalta-se sobre o excelente trabalho de inclusão realizado na Escola Nelson Carneiro para as crianças e adolescentes com deficiência física e mental matriculados. Este relato foi concedido pela diretora da Instituição que estava presente, bem como dos demais.

Ao tratar sobre o acesso aos benefícios da Assistência Social, recentemente, foi realizado o cadastramento das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família na comunidade. Esse

processo envolveu a atualização dos documentos pessoais dos membros da família, a coleta e conferência das fichas de frequência escolar dos estudantes e a apresentação do comprovante de endereço atualizado. A iniciativa teve como objetivo garantir que as informações estejam em conformidade com as exigências do programa, assegurando a continuidade do recebimento dos benefícios e promovendo a regularidade no atendimento das famílias cadastradas.

Com base no que foi dito acima, durante o encontro, houve uma manifestação recorrente por parte dos participantes acerca do fato de o distrito apresentar uma divisão administrativa, com uma parte pertencente ao Município de Areia e outra ao Município de Remígio. Essa situação gera diversos obstáculos para os moradores da região.

Um dos principais problemas apontados está relacionado às contas de luz, que frequentemente apresentam endereços divergentes, dificultando o acesso a serviços e benefícios públicos, bem como a regularização de documentos essenciais para a população local.

Por conta disso, alguns moradores são atendidos no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em Remígio e Areia, conforme endereço contido no comprovante. Esta divisão também serve para os atendimentos no Centro de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) de Remígio e Areia. Ademais estes espaços, as Secretarias Municipais de Assistência Social destes municípios, executam o Programa Criança Feliz, que atende crianças de 0 a 6 anos com deficiência ou não e gestantes, através de visitas domiciliares realizadas por uma equipe multidisciplinar, promovendo ações de fortalecimento familiar, de acompanhamento ao desenvolvimento do petiz, encaminhamento ao atendimento em outros serviços, dentre outros.

Sobre o recolhimento do lixo, os participantes expressaram unanimemente seu descontentamento quanto à forma como o serviço é prestado no distrito. Foi relatado que a coleta de resíduos ocorre apenas até determinada parte do território, dependendo do dia e da responsabilidade administrativa vigente. Ou seja, nos dias em que o serviço está sob a responsabilidade do Distrito de Remígio, o caminhão de lixo realiza a coleta somente na área pertencente a esse município. Da mesma forma, quando a obrigação é do município de Areia, a coleta limita-se à porção correspondente.

Esse cenário é consequência direta da divisão territorial mencionada anteriormente, que fragmenta o distrito entre dois municípios distintos. Como resultado, parte da população frequentemente fica sem acesso ao recolhimento regular do lixo, agravando ainda mais os desafios enfrentados pelos moradores em função da administração dividida do território.

No distrito, a rede de água procede da Barragem de Camará, que não é potável, conforme relatos dos presentes. Impossibilitando, dessa forma, que os moradores tenham acesso regular a esse recurso essencial.

Diante dessa realidade, os habitantes precisam buscar alternativas para suprir suas necessidades diárias de consumo. As soluções encontradas pela comunidade são a compra de

água, prática comum entre as famílias que possuem condições de arcar com esse custo adicional e a quantidade cedida pelos caminhões pipas.

Além da compra, muitos moradores também recorrem à coleta de água em fontes naturais presentes no território, como as fontes de São Benedito e Bonfim. Essas fontes, localizadas em pontos estratégicos do distrito, representam uma alternativa vital, especialmente para aqueles que não têm condições financeiras de adquirir água potável regularmente. No entanto, essa dependência das fontes naturais evidencia a precariedade no abastecimento local e reforça a necessidade de buscar melhorias na infraestrutura de distribuição de água.

Um dos principais problemas enfrentados pela população do distrito refere-se à ausência de saneamento básico adequado. Grande parte das residências não dispõem de rede de esgoto, recorrendo ao uso de fossas ou ao escoamento de resíduos a céu aberto. Essa situação compromete a qualidade de vida dos moradores, expondo-os a riscos ambientais e à potencial contaminação, além de evidenciar a falta de investimentos em infraestrutura sanitária na região.

Neste contexto, o acesso à energia elétrica contempla praticamente todas as moradias do distrito, com exceção de um novo loteamento denominado João Carlos. Conforme o relato de alguns presentes, este fato dar-se-á por conta de as construções serem irregulares e dificultar o acesso da Empresa fornecedora de energia responsável e a inserção da infraestrutura necessária para este procedimento.

Grande parte dos trabalhadores ativos do distrito tem no Engenho da Cachaça Matuta, existente desde 1965, localizado no sítio Vaca Brava, sua principal fonte de renda. A expressiva quantidade de empregos gerados por esse empreendimento contribui significativamente para a subsistência de muitas famílias da região.

Além do emprego no engenho, outra parcela da população sobrevive da agricultura local, cultivando produtos para consumo próprio e para comercialização em pequena escala. Na ocasião, alguns dos presentes informaram que uma parte dos agricultores são beneficiados pelo Garantia – Safra, auxílio financiado pelo Governo Federal como garantia de uma colheita insatisfatória.

Outrossim, pequenos comércios também desempenham papel relevante, servindo de sustento para diversas famílias e contribuindo para a movimentação econômica dentro do próprio distrito.

Ainda neste, grande parte dos presentes relataram que as estradas do distrito se encontram em condições bastante precárias, predominando extensos trechos de areia solta. Essa situação inviabiliza, em muitos casos, o deslocamento eficiente dos moradores e visitantes, especialmente quando se trata do acesso à cidade de Areia. A má qualidade das vias torna o trajeto longo e desgastante, dificultando a circulação cotidiana e limitando o acesso a serviços essenciais.

Durante os períodos de chuva, a infraestrutura viária do distrito torna-se ainda mais problemática. As ruas, já compostas em sua maioria por trechos de areia e consideradas precárias, passam a sofrer com alagamentos, agravando significativamente os desafios de mobilidade enfrentados pelos moradores.

Os alagamentos intensificam os problemas de deslocamento, dificultando o acesso de pessoas e veículos aos serviços essenciais, como saúde, educação e comércio. Além disso, o risco de acidentes aumenta devido à má condição das vias, tornando a circulação pelo distrito ainda mais perigosa tanto para os residentes quanto para os visitantes.

Durante as discussões, foi amplamente relatado que determinadas áreas da região sofreram processos de desmatamento motivados pela previsão de obras que, no fim, não foram executadas. Como consequência, esses espaços permaneceram devastados, sem qualquer possibilidade de recuperação ambiental, especialmente devido à localização próxima a encostas e à dificuldade de acesso. A ausência de reflorestamento nessas áreas agravou ainda mais a situação, tornando o cenário de degradação ambiental uma preocupação constante para a comunidade.

Um aspecto relevante apontado pela comunidade diz respeito à carência de um posto policial no distrito. Além da ausência desse equipamento, também foi relatada a falta de presença regular de viaturas policiais na região. Apesar de não haver registros de ocorrências como furtos, assaltos ou atos de violência, os moradores destacam a necessidade de suporte policial, sentindo-se desamparados diante da inexistência de uma estrutura de segurança pública local.

Neste decorrer, um aspecto negativo apontado pelos participantes, foi a inexistência de um cemitério no Distrito, os familiares precisam se locomover para o Município de Remígio para sepultar seus entes queridos. Sendo que no próprio distrito existem espaços ociosos que poderiam servir para esta finalidade, assim relatou alguns dos presentes.

Sobre os pontos turísticos existentes, foi dito que nas proximidades do distrito, destaca-se o Engenho de São Benedito, uma estrutura atualmente desativada que, mesmo sem funcionar, continua sendo um local de interesse para moradores e visitantes. O espaço abriga uma fonte de água natural, utilizada para consumo, além de servir como atrativo turístico da região. O engenho, apesar de não estar em operação, preserva características que o tornam relevante para o turismo local, proporcionando momentos de lazer e contato com a natureza.

Todos os anos, em celebração ao dia de Santo Antônio, os moradores do distrito organizam procissões e quermesses. Esses eventos tradicionais reúnem a comunidade em momentos de fé e confraternização, preservando costumes que fortalecem os laços sociais e religiosos locais. As procissões são marcadas pela participação coletiva, enquanto as quermesses proporcionam um ambiente festivo, com comidas típicas e atividades culturais, tornando-se parte importante do calendário comunitário.

Neste contexto, grande parte dos presentes relatou, de forma unânime, a ausência de espaços de lazer no distrito. A única opção disponível é uma pequena praça construída de forma irregular, localizada nos fundos e ao lado de residências. Ou seja, a praça está visivelmente sem a estrutura correta e os equipamentos de ginástica estão enferrujados. Além disso, a quadra da escola necessita de reparos pois alaga quando chove.

Outro ponto relevante para os participantes, foi a existência da Rádio Massaranduba na comunidade que apresenta um papel de destaque na transmissão de informações e estilos musicais diversos. Neste decorrer, os presentes repassaram a importância em delegar representantes para esta área cultural na região.

Após a apresentação e discussão dos pontos mencionados anteriormente, a equipe responsável conduziu uma consulta junto aos participantes, solicitando que indicassem quais aspectos abordados poderiam ser considerados como as principais fragilidades e potencialidades do distrito.

Principais Potencialidades Destacadas:

Bloco temático 01: Habitação + Uso e Ocupação do Solo + Equipamentos públicos e serviços urbanos + Expansão Urbana + Dinâmica imobiliária

- **Comércio Local:** Pequenos comércios desempenham papel relevante na economia do distrito, servindo de sustento para diversas famílias e movimentando o mercado interno.

Bloco temático 03: Patrimônio Cultural + Turismo + Comunidades tradicionais

- **Patrimônio Turístico:** O Engenho de São Benedito, mesmo desativado, configura-se como importante ponto de interesse, tanto por sua história quanto pela fonte de água natural e pelo potencial de lazer e turismo ecológico.
- **Tradições Culturais e Religiosas:** A realização anual de procissões e quermesses em homenagem a Santo Antônio representa um forte elemento de coesão social e preservação das tradições locais.
- **Comunicação Comunitária:** A Rádio Massaranduba exerce papel fundamental na disseminação de informações e na promoção da cultura regional, sendo reconhecida como um ativo importante para a identidade da comunidade.

Principais Fragilidades Identificadas:

Bloco temático 01: Habitação + Uso e Ocupação do Solo + Equipamentos públicos e serviços urbanos + Expansão Urbana + Dinâmica imobiliária

- **Divisão Territorial:** Um desafio relevante enfrentado pela comunidade refere-se à ausência de uma definição clara quanto à divisão territorial entre os municípios de Areia e Remígio, o que gera incertezas sobre qual município é o responsável pela administração do distrito. Essa indefinição administrativa impacta diretamente na oferta de serviços públicos, na realização de investimentos e na efetiva representação dos interesses dos moradores, que muitas vezes se sentem desassistidos diante da falta de clareza sobre a quem recorrer para soluções de demandas locais. O impasse sobre a jurisdição contribui para a fragilização da gestão pública e para o sentimento de insegurança institucional na comunidade.
- **Ausência de espaços de lazer:** o único espaço de lazer não contém infraestrutura.

Bloco temático 04: Mobilidade e Transporte e Estacionamento + Dinâmica Regional + Desenvolvimento Econômico

- **Condições das Estradas:** A má qualidade das vias, predominadas por trechos de areia solta e sujeitas a alagamentos durante o período de chuvas, foi apontada como um dos maiores entraves para a mobilidade dos moradores e visitantes, dificultando o acesso a serviços essenciais e aumentando o risco de acidentes.

Durante a realização da atividade, todos os pontos destacados pelos participantes, incluindo as fragilidades e potencialidades do distrito, foram cuidadosamente registrados pelos membros da equipe responsável. Essa sistematização das informações teve como objetivo proporcionar uma base sólida para o desenvolvimento deste documento, assegurando que as percepções e sugestões da comunidade fossem devidamente consideradas ao longo do processo.

Ao final do encontro, os ministrantes do evento realizaram um pronunciamento para agradecer a presença e a participação ativa dos envolvidos. Este momento de reconhecimento visou valorizar as contribuições individuais e coletivas que enriqueceram o debate. Para ilustrar e registrar de forma visual a dinâmica do evento, foram realizadas fotografias, contribuindo para a memória e divulgação das atividades promovidas.

Imagem 04. Registro final da oficina comunitária de Cepilho e imediações.



Fonte: Prefeitura Municipal de Areia (2025).

Distrito de Mata Limpa e imediações

A segunda Oficina Comunitária foi realizada no Distrito de Mata Limpa, tendo como local a Escola Municipal Professor Abel Barbosa da Silva. O evento ocorreu no dia 05 de outubro, durante o período da manhã, reunindo moradores e representantes locais.

Esta oficina integrou a sequência de ações voltadas para a Revisão do Plano Diretor de Areia, dando continuidade ao trabalho iniciado no distrito de Cepilho, ampliando o alcance das discussões para Mata Limpa. O propósito foi envolver a comunidade local no processo de planejamento urbano, promovendo a participação ativa dos cidadãos na construção de propostas e na identificação de demandas específicas do distrito.

Primeiramente, um dos profissionais responsáveis pelo evento realizou uma saudação aos presentes, demonstrando cordialidade e respeito à comunidade local. Essa recepção teve como objetivo criar um ambiente acolhedor, incentivando a participação dos moradores e representantes do distrito.

Na ocasião, este apresentou de forma clara o propósito daquele encontro, destacando sua relevância para o desenvolvimento urbano de Mata Limpa. A explanação reforçou a importância do envolvimento comunitário no processo de planejamento, evidenciando que as contribuições dos participantes seriam fundamentais para direcionar ações e propostas voltadas à melhoria do distrito. Logo depois, foi proporcionado aos participantes um momento dedicado à análise dos mapas físicos do Distrito. Nessa etapa, cada morador poderia localizar visualmente sua

residência no mapa, promovendo um envolvimento direto e pessoal no processo de identificação territorial.

Além disso, o exercício incluiu a indicação, pelos presentes, dos pontos do distrito que apresentam maiores dificuldades, sejam essas relacionadas à infraestrutura, acessibilidade, serviços ou outros aspectos do cotidiano local. Esse procedimento permitiu uma explanação detalhada sobre as condições do território, tornando o andamento da atividade mais interativo e colaborativo. A dinâmica de mapeamento foi, portanto, essencial para a compreensão coletiva dos desafios enfrentados pela comunidade, servindo como base para discussões posteriores e para o direcionamento de propostas de melhorias específicas para Mata Limpa.

Imagem 05. Oficina comunitária de Mata Limpa e imediações.



Fonte: Prefeitura Municipal de Areia (2025).

O primeiro ponto em destaque foi a carência de infraestrutura física e estrutural da Unidade Básica de Saúde (UBS) para atender adequadamente os moradores do distrito. A unidade, responsável por prestar serviços de saúde essenciais, enfrenta limitações que comprometem sua capacidade de atendimento.

Além destas dificuldades, foi ressaltado que o equipamento possui uma área de cobertura que se estende para regiões vizinhas, sobrecarregando ainda mais os recursos disponíveis e intensificando os desafios enfrentados pelos moradores. Essa abrangência amplia a urgência em melhorias específicas para que todos os usuários possam ser contemplados de maneira eficiente e digna.

Em relação aos equipamentos de ensino, foi destacado que estes espaços enfrentam condições físicas extremamente precárias. Os relatos apontaram que as estruturas da Escola Abel Barbosa da Silva e da Creche André Ricardo Perazzo, apresentam problemas significativos, o que

compromete diretamente o bem-estar dos alunos, professores e demais profissionais envolvidos.

Essa situação evidencia a necessidade urgente de investimentos e ações específicas voltadas para a revitalização e modernização dos espaços de ensino do distrito, visando garantir um ambiente seguro, confortável e propício ao desenvolvimento educacional dos estudantes.

Neste momento da oficina, ficou evidente o descontentamento unânime dos participantes em relação ao acúmulo de lixo em vias públicas e áreas verdes do distrito. Os presentes relataram que a ausência de um serviço regular de coleta de resíduos sólidos, de responsabilidade do Município de Areia, resultou em sérios problemas ambientais e de saúde pública para a comunidade.

Frente à falta de atuação do poder público, foi destacado que a única limpeza realizada é fruto do esforço dos próprios moradores, que se organizam para tentar amenizar os impactos do lixo acumulado. Essa situação reforça a necessidade de ações estruturadas por parte do município, visando garantir um ambiente limpo e saudável. Apesar do obstáculo mencionado, um aspecto positivo relatado foi o acesso à água potável para os moradores da região. Esse fato é relevante, considerando que os demais distritos enfrentam dificuldades para obter esse benefício.

Ao abordar sobre o serviço de esgotamento sanitário, segundo os relatos dos participantes, este encontra-se em condições precárias. Ou seja, os dejetos produzidos nas residências não recebem tratamento adequado, sendo direcionados para fossas construídas nas próprias casas. Essa prática evidencia a ausência de uma rede pública eficiente de coleta e tratamento de esgoto, o que agrava os riscos ambientais e de saúde para toda a comunidade.

Um dos pontos críticos destacados pelos participantes refere-se às condições extremamente precárias das vias públicas do distrito. Conforme relato coletivo, praticamente todas as ruas da região são compostas apenas por areia, sem a presença de qualquer tipo de calçamento ou pavimentação adequada.

Essa ausência de infraestrutura básica compromete significativamente o cotidiano dos moradores, dificultando o deslocamento, especialmente nos períodos de chuva, quando as vias se tornam ainda mais intransitáveis. Além disso, a falta de pavimentação impacta diretamente na acessibilidade, prejudicando o acesso de veículos de emergência, transporte escolares e demais serviços essenciais.

A situação relatada evidencia a necessidade urgente de investimentos e ações voltadas à melhoria da infraestrutura viária, a fim de garantir condições mínimas de mobilidade, segurança e qualidade de vida para toda a comunidade local.

Nesta continuação, os moradores foram questionados sobre a situação do serviço de iluminação pública no distrito. Em seus relatos, ficou evidente que este sistema não funciona de maneira adequada, deixando diversas áreas do território mal iluminadas. Essa deficiência contribui

diretamente para a sensação de insegurança na região, tornando o ambiente propício à ocorrência de assaltos e outros delitos.

A falta de iluminação adequada não apenas compromete a segurança dos residentes, mas também limita o uso dos espaços públicos no período noturno, dificultando o deslocamento dos moradores e restringindo atividades sociais e comunitárias. Diante desse cenário, os participantes ressaltaram a necessidade de intervenções urgentes por parte do poder público, visando garantir a melhoria do serviço de iluminação e promover um ambiente mais seguro e acolhedor para todos.

Segundo os relatos dos participantes, o transporte público no distrito é extremamente limitado. O único meio disponível para deslocamento até a zona urbana é o uso dos ônibus escolares, que, além de não atender plenamente à demanda dos moradores, restringe o acesso de diversos grupos da comunidade que não são estudantes.

Além dos ônibus escolares, foi mencionado que o serviço de moto táxi existe, porém não é regularizado. Isso significa que, apesar de ser uma alternativa de mobilidade para a população, o serviço opera sem regulamentação oficial, o que pode comprometer a segurança dos usuários e a qualidade do atendimento prestado.

Essas limitações evidenciam a carência de opções de transporte público adequadas e reforçam a necessidade de ações estruturadas que promovam a regularização e ampliação dos serviços de locomoção no distrito, garantindo maior acessibilidade, segurança e mobilidade para os habitantes.

O distrito apresenta uma significativa carência de equipamentos públicos voltados ao lazer e à prática esportiva. Conforme relatado pelos moradores, não há quadras poliesportivas disponíveis, limitando as opções para atividades físicas estruturadas e esportes coletivos.

Diante dessa ausência de infraestrutura, os moradores têm buscado alternativas para suprir as necessidades da comunidade. Uma dessas é a improvisação de um espaço público, conhecido como “campinho”, que tem sido utilizado para a realização de atividades esportivas e exercícios físicos. Esse local, adaptado pelos próprios residentes, se tornou um importante ponto de encontro para práticas saudáveis e integração social.

Na ocasião, os participantes relataram que este espaço poderia ser utilizado para a construção de uma praça ou de outro local com estrutura apropriada para tais finalidades. Além deste, outros locais vagos na região, poderiam ser utilizados para a edificação de outros equipamentos públicos.

A principal fonte de renda dos residentes é a agricultura, com a expansão do plantio de café e o incentivo acentuado para o cultivo de baunilha, espécie nativa. Além desta atividade, as fábricas de cachaça próximas também empregam os moradores da região.

Um dos principais pontos negativos é a dificuldade de escoamento da água no distrito: em dias de maior índice pluviométrico, as ruas, estradas e o Engenho de Ipueira ficam alagados. Nesse ínterim, algumas áreas, como as próximas à casa de farinha, correm risco de desabamento.

Ademais à fragilidade supracitada, o índice de desmatamento é alto no local. Com isso, espécies vegetais estão ameaçadas de extinção, tais como: cajueiros, zamioculcas, sapucaia, ipês e outras.

Neste contexto, conforme o relato dos membros, o distrito apresenta uma extensa área em expansão por meio, principalmente, de loteamentos irregulares, que carecem de fiscalização do Poder Público.

Por fim, os últimos aspectos abordados contemplaram as principais atividades culturais do distrito e seus principais pontos turísticos. Estes serão descritos no parágrafo seguinte.

A data de 20 de janeiro é considerada importante para os habitantes, pois celebram o Dia de São Benedito, padroeiro do distrito. Em sua homenagem, são realizadas procissões nos principais pontos da região.

Os presentes apontaram outro fator relevante que é a existência de artesãos. O mais conhecido deles, chamado “Seu Zé”, que confecciona esculturas em madeira e as expõe no Espaço das Artes.

Além disso, os pontos turísticos reconhecidos pelos participantes foram: a Cachoeira do Gitó, bastante frequentada pelos jovens por apresentar áreas de lazer, além de ser preservada e fomentar o turismo ecológico da região; e a Cachoeira da Glória, menos conhecida, mas com potencial para o turismo ecológico. Outra região apontada seria a rota para os Engenhos, que, porém, ainda precisa ser explorada.

Antes de finalizar o evento, solicitou-se aos presentes que apontassem, entre os temas abordados, a principal fragilidade e potencialidade do distrito atualmente. Dito isso, eis a seguir os escolhidos:

Principal potencialidade

Bloco temático 03: Patrimônio Cultural + Turismo + Comunidades tradicionais

- **Turismo:** Existência e expansão do turismo e ecoturismo (Ex: rota dos engenhos)

Principal fragilidade

Bloco temático 01: Habitação + Uso e Ocupação do Solo + Equipamentos públicos e serviços urbanos + Expansão Urbana + Dinâmica imobiliária

- **Infraestrutura:** O distrito cresce e a infraestrutura não alcança este avanço

Com a conclusão destes tópicos, um dos representantes da equipe responsável agradece a participação dos convidados e encerra o evento.

Ressalta-se que no decorrer da atividade, os pontos destacados pelos participantes, incluindo as fragilidades e potencialidades, foram detalhadamente registrados pelos membros da equipe responsável. Esta coleta de dados objetivou promover uma base sólida para o desenvolvimento deste documento, garantindo que as percepções e sugestões do público presente fossem devidamente consideradas ao longo do processo. Por fim, para ilustrar de forma visual o evento, foram fotografados os principais momentos.

Imagem 06. Registro final da oficina comunitária de Mata Limpa e imediações.



Fonte: Prefeitura Municipal de Areia (2025).

Distrito de Muquém e imediações

A terceira Oficina Comunitária foi realizada no distrito de Muquém, no dia 05 de outubro, um domingo, durante o período vespertino. O evento aconteceu na Sede da Associação dos Pequenos Agricultores, reunindo moradores da região para discutir questões centrais referentes à infraestrutura, serviços públicos e necessidades locais.

A escolha do local buscou favorecer a participação da comunidade, proporcionando um ambiente acessível e adequado para o diálogo entre os presentes. A oficina teve como objetivo principal coletar relatos, sugestões e demandas dos moradores, visando subsidiar propostas de melhorias e ações futuras no distrito de Muquém.

Primeiramente, um dos integrantes da equipe cumprimentou o público participante e esclareceu brevemente os objetivos da Oficina, ressaltando a importância de suas contribuições para o andamento do processo de Revisão do Plano Diretor

Após a abertura da oficina e os esclarecimentos iniciais sobre os objetivos do encontro, foi solicitado aos participantes que observassem atentamente os mapas físicos apresentados. Estes mapas detalharam os espaços territoriais do distrito de Muquém, permitindo que cada morador identificasse o local de sua residência e, ao mesmo tempo, apontasse os pontos da região considerados mais deficitários em relação à infraestrutura e aos serviços públicos.

Esse momento da oficina foi fundamental para a coleta de informações precisas e para o levantamento das principais carências vivenciadas pela comunidade. A visualização dos mapas proporcionou uma dinâmica participativa, onde os moradores puderam contribuir diretamente com dados relevantes, tornando o processo de diagnóstico mais eficiente e alinhado à realidade local.

As informações obtidas a partir desta atividade servirão como base para o desenvolvimento de propostas e ações voltadas à melhoria dos espaços públicos e à promoção da qualidade de vida no distrito de Muquém.

Imagem 07. Oficina comunitária de Muquém e imediações.



Fonte: Prefeitura Municipal de Areia (2025).

Logo depois, os participantes destacaram como uma das principais fragilidades o atendimento precário oferecido pela Unidade Básica de Atendimento (UBS). Foi relatado que tanto a cobertura médica quanto a realização de exames não são suficientes para contemplar a demanda dos usuários locais.

Outro ponto ressaltado refere-se ao fato de que a UBS não atende exclusivamente à população do distrito de Muquém, mas também às demandas de comunidades vizinhas, incluindo Santana, Ladeira Vermelha, Mazagão, Tanque Comprido, Lagoa de Santana, Lagoa de Barro, Curva dos Noivos, Tabuleiro do Muquém, Gruta do Lino, Sítio Jardim, Cidade Jardim e Timbaúba. Essa abrangência resulta em sobrecarga do serviço, dificultando ainda mais o acesso dos moradores do distrito aos atendimentos e exames necessários.

Outrossim, faz-se interessante destacar que outro entrave citado pela maioria dos presentes, foi a falta de medicamentos disponíveis para coleta, sendo necessário comprá-los praticamente todos os meses.

Em relação aos espaços de ensino, alguns dos participantes relataram que a Escola João César apresenta problemas de infraestrutura, principalmente nos banheiros, necessitando de reparos. O mesmo se aplica à Creche José Alves do Nascimento. Outrossim, devido à ausência de quadra esportiva, os estudantes frequentam um recinto esportivo em construção, correndo o risco de sofrer acidentes devido à presença de materiais de obras no local.

Ao se tratar dos ambientes de lazer, a maioria dos presentes relatou a ausência de praças e de outros equipamentos voltados para essa finalidade. Na ocasião, eles advertiram sobre a existência de espaços públicos desocupados que poderiam ser utilizados para a construção desses equipamentos.

Outra pauta em destaque abordou o acesso dos habitantes aos benefícios da Política de Assistência Social, exemplificados pelo Programa Bolsa Família (transferência de renda para famílias em situação de extrema pobreza que atendam ao perfil proposto) e pela Tarifa Social de Energia Elétrica (benefício do Governo que fornece descontos nas contas de energia para famílias de baixa renda).

Neste sentido, a maioria dos convidados informou que é atendida pelos dois benefícios supracitados e, quando necessário, atualiza o Cadastro Único no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em Areia. Acrescentaram que são atendidos neste equipamento sempre que necessitam.

Um dos principais desafios apontados pelo público na ocasião foi a precariedade do serviço de abastecimento de água e do acesso à água potável. Para suprir essa carência, os moradores fazem uso de cacimbas e do açude Saulo Maia, sendo este último poluído. Além disso, informaram que a obra de construção da caixa d'água para abastecimento encontra-se paralisada.

Em relação ao descarte do lixo, a maioria dos presentes informou que não existe um ponto de coleta específico. Os moradores aguardam a passagem do caminhão coletor, que trafega uma vez por semana.

No que tange o serviço de saneamento básico, os presentes relataram que, tanto no distrito quanto nas comunidades próximas, este serviço é inexistente. Deste modo, para suprir e amenizar essa insuficiência, os residentes utilizam fossas como meio de esgotamento sanitário.

Neste decorrer, uma dificuldade vivenciada constantemente pelos residentes é a precariedade da iluminação pública que abrange a região. Tal fato fragiliza a segurança do local e prejudica o deslocamento dos habitantes.

Uma questão destacada pelos participantes foi a ausência de transportes públicos no Distrito e nas comunidades próximas. Os moradores contam apenas com carros particulares e dois mototáxis. Os únicos transportes fornecidos pelo Município são os ônibus que direcionam crianças e adolescentes aos espaços de ensino.

Além disso, o índice de desmatamento no local ampliou nos últimos períodos, resultando em alagamentos. Outrossim, em épocas de chuvas, as estradas alagam, impossibilitando o acesso entre os locais e prejudicando a frequência escolar de crianças e adolescentes, visto que o ônibus escolar não consegue transitar.

Ao se tratar da fonte de renda dos presentes, a maioria relatou que a principal se dá por meio da agricultura, com ênfase no cultivo do café e da pecuária, voltadas para o comércio e a subsistência. Neste contexto, eles reforçaram sobre a existência de terras produtivas, mas pouco utilizadas na região.

Sobre os eventos festivos e tradicionais do Distrito, a comunidade realiza anualmente, no dia 13 de dezembro, a Festa de Santa Luzia. E em maio, são comemorados o mês Mariano e a Festa da Queimação das Flores. O único ponto turístico citado pelos presentes chama-se 'Baixa da Égua', um local com elevado potencial turístico, que, no entanto, é uma área privada.

Antes de concluir a Oficina, foi proposto aos participantes que identificassem as principais fragilidades e potencialidades da região. Essas fragilidades seriam os primeiros obstáculos que a comunidade gostaria que fossem superados. Dito isto, no próximo parágrafo serão descritos os aspectos escolhidos.

Principais potencialidades

Bloco temático 03: Patrimônio Cultural + Turismo + Comunidades tradicionais

- **Turismo:** Baixa da Égua, um local com elevado potencial turístico.

- **Cultura:** Festa de Santa Luzia, comemoração do mês Mariano e a Festa da Queimação das Flores.
- **Educação:** Incentivo ao uso da Biblioteca Pública do Distrito.

Principais fragilidades

Bloco temático 01: Habitação + Uso e Ocupação do Solo + Equipamentos públicos e serviços urbanos + Expansão Urbana + Dinâmica imobiliária

- **Infraestrutura:** Estradas alagam e impossibilita o tráfego dos ônibus escolares, prejudicando a frequência escolar dos estudantes.
- **Iluminação pública:** Serviço precário que compromete a segurança da região.

Bloco temático 02: Meio Ambiente + Saneamento Ambiental + Desenvolvimento rural sustentável

- **Disputa territorial:** desentendimento entre os agricultores e os grandes proprietários de terra.
- **Desmatamento:** Ampliação de terras desmatadas por conta da criação de gado em áreas de nascente, dentre outros e ausência de atividades e incentivos direcionados à preservação do solo.
- **Aterro sanitário:** ausência de instalação adequada para descartar os resíduos sólidos.

Imagem 08. Registro final da oficina comunitária de Muquém e imediações.



Fonte: Prefeitura Municipal de Areia (2025).

Após a conclusão destes tópicos, a equipe responsável agradeceu a presença do público e reforçou a importância do momento para o processo de revisão do Plano Diretor do Município. A coleta dos dados fornecidos acrescenta e colabora de forma efetiva para o desenvolvimento desta Lei Municipal.

Por fim, a Oficina foi encerrada com a realização de registros fotográficos com todos os envolvidos. O material visa não apenas ilustrar a importância do momento, mas também formalizar a participação e dar transparência ao processo de revisão do Plano Diretor.

Bairro da Jussara e imediações.

Em seis de outubro, no turno da noite, foi realizada a Oficina Comunitária envolvendo os moradores do Bairro Jussara e das áreas adjacentes. O evento ocorreu nas dependências da Pousada Diamante da Serra, situada em Areia.

A oficina teve como foco principal o processo de Revisão do Plano Diretor da cidade onde foi promovida. Durante o encontro, os participantes puderam dialogar sobre questões relevantes ao desenvolvimento urbano e comunitário, contribuindo com sugestões e reflexões para a elaboração do novo modelo do Plano Diretor.

Logo no início da oficina, um dos integrantes da equipe organizadora tomou a palavra para apresentar o objetivo central do encontro. Em sua fala, destacou a relevância da participação ativa e do envolvimento de todos os presentes no processo de revisão do Plano Diretor. Essa abordagem inicial buscou sensibilizar os participantes quanto à importância de suas contribuições, reforçando que o sucesso deste trabalho coletivo depende do engajamento da comunidade. Ao ressaltar o papel fundamental de cada morador, a equipe procurou estimular o diálogo e a colaboração, elementos essenciais para a construção de propostas que atendam verdadeiramente às necessidades locais.

Após a abertura da oficina, foi apresentada aos participantes a representação física do mapa da região. Esse momento permitiu que cada morador localizasse sua própria residência no mapa, promovendo um reconhecimento coletivo do território.

Além disso, o exercício propiciou a identificação dos principais aspectos negativos presentes na área, como pontos de vulnerabilidade, carências de infraestrutura ou outros desafios enfrentados cotidianamente pela comunidade. Essa identificação colaborativa serviu como base para direcionar discussões posteriores sobre prioridades e necessidades locais, fortalecendo o processo participativo de revisão do Plano Diretor.

O primeiro ponto destacado pelos participantes foi a situação precária do abastecimento de água na região. Segundo relatos, além da dificuldade de acesso à água potável, o fornecimento realizado atualmente não é suficiente para atender às necessidades básicas de consumo da população local.

Imagem 09. Oficina comunitária do Bairro da Jussara e imediações.



Fonte: Prefeitura Municipal de Areia (2025).

Os moradores reforçaram que a Companhia de Água e Esgoto da Paraíba (CAGEPA) não tem se manifestado de forma efetiva para solucionar os problemas apresentados. A ausência de respostas e ações concretas por parte do órgão responsável tem agravado o sentimento de insegurança e insatisfação da comunidade diante do serviço prestado.

Sobre os equipamentos de ensino, foi evidenciada uma preocupação significativa em relação à acessibilidade destes espaços da comunidade. Os participantes destacaram, de forma específica, a ausência de rampas destinadas aos estudantes com deficiência intelectual e/ou múltiplas que frequentam a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

Essa demanda ressalta a importância de garantir condições adequadas de acesso para todos os alunos, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade. A falta de estruturas acessíveis, como rampas, representa uma barreira física e social que dificulta o pleno desenvolvimento dos estudantes e impede a participação igualitária nas atividades educacionais oferecidas pela instituição.

O registro desta necessidade reforça o compromisso da comunidade em buscar melhorias que assegurem o direito à educação inclusiva, conforme previsto em legislação vigente, e aponta para a urgência de intervenções que promovam ambientes escolares mais acessíveis e acolhedores.

Foi destacado durante a oficina um fator preocupante relacionado ao sistema de saúde do município: a dificuldade no acesso ao atendimento especializado e multiprofissional para crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de

Atenção e Hiperatividade (TDAH). Esse desafio compromete o desenvolvimento dessas crianças e a garantia de seus direitos à saúde.

Na ocasião, uma mãe, acompanhada de sua filha autista de 7 anos, compartilhou sua experiência e informou que há cerca de 200 crianças diagnosticadas com TEA na região. Segundo ela, essas crianças não contam com um atendimento viável atualmente, evidenciando uma lacuna significativa na assistência ofertada pelo município.

Durante a reunião, todos os presentes relataram unanimemente uma preocupação significativa em relação ao alto índice de poluição sonora provocado por motocicletas em praticamente todo o município e suas proximidades. O barulho excessivo, segundo os depoimentos, têm afetado a qualidade de vida dos moradores, tornando-se um problema recorrente na região.

De acordo com os participantes, a principal causa desse incômodo está relacionada à instalação de equipamentos específicos nos veículos, que ampliam o ruído produzido pelas motos. Esse comportamento, além de violar normas de trânsito e meio ambiente, agrava a situação da poluição sonora, impactando negativamente o bem-estar da comunidade e, principalmente para os autistas

A poluição sonora, especialmente causada pelo barulho excessivo de motocicletas, tem afetado negativamente o bem-estar da comunidade como um todo, com impactos ainda mais intensos para pessoas autistas. O excesso de ruído pode agravar quadros de sensibilidade sensorial, gerando desconforto, ansiedade e dificuldades de convivência nos ambientes urbanos, tornando o cotidiano ainda mais desafiador para essas pessoas.

Neste decorrer, diversos participantes relataram a insuficiência da coleta de lixo, destacando que o serviço prestado atualmente não é capaz de atender à demanda existente no bairro.

Como resultado dessa limitação, muitos moradores acabam realizando o descarte de resíduos em espaços públicos, o que contribui significativamente para o aumento da poluição na região. Essa prática impacta negativamente o meio ambiente e a qualidade de vida dos habitantes, agravando problemas já existentes referentes à saúde e ao bem-estar comunitário.

A ausência de uma rede de esgoto adequada e suficiente foi destacada como uma fragilidade importante enfrentada pela comunidade. De acordo com relatos dos participantes, o sistema atual não atende à demanda local, apresentando falhas que comprometem seu funcionamento e a saúde pública.

Ademais, foi mencionado por alguns presentes que crianças têm utilizado a rede de tratamento de esgoto para tomar banho. Essa prática expõe os menores a diversos riscos, tornando-os suscetíveis a doenças devido ao contato direto com águas contaminadas. Tal situação evidencia a necessidade urgente de melhorias na infraestrutura de saneamento básico, visando proteger a população, especialmente as crianças, de problemas sanitários e de saúde.

Na ocasião, foi expresso que a situação de habitabilidade dos moradores da Rua da “Lama” é extremamente precária. Segundo relatos, os lançamentos da rede de esgoto têm como destino essa via, o que compromete diretamente as cinco nascentes de água existentes no local. Esse cenário tem afetado não apenas a qualidade da água, mas também o abastecimento para a população residente, tornando o cotidiano dos habitantes ainda mais difícil e agravando os desafios relacionados à saúde e ao bem-estar.

Neste contexto, foi observado que uma parcela significativa dos residentes da Rua da “Lama” recebeu unidades habitacionais promovidas pelo Governo Federal. Entretanto, esses beneficiários optaram por vender os imóveis concedidos e retornar à área de risco originalmente ocupada. Esse movimento evidencia dificuldades na permanência das famílias em novas moradias, sugerindo que fatores como vínculos comunitários, localização e condições socioeconômicas podem ter influenciado tal decisão.

O retorno dos moradores para regiões de vulnerabilidade reforça os desafios enfrentados pela comunidade local em relação à habitabilidade e à segurança. Esse retorno perpetua a exposição dos residentes aos riscos sanitários e ambientais já mencionados, como o comprometimento das nascentes de água e a precariedade da infraestrutura de saneamento básico, agravando ainda mais a situação de saúde pública e qualidade de vida no bairro.

A presença de animais de grande porte e de estimação nas ruas foi apontada como um fator adicional de risco para os moradores da comunidade. Segundo relatos, esses animais circulam livremente pelas vias, representando uma ameaça à segurança dos transeuntes. Situações desse tipo podem gerar acidentes, sustos e, em casos mais graves, ataques, agravando ainda mais a vulnerabilidade dos habitantes.

A circulação indiscriminada desses animais não apenas compromete a segurança física dos moradores, mas também evidencia lacunas na infraestrutura urbana e na gestão de espaços públicos, reforçando a necessidade de medidas que promovam maior proteção e bem-estar à comunidade.

A ausência de iluminação adequada em determinadas ruas da cidade foi identificada como uma fragilidade significativa para a comunidade. Essa condição contribui diretamente para o aumento da criminalidade, especialmente de assaltos, tornando os moradores mais vulneráveis à violência urbana. A escuridão das vias facilita a ação de criminosos, que se aproveitam da falta de visibilidade para cometer delitos sem serem facilmente identificados.

Além do impacto na segurança, a inexistência de iluminação compromete o deslocamento dos residentes, dificultando o acesso a outros locais, principalmente durante o período noturno. Isso não apenas restringe a mobilidade dos moradores, mas também limita sua participação em atividades sociais, educacionais e laborais, agravando o isolamento e a sensação de insegurança na comunidade.

Neste contexto, foi relatado por alguns presentes a ausência de policiamento no bairro, o que contribui para o aumento do tráfico na região. A escassez de patrulhamento policial acentua a vulnerabilidade dos moradores diante da criminalidade, facilitando a atuação de organizações envolvidas com o tráfico de drogas. Tal situação intensifica o sentimento de insegurança e agrava os desafios enfrentados pela comunidade local.

Na continuidade das discussões, algumas moradoras relataram a inexistência de praças ou outros espaços públicos destinados à prática de atividades físicas no bairro. Essa carência representa uma limitação significativa para a comunidade, pois impede que os residentes tenham acesso a locais adequados para exercícios e lazer ao ar livre, essenciais para a promoção da saúde e bem-estar.

Diante deste cenário, foi mencionado que, em função da ausência de áreas apropriadas, algumas pessoas recorrem ao interior do mercado para a realização de atividades físicas. Essa alternativa evidencia a improvisação dos moradores para suprir a falta de infraestrutura pública, ressaltando a necessidade de espaços adequados que atendam às demandas da população local.

Um fator relevante observado na comunidade é a presença de pequenos artesãos que atuam no bairro, dedicando-se à produção de peças utilizando materiais recicláveis. Essas iniciativas, além de fomentar o empreendedorismo local, contribuem para a promoção da sustentabilidade ambiental, ao reutilizar resíduos que poderiam ser descartados inadequadamente.

A atuação desses artesãos representa uma alternativa positiva diante da carência de espaços públicos e da vulnerabilidade social identificada na região. A fabricação com materiais recicláveis não apenas gera oportunidades de trabalho e renda para os moradores, mas também reforça a importância do reaproveitamento de recursos, promovendo maior conscientização ambiental entre os integrantes da comunidade.

Neste contexto, foi abordada a questão do acesso das famílias ao programa Bolsa Família. Os participantes foram questionados sobre a efetividade da distribuição do benefício entre os moradores do bairro.

A maioria dos presentes informou que todas as famílias que se enquadram no perfil exigido pelo programa estão recebendo o benefício regularmente. Esse cenário indica que o Bolsa Família está sendo acessado de forma satisfatória pelas famílias elegíveis da comunidade, atendendo às necessidades básicas e contribuindo para a redução da vulnerabilidade social na região.

Por fim, antes de encerrar o evento foi solicitado aos presentes sobre quais principais potencialidades e fragilidades identificadas no bairro, e as escolhidas foram as seguintes.

Principais Fragilidades Identificadas:

Bloco temático 01: Habitação + Uso e Ocupação do Solo + Equipamentos públicos e serviços urbanos + Expansão Urbana + Dinâmica imobiliária

- **Ausência de iluminação pública:** A ausência de iluminação pública adequada no bairro é reconhecida como uma das principais fragilidades enfrentadas pela comunidade. Esta carência afeta diretamente a qualidade de vida dos moradores, tornando certas áreas vulneráveis à insegurança e dificultando o acesso e circulação durante o período noturno. O problema impacta também o bem-estar coletivo, pois limita o uso de espaços públicos e reduz as possibilidades de lazer e convivência entre os residentes.

Bloco temático 02: Meio Ambiente + Saneamento Ambiental + Desenvolvimento rural sustentável

- **Preservação das nascentes:** A preservação das nascentes no bairro é uma questão de grande importância para a sustentabilidade ambiental e para o bem-estar da comunidade. A existência dessas fontes de água naturais contribui diretamente para a manutenção da qualidade de vida dos moradores, garantindo o abastecimento de água e fortalecendo o equilíbrio ecológico da região.
- **Saneamento básico:** a ausência de saneamento básico foi destacada, sobretudo referente à estação de tratamento de esgoto próxima àquela área que não foi concluída e é de fácil acesso a todos, gerando um espaço poluído onde relatou-se que algumas pessoas nadam nesse local, o que é um risco à saúde pública.

Principais Potencialidades Identificadas:

Bloco temático 03: Patrimônio Cultural + Turismo + Comunidades tradicionais

- **Iniciativas de Artesanato Sustentável:** A presença de pequenos artesãos que produzem peças utilizando materiais recicláveis destaca-se como uma importante força do bairro. Essas iniciativas promovem o empreendedorismo local, geram trabalho e renda, além de fomentar a consciência ambiental ao reaproveitar resíduos e evitar descartes inadequados.

Bloco temático 01: Habitação + Uso e Ocupação do Solo + Equipamentos públicos e serviços urbanos + Expansão Urbana + Dinâmica imobiliária

Acesso ao Benefício do Bolsa Família: O programa Bolsa Família tem sido efetivamente distribuído entre as famílias que se enquadram nos requisitos, atendendo às necessidades básicas e contribuindo para a redução da vulnerabilidade social.

Ao término da apresentação dos principais pontos discutidos, um representante da equipe responsável realizou um agradecimento formal a todos os presentes. Ele destacou a relevância da participação do público, ressaltando que o momento foi fundamental para o desenvolvimento adequado da cidade.

Após os agradecimentos, foram realizados registros fotográficos com todos os participantes. Essas imagens servem para ilustrar e reforçar a importância do evento, evidenciando o envolvimento da comunidade e o compromisso coletivo com os temas abordados.

Por fim, os dados coletados ao longo do processo foram cuidadosamente organizados e analisados. Essa sistematização permitiu a identificação dos principais pontos debatidos e das necessidades levantadas pela comunidade durante o evento.

Imagem 10. Registro final da oficina comunitária do Bairro da Jussara e imediações.



Fonte: Prefeitura Municipal de Areia (2025).

Com base nessa análise, foi elaborado o presente relatório, que consolida as informações reunidas. O documento busca refletir fielmente as discussões realizadas, servindo como referência para futuras ações e tomadas de decisão relacionadas ao desenvolvimento do bairro.

Usina Santa Maria e imediações

No dia 6 de outubro, no início do turno da noite, foi promovida uma Oficina Comunitária voltada aos moradores das proximidades da Usina Santa Maria na Sede da Associação dos Trabalhadores Rurais do P. A. O evento reuniu os residentes em um espaço de diálogo e participação.

O principal propósito deste encontro foi coletar, diretamente dos presentes, as demandas que tornam o local mais vulnerável, bem como identificar as principais potencialidades da região. A iniciativa buscou ouvir as necessidades da comunidade e destacar os aspectos positivos que podem ser fortalecidos para o desenvolvimento local.

O início da Oficina Comunitária foi marcado pela recepção dos participantes, conduzida por um técnico da equipe responsável pela organização da atividade. O profissional cumprimentou os presentes de maneira cordial, criando um ambiente acolhedor e propício ao diálogo.

Em seguida, o técnico apresentou uma breve explicação sobre os objetivos do Plano Diretor. Destacou a relevância do instrumento para o desenvolvimento urbano, enfatizando que o Plano orienta o crescimento ordenado da cidade, buscando equilibrar as necessidades da população e promover melhorias na qualidade de vida dos moradores.

Posteriormente, foi ressaltado pela representante da comunidade que a Usina Santa Maria encerrou suas atividades no ano de 1999. Esse fechamento teve impacto direto na rotina e na economia da região, sendo um marco importante na história local.

Alguns anos após o fechamento da usina, ainda em 1999, foi fundada a Associação da comunidade. Essa iniciativa surgiu como resposta às necessidades dos moradores, com o objetivo de promover a organização comunitária e fortalecer a representatividade dos residentes diante dos novos desafios enfrentados.

Imagem 11. Oficina comunitária da Usina Santa Maria e imediações.



Fonte: LabRua (2025).

Atualmente, a região abriga mais de 300 famílias, demonstrando o crescimento populacional e a importância social do local para seus habitantes. Apesar desse número expressivo de

residentes, apenas 45 famílias possuem situação fundiária regularizada, estando oficialmente assentadas.

Durante o encontro, ficou evidente que uma das maiores demandas da comunidade é a regularização fundiária das terras. A busca por segurança jurídica e direito à moradia está diretamente relacionada ao desejo dos moradores em conquistar estabilidade e melhores condições de vida.

Outro objetivo central manifestado pelo público presente é a transformação da localidade em um Distrito. Esse reconhecimento oficial traria benefícios administrativos e facilitaria o acesso a políticas públicas, refletindo o anseio coletivo por maior autonomia e desenvolvimento regional.

Na área atualmente ocupada pela comunidade, há aproximadamente 23 sítios que compõem o território, demonstrando a diversidade e a extensão da ocupação rural local. Entre os principais sítios, destacam-se: Sítio Gitó, Mundo Novo, Ipueira, Vila do Mercado, Ipueirinha, Estreito, Várzea, Alto Redondo, Grutão, Riacho da Faca, Gravatá, Gogó, Barra de Quati, Pindoba, Lajinha, Vila do Incra, dentre outros.

Esses sítios representam a pluralidade de famílias e de modos de vida presentes na região, reforçando a importância da regularização fundiária e do fortalecimento comunitário para garantir melhores condições de vida aos moradores.

Durante o encontro, os participantes relataram desafios significativos relacionados ao acesso à água na região. A situação é especialmente crítica na Vila do Mercado, onde a escassez de água compromete o cotidiano dos habitantes. Além disso, foi destacado que, nos sítios da área, o fornecimento de água ocorre exclusivamente por meio de carros-pipa. Este método de abastecimento evidencia a ausência de infraestrutura adequada para distribuição de água, tornando o acesso um processo precário e dependente de soluções temporárias.

Neste íterim, os participantes ressaltaram a necessidade urgente de melhorias nas estradas que servem à região, especialmente aquelas que dão acesso aos sítios. Foi enfatizado que, em períodos de chuva, as estradas frequentemente ficam alagadas, agravando ainda mais as condições de circulação e dificultando o deslocamento dos moradores. Essa situação impacta diretamente a qualidade de vida e o acesso a serviços essenciais.

Além disso, foi sugerida a construção de uma rotatória próxima à Usina, medida considerada fundamental para aumentar a segurança dos moradores que transitam pelo local. A criação dessa infraestrutura viária visa minimizar riscos de acidentes e garantir mais tranquilidade para a comunidade.

Os serviços oferecidos nos equipamentos públicos de saúde da região atendem de maneira satisfatória à demanda da população local. Os agentes de saúde são reconhecidos como profissionais competentes e prestativos, desempenhando suas funções com dedicação e eficiência.

Na área, está disponível uma farmácia básica que auxilia no acesso a medicamentos essenciais para a comunidade. Esse recurso contribui para a promoção da saúde e o bem-estar dos moradores.

Apesar da qualidade dos serviços e da presença da farmácia básica, um obstáculo importante ainda persiste: a falta de transporte disponibilizado pelo município. Essa ausência dificulta que os moradores que vivem em áreas mais distantes consigam se deslocar até os locais de atendimento, limitando o acesso pleno aos serviços de saúde oferecidos.

Os serviços oferecidos nos equipamentos públicos de saúde da região atendem de maneira satisfatória à demanda da população local. Os agentes de saúde são reconhecidos como profissionais competentes e prestativos, desempenhando suas funções com dedicação e eficiência.

Na área, está disponível uma farmácia básica que auxilia no acesso a medicamentos essenciais para a comunidade. Esse recurso contribui para a promoção da saúde e o bem-estar dos moradores.

Apesar da qualidade dos serviços e da presença da farmácia básica, um obstáculo importante ainda persiste: a falta de transporte disponibilizado pelo município. Essa ausência dificulta que os moradores que vivem em áreas mais distantes consigam se deslocar até os locais de atendimento, limitando o acesso pleno aos serviços de saúde oferecidos.

Os participantes destacaram que os espaços de ensino da região conseguem atender de forma ampla os estudantes locais. Isso demonstra que, apesar dos desafios enfrentados em outras áreas de infraestrutura, o acesso à educação é garantido para a comunidade. As instituições de ensino cumprem seu papel, proporcionando um ambiente adequado para o aprendizado e contribuindo para o desenvolvimento dos alunos.

A coleta de lixo na região é realizada por meio da passagem regular do caminhão de lixo. Esse serviço atende à maioria dos moradores, garantindo o recolhimento dos resíduos sólidos e contribuindo para a limpeza e o bem-estar da comunidade.

Apesar da cobertura oferecida, há limitações significativas quanto ao atendimento em sítios mais afastados. Locais como a Vila do Incra não recebem o serviço de coleta de lixo, o que representa um desafio para os residentes dessas áreas. A ausência do caminhão nesses pontos dificulta o descarte adequado dos resíduos, tornando necessária a busca por alternativas por parte da população local.

A ausência de iluminação nas estradas da região foi amplamente mencionada pelos participantes como um problema relevante. Essa deficiência contribui significativamente para o aumento dos riscos de acidentes, já que a visibilidade dos motoristas e pedestres fica comprometida durante a noite. Além disso, a falta de iluminação torna o trajeto mais vulnerável a ocorrências de assaltos, gerando insegurança para quem precisa transitar por esses caminhos.

Diante desse cenário, a questão da iluminação pública nas estradas destaca-se como uma demanda importante da comunidade, que busca melhores condições de segurança e mobilidade no deslocamento diário.

Outro desafio apontado pelos moradores é a ausência de espaços de lazer na região. Essa carência impacta negativamente a qualidade de vida local, uma vez que impede a realização de atividades recreativas próximas às residências.

Diante dessa situação, os participantes sugeriram como solução a construção de praças ou a adequação de estradas para uso comunitário. Essas iniciativas permitirão que os moradores tenham locais apropriados para lazer, convivência social e prática de atividades físicas, aproveitando melhor o entorno do território.

A principal fonte de subsistência da comunidade está ligada à agricultura familiar. A maioria dos moradores dedica-se ao cultivo de produtos como bananas, macaxeira, cana-de-açúcar, entre outros alimentos essenciais para o consumo local. Essas atividades agrícolas garantem o sustento das famílias e representam uma tradição enraizada na região.

Além da produção agrícola, grande parte dos residentes é beneficiária do Programa Bolsa Família. Esse programa social oferece suporte financeiro às famílias, contribuindo para a garantia de uma renda mínima e promovendo o bem-estar dos moradores. A relevância do Bolsa Família na região reforça a importância das políticas de assistência social, especialmente em locais onde há limitações de infraestrutura e oportunidades de trabalho.

Além das atividades agrícolas e do suporte oferecido pelo Programa Bolsa Família, alguns moradores da região buscam alternativas para complementar a renda familiar por meio da produção artesanal. Entre os principais produtos confeccionados, destacam-se peças de crochê, tricô e outros tipos de artesanato.

A comercialização desses itens representa uma oportunidade adicional de geração de renda, promovendo autonomia financeira e valorizando saberes tradicionais. Essa prática, desenvolvida em pequena escala e com técnicas transmitidas entre gerações, contribui para o fortalecimento da identidade local e para a diversificação das fontes de subsistência da comunidade.

A região conta com diversas cachoeiras que se destacam como excelentes opções para turismo. Essas atrações naturais são ideais para quem busca lazer ao ar livre, oferecendo ambientes propícios para atividades de recreação e contato direto com a natureza. A beleza das cachoeiras, aliada à tranquilidade do entorno, faz delas pontos de visita apreciados tanto por moradores quanto por visitantes.

No âmbito cultural, os residentes mantêm viva a tradição de celebrar a festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição, realizada em setembro. Este evento religioso é marcado por novenas e procissões, reunindo a comunidade em momentos de fé e confraternização. A celebração

reforça os laços entre os habitantes e valoriza as manifestações culturais e religiosas típicas da região.

Após os relatos apresentados e considerando que as demandas foram concluídas, os administradores do evento sugeriram que fossem identificadas as principais fragilidades e potencialidades do local.

Principais Potencialidades Identificadas:

Bloco temático 03: Patrimônio Cultural + Turismo + Comunidades tradicionais

- **Turismo:** Existência de pontos turísticos naturais, como cachoeiras, que favorecem o lazer ao ar livre e podem impulsionar o turismo na região.
- **Artesanato:** Presença de atividades artesanais, como crochê e tricô, que promovem autonomia financeira, valorizam saberes tradicionais e fortalecem a identidade local.

Principais Fragilidades Identificadas:

Bloco temático 01: Habitação + Uso e Ocupação do Solo + Equipamentos públicos e serviços urbanos + Expansão Urbana + Dinâmica imobiliária

- **Infraestrutura:** ausência de espaços de lazer e iluminação nas estradas.
- **Regularização Fundiária:** em torno de 300 famílias não assentadas.

Imagem 12. Registro final da oficina comunitária da Usina Santa Maria e imediações.



Fonte: LabRua (2025).

Por fim, a equipe responsável expressou sua gratidão pela participação ativa dos presentes. Ressaltou-se, ainda, a relevância das contribuições recebidas, pois são fundamentais para compreender de forma abrangente as potencialidades e fragilidades do local, além de orientar futuras ações voltadas ao desenvolvimento sustentável da região.

Bairro Cidade Universitária e imediações

Em 07 de outubro, no início da noite, ocorreu a última Oficina Comunitária referente à etapa de Revisão do Plano Diretor da cidade de Areia. O evento foi sediado no campus da Universidade Federal da Paraíba, localizado neste mesmo município. .

Essa oficina representou o encerramento de um ciclo de discussões e participação popular voltadas ao planejamento urbano da cidade. O local escolhido reforçou o compromisso da comunidade acadêmica e dos moradores em contribuir para o desenvolvimento sustentável de Areia.

Em seguida, explicaram detalhadamente o propósito do Plano Diretor, enfatizando sua importância para o desenvolvimento urbano do município. Destacaram que o processo é conduzido de maneira democrática, visando garantir a inclusão e a participação ativa da comunidade nas decisões que impactam o futuro da cidade.

Imagem 13. Oficina comunitária do Bairro Cidade Universitária e imediações.



Fonte: LabRua (2025).

Um dos primeiros pontos levantados pelos participantes diz respeito à constante ausência de medicamentos na Unidade Básica de Saúde (UBS) que atende à comunidade. Esse problema tem impactado diretamente o atendimento e o cuidado com a saúde dos moradores, dificultando

o acesso a tratamentos essenciais e gerando insegurança quanto à continuidade dos cuidados médicos.

Outro aspecto destacado foi o número restrito de fichas disponibilizadas diariamente para consultas na UBS. Essa limitação impede que todos os moradores que necessitam de atendimento médico sejam atendidos, resultando em filas, frustrações e, muitas vezes, no adiamento de cuidados importantes para a saúde da população local.

Além dos problemas já citados, a constante troca de profissionais médicos na unidade foi apontada como um fator que gera instabilidade no acompanhamento dos pacientes. A falta de continuidade no atendimento prejudica o vínculo entre médico e paciente, e dificulta a realização de tratamentos adequados e personalizados, comprometendo a qualidade do serviço de saúde oferecido à comunidade.

Durante a oficina, foi relatado que o ginásio da escola, em vez de servir exclusivamente às atividades esportivas e educativas, passou a ser utilizado como local para o consumo de drogas. Essa situação preocupa a comunidade, pois compromete a segurança dos estudantes e dificulta o pleno aproveitamento do espaço para fins pedagógicos e de lazer. A presença desse tipo de atividade no ambiente escolar pode impactar negativamente tanto o rendimento acadêmico quanto a sensação de bem-estar dos alunos.

Além das questões relacionadas ao ginásio, outro desafio apontado pelos participantes diz respeito à ausência de transporte escolar adequado para os alunos que precisam se deslocar até Areia para cursar o Ensino Médio. A falta de ônibus escolar inviabiliza o acesso regular à educação para muitos jovens da comunidade, limitando suas oportunidades de formação e desenvolvimento. Esse problema acentua as desigualdades educacionais e reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à garantia do direito à educação para todos.

Outro desafio enfrentado pela comunidade refere-se à situação da Escola Madre Trautlind, que permanece em reforma há mais de um ano. Devido à demora na conclusão das obras, os estudantes foram transferidos para unidades educacionais localizadas em Santa Rita, o que alterou significativamente a rotina escolar dos alunos.

Apesar da mudança temporária de local de estudo, os estudantes contam com transporte escolar para realizar o deslocamento diário até Santa Rita. Essa medida tem garantido o acesso à educação durante o período de obras, porém, representa mais um fator de adaptação e superação de obstáculos para as famílias e alunos envolvidos.

Os participantes destacaram a necessidade de fortalecimento dos serviços oferecidos pelo CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e pelo CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), responsáveis pela execução da Política de Assistência Social na comunidade. Durante os relatos, foi evidenciado que ambos os equipamentos precisam ampliar sua capacidade de atendimento para responder de maneira mais efetiva às demandas locais.

Além da ampliação do atendimento, foi enfatizada a importância de que CRAS e CREAS direcionem esforços para a promoção de políticas de inclusão social. Essa atuação é considerada fundamental para enfrentar os desafios da região, promovendo o acesso a direitos, fortalecendo vínculos comunitários e contribuindo para a redução das vulnerabilidades sociais identificadas.

Os participantes relataram que a comunidade enfrenta falta de água semanalmente, o que compromete o cotidiano dos moradores e dificulta a realização de atividades essenciais. Essa irregularidade no abastecimento gera preocupações constantes e impacta diretamente a qualidade de vida local.

Foi destacado que a estação localizada no bairro da Jussara não atende plenamente às demandas da população, funcionando de maneira restrita e não suprimindo adequadamente as necessidades de abastecimento de água da região.

A água fornecida pela Cagepa apresenta gosto excessivo de cloro, tornando-se inadequada para o consumo direto. Por esse motivo, muitos moradores recorrem às cacimbas para obter água potável, buscando alternativas que garantam uma melhor qualidade para beber.

Na região, não existe uma rede estruturada de esgotamento sanitário. Atualmente, o esgoto funciona a céu aberto, sendo despejado diretamente na Barragem Saulo Maia. Essa situação traz sérios riscos à saúde pública, pois o contato com resíduos expostos pode provocar a proliferação de doenças e contaminação do solo e da água utilizada pela população.

O descarte inadequado dos efluentes compromete a qualidade da água da barragem, que é um importante recurso hídrico local. Além de agravar os problemas ambientais, a ausência de coleta e tratamento de esgoto limita o desenvolvimento urbano e impacta negativamente o bem-estar dos moradores, que ficam mais vulneráveis a condições insalubres e à degradação ambiental.

No bairro do Mutirão, a qualidade da iluminação pública é bastante insatisfatória, o que contribui significativamente para o aumento da sensação de insegurança entre os moradores. A ausência de luz adequada em vias e espaços comuns torna o ambiente propício para atividades ilícitas e dificulta a circulação segura de pessoas durante o período noturno.

A precariedade da iluminação está diretamente relacionada ao surgimento de bocas de fumo em diferentes pontos do bairro, bem como ao uso excessivo de álcool por parte de alguns indivíduos. Esses fatores ampliam os riscos de violência, afastam famílias das áreas públicas e prejudicam o convívio comunitário.

Os problemas de iluminação e o aumento de práticas nocivas impactam negativamente tanto o meio ambiente quanto a qualidade de vida da comunidade local. Além de comprometer a segurança dos moradores, tais condições dificultam a preservação dos espaços públicos, favorecem a degradação ambiental e limitam o acesso da população a atividades de lazer e socialização.

A presença da Polícia Civil no bairro do Mutirão é limitada e ocorre em dias específicos da semana. Conforme os relatos dos moradores, o atendimento policial é realizado de segunda a quinta-feira, durante o período das 10h às 16h. Nesse intervalo, a Delegacia local se responsabiliza pelas demandas da comunidade, contribuindo para a segurança e para o enfrentamento dos problemas de ordem pública identificados na região.

Nos finais de semana, o atendimento policial passa a ser realizado pela Delegacia situada em Esperança. Essa divisão de responsabilidades faz com que, fora do horário habitual da Polícia Civil, os moradores precisem recorrer a uma unidade localizada fora do bairro para registrar ocorrências e buscar suporte em emergências.

Outro ponto em destaque foi sobre a região enfrentar sérias limitações quanto à infraestrutura viária, pois não dispõe de quebra-molas, sinalização adequada, faixas de pedestres nem acostamento. A falta desses elementos compromete significativamente a segurança dos moradores e pedestres, aumentando o risco de acidentes e dificultando a circulação segura de veículos e pessoas.

O alto custo de vida foi um dos principais pontos mencionados pelos participantes da oficina. Entre os fatores destacados, está o valor elevado do aluguel na região, que dificulta o acesso à moradia para muitas famílias. Além disso, os produtos comercializados no ponto de conveniência do posto de gasolina local apresentam preços consideravelmente altos, o que agrava ainda mais as dificuldades econômicas enfrentadas pela comunidade.

Esse cenário é resultado, principalmente, da ausência de mercados no bairro, o que limita as opções de compra e faz com que os moradores dependam de estabelecimentos com preços menos acessíveis. A falta de concorrência contribui para a elevação dos valores dos produtos básicos, impactando diretamente o orçamento das famílias e tornando o custo de vida na região um desafio constante.

O alto custo de vida foi um dos principais pontos mencionados pelos participantes da oficina. Entre os fatores destacados, está o valor elevado do aluguel na região, que dificulta o acesso à moradia para muitas famílias. Além disso, os produtos comercializados no ponto de conveniência do posto de gasolina local apresentam preços consideravelmente altos, o que agrava ainda mais as dificuldades econômicas enfrentadas pela comunidade.

Esse cenário é resultado, principalmente, da ausência de mercados no bairro, o que limita as opções de compra e faz com que os moradores dependam de estabelecimentos com preços menos acessíveis. A falta de concorrência contribui para a elevação dos valores dos produtos básicos, impactando diretamente o orçamento das famílias e tornando o custo de vida na região um desafio constante.

Principais Potencialidades Identificadas:

Bloco temático 02: Meio Ambiente + Saneamento Ambiental + Desenvolvimento rural sustentável

- **Meio ambiente:** transformação do Parque do Quebra em um parque linear urbano

Principais Fragilidades Identificadas:

Bloco temático 01: Habitação + Uso e Ocupação do Solo + Equipamentos públicos e serviços urbanos + Expansão Urbana + Dinâmica imobiliária

- **Infraestrutura:** Falta de água constante sem aviso prévio à população, água esbranquiçada e esgoto a céu aberto em algumas áreas do Mutirão.
- **Equipamentos e serviços:** falta de equipamentos de lazer e prática esportiva, e o CRAS e CREAS não atendem às demandas da comunidade.
- **Vulnerabilidade:** áreas com habitações precárias no bairro Frei Damião

Bloco temático 02: Meio Ambiente + Saneamento Ambiental + Desenvolvimento rural sustentável

- **Meio ambiente:** Poluição da Lagoa da Universidade

Bloco temático 04: Mobilidade e Transporte e Estacionamento + Dinâmica Regional + Desenvolvimento Econômico

- **Acessos:** Pouca infraestrutura e acessibilidade das vias, trazendo insegurança no deslocamento do Mutirão ao Centro.

Oficinas Itinerantes

Nesta seção, serão apresentados relatos das Oficinas Itinerantes, que incluem a descrição das visitas realizadas, além das principais fragilidades e potencialidades identificadas pela equipe e pelos moradores das áreas visitadas.

Quilombo Senhor do Bonfim

Em 6 de outubro, no período da manhã, foi realizada a primeira Oficina Itinerante deste processo de revisão do Plano Diretor de Areia. Conforme mencionado anteriormente, esta atividade objetivou abranger outras partes do território municipal e identificar as demandas apontadas neste contexto.

Primeiramente, os integrantes da equipe responsável pela condução do encontro reuniram-se com representantes da comunidade e alguns moradores na sede da Associação local. Esse momento inicial foi fundamental para criar um ambiente de escuta e diálogo, permitindo que os principais atores do território pudessem expor suas percepções e prioridades em relação à região.

Imagem 14. Conversa inicial Oficina Itinerante do Quilombo Senhor do Bonfim.



Fonte: Prefeitura Municipal de Areia (2025).

Na ocasião, um dos membros da equipe responsável iniciou um diálogo com todos os presentes, explicando de forma clara os objetivos específicos daquela Oficina Itinerante. Foi

ressaltada a importância desse espaço participativo, no qual os moradores têm a oportunidade de contribuir diretamente para o processo de revisão do Plano Diretor.

Foram esclarecidos pontos sobre como o Plano orienta as ações do poder público e da sociedade, organiza o crescimento do município e visa garantir melhor qualidade de vida para todos. Assim, reforçou-se a relevância da participação popular no processo de construção coletiva das diretrizes que irão nortear o futuro da comunidade.

Prontamente, um dos participantes iniciou um diálogo aprofundado, contextualizando todo o processo histórico do Quilombo. Essa abordagem foi enriquecida com a contribuição dos demais presentes, que compartilharam relatos e perspectivas sobre a trajetória da comunidade quilombola. Esse resgate histórico teve como objetivo principal compreender as origens, lutas e conquistas do Quilombo, valorizando a memória coletiva e fortalecendo a identidade local.

Segundo o relato de um dos representantes, o Quilombo teve sua origem há várias gerações, remontando à época dos avós e bisavós dos atuais moradores. Esse passado é marcado pelo estabelecimento do Engenho Bonfim, uma estrutura dedicada à fabricação de rapaduras.

O Engenho Bom Fim desempenhou papel central na história local, sendo reconhecido por sua produção de rapaduras. O proprietário desse engenho era o senhor Honorato, figura que faz parte da memória coletiva da comunidade e cuja atuação contribuiu para o desenvolvimento inicial do Quilombo.

Na época, os escravos que fugiam de situações de opressão encontravam refúgio nas terras pertencentes ao senhor Honorato, proprietário do Engenho Bonfim. Este oferecia moradia a esses indivíduos em troca de sua força de trabalho. Assim, estabelecia-se uma relação em que o abrigo proporcionado servia como moeda de troca pela mão de obra empregada na produção de rapaduras e demais atividades do engenho. Tal dinâmica foi fundamental para a consolidação das primeiras estruturas comunitárias do Quilombo, marcando o início de uma trajetória de resistência e construção coletiva.

Alguns anos após as primeiras estruturas comunitárias se consolidarem, aconteceu um marco importante na história local: em 2002, o Engenho Bonfim encerrou suas atividades. Esse fechamento significou o fim de um ciclo produtivo que havia sido central para a formação e o cotidiano da comunidade quilombola.

Com o encerramento do engenho, os herdeiros do senhor Honorato decidiram vender as terras para um cidadão oriundo de São Paulo. Essa transação representou uma mudança significativa na posse da terra, trazendo incertezas para os moradores que ali já estavam estabelecidos há gerações.

A partir da venda, os quilombolas iniciaram uma disputa pela posse das terras. Esse processo marcou o início de novos desafios para a comunidade, que passou a lutar pelo reconhecimento

de seus direitos e pelo acesso legítimo às áreas que tradicionalmente ocupavam, reforçando ainda mais a importância da organização coletiva e da resistência na trajetória do Quilombo.

Durante certo período, os quilombolas enfrentaram intensos conflitos em decorrência da disputa pelas terras. Essa situação agravou-se e resultou em episódios de violência, incluindo assassinatos, o que gerou medo e insegurança entre os membros da comunidade. Além dos conflitos diretos, os quilombolas passaram a ser perseguidos tanto pela polícia quanto pelos capangas dos novos proprietários das terras. Esse cenário forçou várias famílias a fugirem do local, buscando proteção diante das ameaças constantes.

Após enfrentarem inúmeras batalhas judiciais ao longo dos anos, os quilombolas conseguiram finalmente uma vitória significativa na justiça em 2014. Esse feito marcou o fim de um extenso processo de luta pelo reconhecimento do direito à terra, que havia se tornado central para a comunidade após o início dos conflitos e perseguições decorrentes da venda das terras.

Como resultado dessa decisão judicial, dos 1500 hectares originalmente disputados, os quilombolas obtiveram a posse legítima de 122 hectares. Esse reconhecimento representou um importante avanço na garantia de acesso à terra para a comunidade, simbolizando não apenas a conquista de um espaço físico, mas também o fortalecimento dos direitos coletivos e da resistência quilombola.

Em 2007, o Quilombo obteve um marco significativo ao ser oficialmente reconhecido pela Fundação Cultural Palmares. Esse reconhecimento representou não apenas o aval do Estado para a existência e identidade da comunidade, mas também abriu caminhos para assegurar direitos fundamentais relacionados à posse da terra e à valorização de sua história e cultura.

Além disso, essa comunidade quilombola destacou-se por ser a primeira terra oficialmente reconhecida como Quilombola no estado da Paraíba. Esse pioneirismo fortaleceu a luta de outros grupos na região, servindo de referência para processos de reconhecimento e regularização fundiária de outras comunidades tradicionais no estado.

Apesar dos avanços obtidos em relação ao reconhecimento da posse e da identidade quilombola, o local ainda enfrenta um entrave importante: não possui certificação pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Essa ausência compromete a plena regularização fundiária do território, uma vez que, segundo relato de um dos presentes, apenas as terras vizinhas contam com essa certificação.

Essa limitação representa um desafio adicional para os quilombolas. Sem a certificação do INCRA, a comunidade não desfruta de todos os benefícios e garantias legais que poderiam ser adquiridos com o reconhecimento oficial do órgão, dificultando o acesso a políticas públicas e a proteção integral do território.

Atualmente, cerca de 36 famílias quilombolas vivem nessas terras. Todas elas têm como principal fonte de subsistência a agricultura e a criação de gado para corte.

Dito isto, ao longo da caminhada realizada pelo território, foi possível observar extensas áreas de plantio, além de hortas bem cuidadas. Nessas áreas, destacam-se o cultivo de diversas frutas, hortaliças e legumes, evidenciando a organização e o esforço coletivo da comunidade para garantir sua segurança alimentar e geração de renda.

A comunidade cultiva uma grande variedade de espécies agrícolas, destacando-se entre elas diferentes tipos de laranja, macaxeira, milho, manga, jaca, coco, feijão, banana, abacate, maracujá, limão, batata doce e diversas hortaliças. Essa diversidade demonstra a riqueza dos saberes tradicionais e a capacidade produtiva dos moradores, que organizam e mantêm aproximadamente 23 hortas distribuídas pelo território.

Imagem 15. Visita a uma das hortas cultivadas no Quilombo Senhor do Bonfim.



Fonte: Prefeitura Municipal de Areia (2025).

Os produtos cultivados pelas famílias quilombolas são escoados principalmente para a feira em João Pessoa, onde são comercializados. Essa atividade, além de garantir uma importante fonte de renda para a comunidade, fortalece os laços com o entorno urbano e contribui para a valorização dos alimentos produzidos de forma tradicional.

A comunidade quilombola conta com uma cozinha comunitária dedicada à produção artesanal de alimentos. Nela, são elaboradas geleias de jabuticaba, tangerina, banana e outras frutas, além de bolos e licores variados. Esse espaço representa uma importante iniciativa coletiva, promovendo o aproveitamento dos ingredientes locais e agregando valor à produção agrícola, o que auxilia na geração de renda para as famílias envolvidas.

O Quilombo possui também um restaurante, que desempenha papel fundamental na economia local. O estabelecimento comercializa refeições preparadas com produtos típicos da comunidade, além de artesanatos e outros itens regionais. Mais do que um ponto de venda, o

restaurante funciona como espaço de convivência e socialização entre os moradores, reforçando os laços comunitários e promovendo a valorização da cultura local.

No que tange o acesso à educação, foi dito que os estudantes do Ensino Fundamental da comunidade frequentam as Escolas Nelson Carneiro e Maria Emília Maracajá, ambas localizadas em Cepilho. Já os alunos do Ensino Médio estudam no município de Remígio. Essa distribuição evidencia a necessidade de deslocamento dos jovens para instituições de ensino situadas fora da comunidade, o que impacta diretamente a rotina escolar.

Um dos participantes da comunidade relatou que o transporte escolar é realizado por ônibus terceirizados. No entanto, esses veículos não buscam os estudantes em suas residências, e sim em um ponto fixo, que não dispõe de infraestrutura adequada. Por conta disso, os jovens precisam aguardar o transporte expostos ao sol e à chuva, o que representa um desafio adicional para o acesso à educação, afetando tanto o conforto quanto a segurança dos alunos.

Sobre o acesso aos equipamentos de saúde, foi relatado que os moradores da comunidade enfrentam sérias dificuldades para acessar o sistema de saúde local. Em situações de necessidade, o atendimento costuma ser realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) do distrito de Cepilho. No entanto, para chegar até essa unidade, os residentes precisam recorrer ao transporte particular ou fretado, o que representa um obstáculo significativo.

O serviço de transporte oferecido pela prefeitura não está disponível de maneira regular para os moradores. Segundo relatos, esse transporte só é liberado mediante decisões judiciais, tornando o acesso ao atendimento de saúde ainda mais restrito para a comunidade. Essa limitação aprofunda a vulnerabilidade dos habitantes e evidencia a necessidade de soluções que garantam o direito ao atendimento digno.

Além das dificuldades em relação ao transporte, há uma carência quase total de vagas para consultas especializadas e realização de exames. Essa limitação compromete o acompanhamento adequado da saúde dos moradores, evidenciando a precariedade do sistema e a necessidade de melhorias para garantir atendimento digno à comunidade.

Quando ocorrem situações de urgência, os habitantes da comunidade precisam buscar atendimento médico na cidade de Remígio. Essa necessidade de deslocamento para outra localidade evidencia a ausência de suporte imediato na própria região, agravando as dificuldades já enfrentadas pela população no acesso aos serviços de saúde.

Outro ponto levantado por um dos moradores diz respeito à carência de assistência adequada para pessoas com deficiência. No caso específico de um residente com um filho com deficiência auditiva, não há suporte disponível na região, o que obriga a família a se deslocar até a cidade de Campina Grande para que o filho possa receber o atendimento necessário. Essa situação reforça a limitação do sistema de saúde local, especialmente no que se refere ao atendimento especializado para necessidades específicas.

Neste contexto, foi relatado por uma participante que todas as famílias do Quilombo, que possuem o perfil exigido, são beneficiárias do programa Bolsa Família. Esse benefício representa uma importante fonte de apoio financeiro para os moradores, contribuindo para a redução da vulnerabilidade social na comunidade.

A comunidade enfrenta sérios desafios em relação ao acesso à água, pois não dispõe de fontes naturais para suprir suas necessidades diárias. Diante dessa limitação, os moradores recorrem ao uso de cacimbas ou poços como alternativas para obtenção de água.

Além destas soluções alternativas como cacimbas e poços, há moradores que dependem exclusivamente do abastecimento realizado por meio de carros pipa, serviço este financiado pela prefeitura. Essa dependência evidencia a vulnerabilidade da comunidade quanto ao acesso regular e seguro à água potável.

Um avanço importante para a infraestrutura local foi alcançado com a instalação de sistemas de energia solar em 32 residências da comunidade. No momento, essas casas estão aguardando apenas a ligação oficial da Energisa para que possam efetivamente utilizar a energia gerada.

A conclusão desse processo é considerada crucial para o desenvolvimento da região, pois a energia solar não apenas moderniza o sistema energético local, mas também permite a ampliação da irrigação das terras. Esse avanço é visto como um passo significativo para garantir maior autonomia e sustentabilidade para os moradores, além de favorecer o aumento da produção agrícola e a qualidade de vida na comunidade.

Uma das fragilidades identificadas pelos moradores diz respeito à inexistência do serviço de coleta de lixo na comunidade. Essa carência impacta diretamente o cotidiano dos residentes, que precisam buscar alternativas para o descarte dos resíduos gerados em suas residências.

Como consequência da ausência desse serviço, os moradores acabam adotando práticas como a queima do lixo acumulado ou o descarte em áreas vazias da região. Essas ações resultam no aumento da poluição local, comprometendo a qualidade ambiental e a saúde dos habitantes.

Um dos pontos negativos destacados pelos moradores é a ausência de espaços de lazer na comunidade. No passado, o açude local desempenhava papel importante como área de entretenimento, especialmente para os jovens e demais residentes. O açude era utilizado como espaço de diversão e convivência, proporcionando momentos de lazer e integração entre os habitantes.

No entanto, atualmente, o açude encontra-se poluído e impróprio para banho, o que inviabiliza seu uso para fins recreativos. Com essa mudança, a função do açude passou a ser exclusivamente agrícola: os agricultores utilizam a água disponível apenas para irrigação das hortas, deixando de atender às necessidades de lazer da comunidade.

A situação das estradas locais foi unanimemente destacada pelos moradores durante as discussões comunitárias. Todos os presentes enfatizaram a necessidade urgente de intervenções, especialmente no que diz respeito à construção de calçamentos e à implementação de infraestrutura adequada. Essas melhorias são vistas como fundamentais para facilitar o acesso à comunidade, promovendo maior mobilidade e segurança tanto para os residentes quanto para os visitantes.

Antes de concluir este diálogo realizado antes do início da caminhada pelo Quilombo, os participantes compartilharam informações sobre os principais aspectos culturais que marcam a vida da comunidade. Entre eles, destacaram eventos culturais tradicionais, datas comemorativas que reúnem moradores e visitantes, e os espaços turísticos mais conhecidos e frequentados da região.

Os moradores ressaltaram a importância das manifestações culturais locais, que incluem celebrações típicas e festividades que preservam a identidade e as tradições da comunidade. Esses eventos são momentos de confraternização, fortalecendo os laços entre os habitantes e promovendo a valorização da cultura quilombola.

Durante o mês de dezembro, a comunidade promove atividades comemorativas em alusão ao Dia da Consciência Negra. Esses eventos são importantes para reafirmar a identidade quilombola, valorizar a cultura afro-brasileira e fortalecer o sentimento de pertencimento entre os moradores. Em abril, ocorre a tradicional novena em homenagem ao Senhor do Bonfim. Essa celebração religiosa reúne os habitantes em momentos de oração, fé e confraternização, integrando a comunidade em torno de suas crenças e tradições espirituais. Além dessas datas, a comunidade também comemora o Dia de São João, organizado conforme as tradições das festas juninas, e o Natal, marcado por celebrações que reforçam os laços familiares e comunitários. Essas festividades contribuem para manter vivas as tradições locais e promover a união entre os moradores.

Na comunidade, destacam-se duas artesãs: a senhora Maria da Penha e Divanete. Ambas se dedicam à produção de peças artesanais em crochê, bordado e tricô. Apesar da habilidade e criatividade presentes nos trabalhos, elas geralmente não comercializam os produtos. Assim, o artesanato é mantido como uma expressão cultural e uma atividade voltada para uso pessoal e para presentear pessoas próximas, reforçando o valor das tradições manuais e do saber-fazer transmitido entre as gerações.

Entre os espaços turísticos da comunidade destaca-se o Engenho Bonfim, atualmente desativado. Apesar de não estar mais em funcionamento, o local preserva áreas históricas que remetem ao período dos engenhos, sendo de grande valor para a memória local.

O Engenho Bonfim abriga tanques de pedras, que eram utilizados para banho pelos senhores de engenho. Além disso, há chuveiros antigos que também compõem o cenário histórico do espaço, testemunhando os hábitos e costumes da época.

Imagem 16. Visita a Casa de Farinha do Quilombo Senhor do Bonfim.



Fonte: Prefeitura Municipal de Areia (2025).

Após as discussões iniciais, os integrantes da equipe atuante realizaram uma caminhada pelo local guiados pelos moradores. Durante o percurso, foi apresentada a casa de farinha tradicional, um espaço emblemático que preserva práticas ancestrais da produção de farinha na comunidade. Os visitantes também tiveram a oportunidade de conhecer algumas casas de famílias quilombolas, que representam a história e a identidade local.

A caminhada incluiu ainda a visita às diversas plantações existentes na região, evidenciando a forte relação dos moradores com o cultivo de alimentos e a terra. Foram mostradas as hortas, que refletem o saber e o trabalho coletivo, sendo fundamentais para a subsistência e para o fortalecimento dos vínculos comunitários.

Durante o passeio realizado na comunidade, foram feitos registros fotográficos que buscaram ilustrar e evidenciar os principais momentos vivenciados pelo grupo. Esses registros visam não apenas documentar a experiência, mas também contribuir para a valorização das práticas culturais, espaços tradicionais e paisagens visitadas.

Além do registro visual, todas as informações compartilhadas pelos moradores e observadas pelos participantes ao longo da manhã foram cuidadosamente coletadas pelos profissionais presentes. Esse levantamento detalhado tem como objetivo principal aprofundar o conhecimento sobre as demandas e potencialidades da comunidade, oferecendo subsídios para a construção e aprimoramento do novo modelo do Plano Diretor que está em elaboração. Assim, tanto as imagens quanto os relatos servirão como base para a elaboração de propostas que atendam às necessidades locais e valorizem as riquezas culturais e históricas identificadas durante a visita.

Imagem 17. Caminhada guiada por moradores locais.



Fonte: Prefeitura Municipal de Areia (2025).

Quilombo Mundo Novo

No dia 07 de outubro, no período da manhã, foi realizada a segunda Oficina Itinerante como parte do processo de Revisão do Plano Diretor da cidade de Areia. O evento buscou promover o diálogo entre os moradores e a equipe responsável pelo projeto, proporcionando um espaço para levantar questões relevantes e coletar sugestões que contribuam para o desenvolvimento local.

A atividade teve como objetivo principal a visita ao território do Quilombo Mundo Novo, realizada por meio de uma caminhada orientada ao longo da comunidade. Esta abordagem permitiu uma observação direta do espaço, proporcionando à equipe e aos participantes uma vivência concreta da realidade local.

Durante o percurso, foi possível compreender de perto a rotina dos moradores, seus desafios e as dinâmicas sociais presentes no território. O contato direto com a comunidade favoreceu uma escuta sensível e o reconhecimento das necessidades, potencialidades e fragilidades do local, fundamentais para subsidiar futuras ações e decisões no âmbito do Plano Diretor.

A representante da comunidade iniciou sua participação apresentando, de maneira objetiva e clara, o processo de formação do Quilombo local. Sua explanação forneceu uma visão inicial sobre as raízes históricas do território, destacando os principais acontecimentos que deram origem à comunidade remanescente de quilombolas.

O relato da representante foi fundamental para contextualizar os participantes da oficina sobre a trajetória de luta e resistência que caracteriza o Quilombo. Essa contextualização serviu como

base para as discussões subsequentes, permitindo que os presentes compreendessem melhor a realidade histórica, social e cultural da comunidade, aspectos essenciais para orientar a revisão do Plano Diretor.

Imagem 18. Conversa inicial com a liderança do Quilombo Mundo Novo.



Fonte: LabRua (2025).

A busca pelo reconhecimento oficial do Quilombo teve início em 2003, logo após a desativação do Engenho local. Nesse período, os herdeiros do antigo proprietário do Engenho passaram a questionar a presença dos moradores na área, referindo-se a eles como ocupantes ou descendentes de invasores. Tal situação trouxe à tona o enfrentamento vivido pela comunidade quilombola, que teve de lidar com a contestação de sua permanência e identidade no território historicamente ocupado por seus antepassados.

O questionamento por parte dos herdeiros intensificou o sentimento de luta dos moradores, que passaram a se organizar e buscar meios para afirmar seus direitos e garantir o reconhecimento do Quilombo. Este processo marcou o início de uma trajetória de resistência, pautada pela valorização da memória coletiva e pela afirmação da legitimidade da comunidade como remanescente de quilombolas, consolidando sua presença e identidade no território.

Somente no ano de 2012, após anos de mobilização e enfrentamento, os moradores do Quilombo conquistaram o título definitivo da terra. Esse momento representou um marco importante para a comunidade, pois garantiu a posse legal do território historicamente ocupado por seus antepassados.

Além da titulação, foi constituída a Associação Mundo Novo, organização que recebeu o mesmo nome do antigo Engenho e do próprio Quilombo. Essa associação tornou-se fundamental para fortalecer a representatividade e a defesa dos interesses coletivos dos quilombolas.

No total, foram regularizados aproximadamente 302 hectares de terra, consolidando a presença da comunidade e assegurando a continuidade de seu modo de vida tradicional.

Na ocasião, foi destacado que o antigo proprietário detém a posse de praticamente todas as terras ao redor do Quilombo. Esse cenário ressalta o desafio enfrentado pela comunidade quilombola, uma vez que a concentração fundiária nas mãos do antigo dono e seus herdeiros intensificou o questionamento sobre a permanência dos moradores no território.

A posse majoritária das terras ao redor pelo antigo proprietário contribuiu para o contexto de disputa e para a necessidade de afirmação dos direitos dos quilombolas, impulsionando a luta pelo reconhecimento oficial e pela titulação definitiva do território tradicionalmente ocupado pela comunidade.

Em meio ao processo de luta pelo reconhecimento e titulação do Quilombo, foi relatado sobre a construção de um condomínio de casas de luxo dentro do terreno pertencente à comunidade. Esse episódio evidencia a continuidade dos desafios enfrentados pelos moradores, especialmente no que diz respeito à preservação de seu território frente à ocupação irregular promovida por agentes externos.

A construção do condomínio dentro dos limites do Quilombo reforça o contexto de disputa fundiária e acirra o questionamento sobre a permanência dos moradores quilombolas em sua terra ancestral. Além de representar uma ameaça à integridade do território tradicionalmente ocupado pela comunidade, essa ocupação irregular destaca a necessidade de vigilância constante e mobilização da população local para garantir o respeito aos direitos conquistados e à memória coletiva do Quilombo.

Atualmente, o Quilombo é formado por 45 famílias, totalizando cerca de 150 pessoas. Essa organização comunitária reflete a união e a força dos moradores, que mantêm vivas as tradições e o modo de vida herdados de seus antepassados.

A base econômica da comunidade está centrada na criação de gado, ovelhas e frangos, tanto para consumo próprio quanto para corte, garantindo a subsistência e a geração de renda local. Além da pecuária, os quilombolas dedicam-se ao cultivo de hortaliças e frutas, como alface e limão, entre outros alimentos, fortalecendo a segurança alimentar e a autonomia da comunidade.

Neste contexto, foi dito que a maioria das famílias são beneficiárias do Programa Família. Esse dado revela a relevância dos programas de assistência social para a comunidade quilombola, evidenciando que grande parte dos moradores depende desse auxílio para complementar a renda familiar e enfrentar os desafios socioeconômicos presentes na região. A adesão ao Programa Família demonstra a vulnerabilidade econômica de muitos núcleos familiares, que, diante das limitações de infraestrutura e oportunidades de trabalho, encontram nos benefícios sociais uma importante fonte de suporte.

Imagem 19. Horta Quilombo Senhor do Bonfim.



Fonte: LabRua (2025).

De acordo com relatos da líder comunitária, um dos principais problemas enfrentados pelos moradores do Quilombo no acesso à saúde é a ausência de transporte disponibilizado pelo município. Essa limitação dificulta o deslocamento dos residentes até a Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no bairro Jussara, em Areia, tornando o atendimento menos acessível e aumentando a vulnerabilidade da população quilombola.

Além do transporte, há uma restrição significativa quanto à disponibilidade de atendimento aos quilombolas. Apenas um dia por mês é reservado para que essa população seja atendida na UBS. Nesse único dia, os atendimentos são divididos entre as especialidades disponíveis: seis pessoas são atendidas pelo médico, três pelo dentista e outras três pelo enfermeiro. Essa limitação reduz consideravelmente o acesso aos serviços de saúde, deixando parte significativa da comunidade sem assistência adequada durante o mês.

Em função da aposentadoria da última agente de saúde há uma década e da ausência de substituição para o cargo, a líder comunitária passou a exercer voluntariamente o papel de agente de saúde dentro da comunidade quilombola. Essa atuação demonstra o comprometimento da liderança local com o bem-estar dos moradores, suprimindo uma lacuna importante no atendimento das demandas de saúde da população.

A iniciativa voluntária é fundamental para garantir o acesso básico a orientações e encaminhamentos de saúde, especialmente diante das dificuldades enfrentadas pela comunidade, como a falta de transporte para a unidade básica de saúde do bairro Jussara. O esforço da liderança reforça a importância da mobilização interna e da solidariedade entre os moradores frente às limitações do serviço público disponível na região.

Durante os relatos da comunidade, a representante destacou sua condição de mãe atípica de duas crianças autistas. Ela compartilhou que, atualmente, não há especialidades médicas disponíveis na região para realizar o acompanhamento adequado dos filhos. Essa ausência de profissionais especializados obrigou a família a buscar atendimento fora da cidade, especificamente em Campina Grande.

O depoimento ressalta a carência de serviços de saúde voltados para demandas específicas, evidenciando a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso a profissionais capacitados para atender crianças autistas na própria comunidade. Essa limitação contribui para o aumento das dificuldades enfrentadas pelas famílias, que precisam se deslocar a outros municípios em busca de suporte especializado.

Os espaços de ensino na comunidade desempenham um papel fundamental ao complementar as necessidades dos moradores, conforme relatado pela liderança local. Eles contribuem para garantir o acesso à educação, atendendo às demandas específicas da população quilombola e promovendo o desenvolvimento social e educacional da região.

Apesar da relevância dos espaços de ensino, existe um obstáculo significativo nos períodos de chuva: o ônibus escolar enfrenta dificuldades para alcançar os sítios mais distantes da comunidade. Devido ao alagamento das estradas, o transporte escolar não consegue acessar esses locais, prejudicando o deslocamento dos estudantes e limitando o acesso regular à escola.

Essa limitação reforça a necessidade de melhorias na infraestrutura viária, especialmente nas áreas rurais, para garantir que todos os alunos tenham acesso contínuo à educação, independentemente das condições climáticas.

O acesso à água na comunidade apresenta sérias limitações. Não há fornecimento regular de água encanada, o que obriga os moradores a recorrerem a alternativas como poços ou cisternas para suprir as necessidades cotidianas. Para o consumo próprio, as famílias frequentemente compram água ou utilizam as cacimbas disponíveis na região. No caso das cacimbas, é necessário o uso de cloro para tornar a água potável e segura para o consumo.

O abastecimento por meio de carro-pipa ocorre apenas uma vez ao mês. Nessa ocasião, o caminhão enche a barragem local e realiza a distribuição de água entre os moradores. Esse sistema, entretanto, é insuficiente para garantir o abastecimento contínuo, evidenciando a vulnerabilidade da comunidade em relação ao acesso à água de qualidade.

Na comunidade, não existe um sistema de coleta de lixo estruturado. Diante dessa ausência, os moradores acabam recorrendo a práticas alternativas para o descarte dos resíduos sólidos produzidos em suas residências.

Como não há coleta regular, a população se vê obrigada a queimar o lixo ou descartá-lo nas estradas próximas. Essas práticas, além de inadequadas do ponto de vista ambiental, podem gerar problemas para a saúde pública e para o meio ambiente.

Na comunidade, não existe rede de esgoto implantada. As residências utilizam fossas para o descarte dos resíduos sanitários, o que pode representar riscos ambientais e à saúde dos moradores, especialmente em locais com alta densidade populacional ou onde o lençol freático é superficial.

Além disso, a ausência de uma rede de drenagem agrava os desafios de infraestrutura local. Sem um sistema adequado para o escoamento das águas pluviais, a comunidade fica mais vulnerável a alagamentos, especialmente durante os períodos de chuva intensa, dificultando ainda mais a mobilidade e o acesso aos serviços essenciais.

A comunidade enfrenta a ausência de espaços dedicados ao lazer, o que limita as opções de entretenimento e convivência, especialmente para os jovens. Sem áreas apropriadas para práticas esportivas ou atividades recreativas, a população local se vê privada de ambientes que poderiam favorecer a integração social e o bem-estar.

Em resposta à falta de espaços estruturados, os jovens da região improvisam um “campinho” para a prática de esportes e encontros. Esse campo improvisado se tornou um ponto de referência para a juventude, funcionando como espaço de lazer e socialização.

Além do campinho, a Associação do local desempenha papel central como ponto de encontro dos moradores. A associação serve como espaço de convivência, onde os jovens e demais membros da comunidade se reúnem para atividades informais, suprimindo parcialmente a carência de áreas destinadas ao lazer.

Os eventos comemorativos desempenham papel importante na vida social da comunidade, representando momentos de integração e renovação das tradições locais. Entre as celebrações, destaca-se o dia de Nossa Senhora Conceição, comemorado em 08 de dezembro. Nesta data, moradores se reúnem para homenagear a padroeira, reforçando laços de fé, identidade e pertencimento. Essas festividades contribuem para fortalecer o sentimento comunitário e manter vivas as manifestações culturais e religiosas transmitidas entre gerações.

O grupo tem presença constante em festivais e eventos, levando a tradição das danças afro para diferentes espaços e contribuindo para a valorização da cultura afro-brasileira dentro e fora da comunidade. Além disso, conta com o apoio do Secretário de Cultura de Areia, o que fortalece sua atuação e permite ampliar as oportunidades de apresentação e desenvolvimento dos integrantes.

O Engenho e a Casa de Farinha, que poderiam servir como importantes referências históricas e culturais para a região, foram destruídos pelos antigos herdeiros. Essa perda representa um

enfraquecimento do patrimônio material local, restringindo as oportunidades de valorização da história e da cultura comunitária.

Com a ausência desses patrimônios, o turismo na região voltou-se para as trilhas e barragens existentes. Esses espaços naturais passaram a ser as principais atrações turísticas, destacando-se não apenas pela beleza da paisagem, mas também como alternativas de lazer e contato com a natureza para moradores e visitantes.

Imagem 20. Caminhada guiada por moradoras locais.



Fonte: LabRua (2025).

Após o diálogo realizado durante o encontro, a equipe responsável organizou uma caminhada pelo Quilombo, contando com o apoio de duas representantes da comunidade. Durante esse percurso, foram apresentadas algumas residências dos moradores, a horta comunitária e a barragem local. Essa vivência proporcionou uma aproximação maior com o cotidiano dos habitantes e permitiu observar de perto iniciativas de produção sustentável, bem como os espaços naturais que compõem as paisagens e o modo de vida do Quilombo.

Por fim, ao longo da atividade, foram realizados registros fotográficos que documentaram os principais momentos e etapas vivenciadas pelo grupo. Essas imagens contribuíram para preservar a memória visual do evento, evidenciando o envolvimento dos participantes e os espaços visitados.

Além dos registros fotográficos, todas as informações compartilhadas ao longo da atividade foram devidamente anotadas e organizadas. Essa sistematização garantiu que cada dado relevante fosse preservado, facilitando a análise posterior e o planejamento de futuras ações com base no que foi observado e discutido durante o encontro.

Chã da Pia

Em 07 de outubro, no turno da manhã, foi realizada a última Oficina Itinerante referente ao processo de Revisão do Plano Diretor na comunidade Chã da Pia. Este encontro marcou o encerramento de uma série de atividades voltadas à construção participativa do planejamento urbano e comunitário, envolvendo moradores, representantes locais e integrantes de grupos de atuação social.

Como nas oficinas anteriores, os participantes receberam uma explicação detalhada acerca do conceito de Plano Diretor e da relevância desse instrumento para o desenvolvimento urbano da comunidade. Durante a exposição, foram apresentados os principais objetivos do Plano Diretor, destacando seu papel fundamental na organização do espaço urbano, na promoção de melhorias na infraestrutura e na orientação do crescimento da cidade de forma sustentável.

A explanação permitiu que os presentes compreendessem como o Plano Diretor pode contribuir para a construção de uma comunidade mais estruturada, capaz de responder às demandas atuais e futuras da população. Foram ressaltados aspectos como a participação popular no processo de elaboração do plano e a importância de considerar as características específicas do município para garantir que as ações propostas estejam alinhadas às necessidades locais.

O primeiro ponto em destaque foi a ausência de uma creche destinada ao atendimento das crianças do distrito. Essa carência foi apontada como uma das principais fragilidades da infraestrutura local, dificultando o acesso à educação infantil e impactando diretamente as famílias da comunidade.

Outro ponto levantado refere-se à inexistência de transporte escolar fornecido pelo Município de Areia para instituições localizadas fora do distrito. Diante dessa limitação, foi relatado que os estudantes do distrito precisam se deslocar até o município de Remígio para frequentar o ensino médio, enfrentando dificuldades logísticas e de deslocamento.

Durante a oficina, foi destacado que a comunidade enfrenta uma significativa carência no acesso aos serviços de saúde, evidenciada pela inexistência de agentes de saúde atuando localmente. Essa ausência compromete o acompanhamento regular das condições de saúde dos moradores, dificulta a prevenção de doenças e limita o acesso a orientações e encaminhamentos necessários para o bem-estar da população. A falta desse suporte essencial reforça a necessidade de intervenções que promovam melhorias na assistência à saúde, alinhadas às demandas identificadas pela própria comunidade.

A comunidade enfrenta sérias dificuldades em relação ao acesso à água potável, não dispondo de sistemas de abastecimento adequados. Em razão dessa carência, os moradores dependem principalmente de cisternas para garantir o consumo doméstico, o que limita a disponibilidade de água e pode comprometer a qualidade do recurso utilizado.

Além do uso de cisternas, o abastecimento de água na região é complementado pelo serviço de caminhão-pipa, sendo o município de Remígio o principal fornecedor desse recurso para a comunidade. Essa dependência do transporte de água reflete a situação de vulnerabilidade enfrentada pelos moradores, que permanecem à mercê de soluções temporárias e externas para suprir uma necessidade básica.

Imagem 21. Visita à UBS de Chã da Pia.



Fonte: Prefeitura Municipal de Areia (2025).

Outro aspecto abordado durante a oficina refere-se à coleta de lixo na comunidade. Os participantes relataram que o caminhão responsável pela coleta passou a atender a região recentemente, porém, o serviço ocorre apenas uma vez por semana. Essa frequência reduzida pode não ser suficiente para atender de maneira eficaz às necessidades dos moradores, considerando o volume de resíduos gerados e a importância da destinação adequada do lixo para a saúde pública e o bem-estar dos habitantes.

A limitação no serviço de coleta de lixo reforça a necessidade de melhorias na infraestrutura local, especialmente no que se refere à regularidade e abrangência do atendimento. A coleta insuficiente pode contribuir para o acúmulo de resíduos, trazendo riscos ambientais e sanitários, e evidencia um dos desafios enfrentados pela comunidade quanto à gestão de serviços urbanos essenciais.

Na comunidade, a agricultura representa a principal fonte de renda para os moradores. Apesar das adversidades impostas pelo clima seco da região e das dificuldades recorrentes no acesso à água, os agricultores locais persistem em suas atividades produtivas. A escassez de recursos hídricos torna o trabalho no campo mais desafiador, exigindo dos agricultores adaptações e estratégias para garantir o sustento das famílias.

Além da agricultura, a realização de feiras de artesanato constitui uma alternativa importante para complementar a renda dos moradores. Essas feiras possibilitam aos membros da comunidade a comercialização de produtos artesanais, promovendo o fortalecimento da economia local e valorizando o trabalho manual. A iniciativa contribui não apenas para o aumento da renda, mas também para a preservação da cultura e das tradições da região.

Imagem 22. Visita ao Espaço das Artes Chã da Pia.



Fonte: Prefeitura Municipal de Areia (2025).

A realização dessas feiras não apenas contribui para a geração de renda, mas também tem impacto direto no fortalecimento da economia local. Ao promover o trabalho artesanal, a comunidade preserva tradições e saberes que fazem parte de sua identidade cultural, estimulando o orgulho e o pertencimento entre os moradores. Assim, o artesanato se consolida como um elemento fundamental tanto para o desenvolvimento econômico quanto para a preservação das raízes culturais da região.

No intuito de fortalecer a economia da comunidade e ampliar as oportunidades de geração de renda, os moradores planejam a realização do Festival de Panelas. Essa iniciativa surge como uma estratégia para incrementar o comércio local, aproveitando o potencial de organização coletiva e valorização das tradições regionais.

Entre os eventos culturais realizados pela comunidade, destaca-se a celebração do Dia da Consciência Negra. Essa data é marcada por atividades que valorizam a história, a cultura e as contribuições da população negra para a sociedade local. Por meio de comemorações e manifestações culturais, os moradores promovem o reconhecimento da importância dessa temática, reforçando o respeito à diversidade e o fortalecimento da identidade coletiva.

Antes do encerramento do encontro, foi ressaltada a relevância de investir na infraestrutura destinada ao atendimento de visitantes. Nesse sentido, destacou-se a necessidade de construir um restaurante voltado para os turistas que frequentam a região. A implantação desse espaço busca não apenas oferecer melhores condições de acolhimento aos visitantes, mas também potencializar a geração de renda local, abrindo novas oportunidades de trabalho para os moradores e incentivando a valorização da culinária regional.

A construção de um restaurante pode atuar como elemento estratégico para fortalecer o turismo e ampliar a permanência dos visitantes na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento econômico e para a promoção da identidade cultural local.

Ao término das discussões, a equipe realizou uma visita aos principais espaços da comunidade, com o objetivo de registrar, por meio de fotos, as áreas de destaque e os locais que representam a identidade local. Esse registro visual contribui para documentar o momento e valorizar os espaços que fazem parte do cotidiano dos moradores.

Imagem 23. Caminhada guiada por moradora local.



Fonte: Prefeitura Municipal de Areia (2025).

Ao final das atividades, a equipe expressou agradecimento pelo apoio recebido dos representantes e destacou a relevância daquele momento para a comunidade. O reconhecimento do envolvimento dos participantes reforçou a importância da colaboração coletiva e do fortalecimento dos laços comunitários, evidenciando o compromisso de todos com o desenvolvimento local.

Áreas em situação de vulnerabilidade no distrito sede

No dia 4 de novembro de 2025 a equipe técnica realizou oficinas itinerantes em algumas áreas do distrito sede que foram apontadas pela Prefeitura e pela Secretaria de Assistência Social como locais em situação de vulnerabilidade. Desse modo, a visita foi guiada pelo subsecretário de infraestrutura e compreendeu as áreas do Conjunto do Fogo, no bairro Pedro Perazzo, Chã do Galo, no bairro Frei Damião, a Rua Arenópolis, no centro, e os Conjuntos Padre Maia I e II e o Conjunto São Sebastião, no bairro da Jussara.

Imagem 24. Visitas à Chã do Galo e à Rua Arenópolis.



Fonte: LabRua (2025).

Na visita a esses locais percebeu-se problemas relacionados à drenagem e ao saneamento, com áreas onde foi identificado esgoto a céu aberto, como no Conjunto do Fogo. Além de habitações em situações precárias e de risco, como casas localizadas abaixo do nível da rua em Chã do Galo e em áreas de grande inclinação, sem calçamento e com risco de deslizamento, como observado na Rua Arenópolis. Já no bairro Jussara, além dos conjuntos Padre Maia I e II e São Sebastião, também verificou-se uma área com residências construídas embaixo de linhas de alta tensão.

As visitas foram importantes para compreender as características espaciais das áreas mais vulneráveis da cidade de Areia. Além disso, contribuiu também para validar informações levantadas nas oficinas comunitárias e complementar o diagnóstico técnico, fortalecendo a compreensão sobre as dinâmicas territoriais, as carências de infraestrutura e as demandas prioritárias para o planejamento urbano do município.

Oficinas Setoriais

Esta seção apresentará as Oficinas Setoriais realizadas por associações e órgãos que compõem o Núcleo Gestor. As atividades foram definidas e organizadas pelas próprias entidades e serão apresentadas, aqui, as sistematizações de como cada oficina se desenvolveu, bem como as principais discussões e encaminhamentos abordados em cada dinâmica.

Oficina realizada pela A4

A oficina realizada pela associação A4 ocorreu no dia 10 de setembro de 2025, na sede da associação, durante uma reunião entre seus membros, na qual participaram cerca de 20 pessoas. Na ocasião foi abordada a elaboração do novo Plano Diretor de Areia e ressaltou-se a importância da participação de todos nas oficinas comunitárias.

Imagem 25. Oficina setorial da Associação A4.



Fonte: Associação A4 (2025).

Imagem 26. Oficina setorial da Associação A4.



Fonte: Associação A4 (2025).

Oficina realizada pelo IFPB

No dia 22 de outubro de 2025 o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) organizou uma oficina denominada **Do Resíduo à Vida: boas práticas de compostagem e arborização para o desenvolvimento de Areia, Paraíba**, na qual estiveram presentes 23 pessoas, entre empreendedores, discentes e servidores do IFPB. A atividade ocorreu no Campus Avançado do IFPB em Areia.

Para iniciar a oficina, mapeou-se o nível de conhecimento e as práticas vigentes dos participantes acerca do tema abordado, a partir de um questionário. Com base nas respostas foi possível entender quais as principais lacunas entre o público acerca da compostagem e da arborização. Portanto, na primeira etapa da oficina houve uma apresentação da atividade e uma conceituação teórica. Após essa fase, houve um momento prático, no qual os participantes exploraram a atividade da compostagem e em seguida, para finalizar a oficina, realizou-se um plantio de mudas.

No documento disponibilizado pelos organizadores da oficina após a finalização da atividade (anexo 01), foram ressaltados dez pontos de orientações para o desenvolvimento das políticas públicas voltadas para o meio ambiente e que, segundo o documento: “visam traduzir os aprendizados e o diagnóstico da Oficina em ações de planejamento para o município de Areia, com foco nas Soluções Baseadas na Natureza (SBN) e na mitigação dos impactos da especulação imobiliária”:

- Regulamentação e Incentivo do IPTU Verde

- Campanha institucional de aproveitamento de resíduos
- Mapeamento e compensação florestal urgente
- Imposição de Sistemas de Captação de Água Pluvial (SBN Hídrica)
- Corredores Ecológicos Urbanos
- Programa Permanente de Educação Ambiental em Gestão de Resíduos
- Banco Municipal de Mudanças Nativas e Adequadas
- Revisão do Plano de Arborização Urbana
- Fundo de Reserva de Áreas Verdes (Mitigação Imobiliária)
- Capacitação Continuada e Técnica para Equipes Municipais

Oficina realizada pela ATURA

A Associação de Turismo de Areia (ATURA) realizou, no dia 27 de outubro de 2025, durante o turno da tarde, uma oficina voltada para gestores públicos, empresários, representantes da sociedade civil e membros de associações, com o título **Turismo no Plano Diretor de Areia: governança, participação e cooperação focadas no desenvolvimento sustentável de Areia/PB**. Na ocasião, estiveram presentes 24 pessoas. Inicialmente, houve uma apresentação da atividade e dos participantes, que comentaram quais aspectos, na visão deles, melhor representavam o município. Após essa primeira etapa, foi feita uma apresentação expositiva sobre o instrumento do Plano Diretor Orientado ao Turismo e ressaltou-se a importância de incluir o Plano Municipal de Turismo no Plano Diretor.

Em seguida, os participantes foram divididos em grupos para, por meio de mapas impressos do município, apontar os principais obstáculos ao desenvolvimento do turismo em Areia. Os problemas mais discutidos entre os participantes foram as questões de trânsito e mobilidade no perímetro urbano e, na zona rural, a falta de mapeamento dos pontos turísticos e a dificuldade de acesso. A terceira etapa da oficina consistiu na elaboração de um Mapa dos Desejos, com reflexões sobre como efetivar o turismo em Areia, a partir de perguntas organizadas nos seguintes blocos temáticos, diferenciados por cores:

- **Azul:** O que precisamos construir ou consertar?
- **Amarelo:** Que experiências queremos oferecer?
- **Verde:** Como potencializar nossa natureza?
- **Salmão:** Como vamos vender Areia?

Imagem 27. Oficina setorial da ATURA.



Fonte: ATURA (2025).

Imagem 28. Oficina setorial da ATURA.



Fonte: ATURA (2025).

As ações e propostas sugeridas foram reunidas em uma “lista de projetos e ações” e, como não foi possível concluir toda a atividade em um único dia, a finalização e sistematização das discussões ocorreu por meio de uma votação organizada no Google Forms, na qual os participantes elegeram as prioridades com base nas perguntas mencionadas e nas ações propostas.

Quadros 04-07. Lista de propostas prioritárias.

O que precisamos construir ou consertar?
1 - Manutenção e o embelezamento das fachadas das casas com jardineiras por meio da redução do IPTU (11 votos)
2 - Instalação de rede de fios subterrâneos em todo o centro histórico (9 votos)
2 - Organização do trânsito (9 votos)
3 - Construção do Centro de Apoio ao Turismo (8 votos)

Que experiências queremos oferecer?
1 - Turismo de experiência, responsável, sustentável e regenerativo, que valorize a cultura local, o patrimônio histórico, que desperte encantamento e, também, aumente o desejo de consumo dos visitantes (9 votos)
2 - Criação e consolidação de rotas turísticas, tais como: Rota das Flores, Rota dos Engenhos, Rota do Mel, Rota da Fé, Festival gastronômico e Festival do Café. (8 votos)

Como potencializar nossa natureza?
1 - Consolidação e criação de rotas no meio rural com destaque para as culturas tradicionais (engenhos, café, mel, farinha, flores) e para o turismo de observação (12 votos)
2 - Mapear e sinalizar os atrativos da zona rural, bem como sinalizar a Mata do Pau-Ferro (11 votos)
3 - Criação de parques municipais e áreas verdes, a exemplo do Parque do Quebra e do Bonito (7 votos)

Como vamos vender Areia?
1 - Fortalecimento de suas cadeias produtivas tradicionais e do investimento em mídia especializada, com bons materiais audiovisuais e participação em eventos especializados (14 votos)
2 - Ter um calendário fixo de eventos (4 votos)

Fonte: ATURA (2025).

Como encaminhamentos da oficina, o documento disponibilizado pela ATURA após a finalização da atividade (anexo 02), apresenta orientações e diretrizes, a serem incluídas no Plano Diretor de Areia, que visam promover o impulsionar o desenvolvimento sustentável e a gestão democrática do turismo no município. De maneira geral, propõe-se que o turismo em Areia:

- Seja integrado ao planejamento urbano e ambiental.
- Apoie e valorize as cadeias produtivas locais.
- Fortaleça a governança municipal e regional.

- Contribua para a conservação do patrimônio natural e histórico.
- Produza desenvolvimento econômico sustentável e de longo prazo.

Ressalta-se que o detalhamento das diretrizes e ações propostas pela associação é apresentado em anexo ao presente relatório.

Consulta Pública

A consulta reuniu relatos de moradores de diferentes bairros, loteamentos e distritos do município sobre o lugar onde vivem, o que valorizam em Areia e o que gostariam de ver como melhorias. A consulta pública ficou disponível no site oficial do processo de revisão do Plano Diretor de Areia durante toda a segunda etapa do processo. Era composto por 5 perguntas, sendo elas:

- Onde você mora?
- Você poderia contar um pouco sobre o lugar (rua, bairro, comunidade e/ou sítio) onde mora?
- O que precisa melhorar na Areia que temos hoje?
- O que gosta na Areia que temos hoje?
- Como é a Areia que você gostaria de viver?

Imagem 29. Consulta Pública - Plano Diretor de Areia.



PLANO DIRETOR DE AREIA

Consulta Pública - Revisão do Plano Diretor de Areia/PB

👉 **Participe da construção do futuro da nossa cidade!**

A Prefeitura de Areia, em parceria com a equipe técnica responsável pela revisão do Plano Diretor - Laboratório de Rua (@Lab.Rua), convida você a responder este formulário de consulta pública. Seu olhar, suas experiências e suas ideias são fundamentais para construirmos juntos uma cidade mais justa, sustentável e preparada para o futuro.

Compartilhe sua percepção sobre o bairro onde mora, os principais desafios da cidade e o que você espera para os próximos anos.

É rápido, anônimo e pode fazer a diferença! 🙌

areia@labrua.org [Mudar de conta](#)

🔒 Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Fonte: Site Oficial do processo.

Síntese dos relatos sobre o lugar onde moram

Os relatos obtidos revelam diferentes realidades territoriais, evidenciando tanto potencialidades quanto fragilidades nas áreas analisadas.

No Bairro Jussara, os moradores destacam atributos positivos relacionados à tranquilidade, à beleza paisagística e à excelente localização, próxima ao centro urbano, ao hospital e a serviços essenciais. Apesar desses aspectos favoráveis, o bairro enfrenta problemas significativos de infraestrutura e manutenção: ausência de placa de identificação, limpeza irregular, podas negligenciadas, iluminação pública insuficiente, inexistência de calçadas, além de trechos sem pavimentação ou com pavimento irregular. Tais condições comprometem a circulação e reforçam a necessidade de ações estruturais e de manutenção contínua.

No Bairro Nobre, embora os moradores reconheçam uma organização inicial superior à do centro da cidade, devido ao fato de ser um loteamento recente, emergem críticas ao processo de implantação. A drenagem de águas pluviais, prevista em projeto, não foi executada, e a entrega do empreendimento ocorreu sem fiscalização adequada por parte do poder público. Soma-se a isso a atuação irregular de construtoras, que alteram o traçado correto de ruas, meios-fios e calçadas para criar rampas de acesso, interferindo no leito carroçável e comprometendo a segurança de pedestres. Esses problemas evidenciam lacunas no acompanhamento técnico e na aplicação das normas urbanísticas.

O Condomínio Reserva da Serra é descrito como um empreendimento rural de padrão elevado, com forte valor paisagístico, infraestrutura qualificada e amplas áreas destinadas ao lazer e à prática esportiva. Entretanto, dois fatores são recorrentes nas falas dos moradores: a distância em relação ao centro da cidade, aproximadamente 7km, e as más condições da rodovia PB-079, que dificultam o deslocamento diário e impactam a mobilidade.

Por fim, a comunidade de Mata Limpa é percebida como um local tranquilo, em processo de crescimento e caracterizado pela força e resiliência de seus moradores. Contudo, enfrenta limitações estruturais marcantes, como falta de iluminação pública na estrada de acesso, ausência de pavimentação nas vias que conectam sítios e comunidades próximas, abandono da praça local e presença de mato nas ruas. Os relatos reforçam a necessidade de investimentos em infraestrutura básica e qualificação dos espaços públicos, de modo a acompanhar o desenvolvimento recente da localidade.

De forma geral, os pontos positivos mencionados com maior frequência foram o patrimônio histórico e cultural da cidade, o clima e a paisagem natural, a tranquilidade e os eventos culturais locais. Nesse sentido, manifestou-se o desejo por ações de valorização turística e cultural, como a melhoria da infraestrutura turística, incluindo sinalização de pontos de interesse histórico, restauração de casarões e fortalecimento de feiras e eventos capazes de aproveitar o patrimônio como gerador de emprego e renda.

Entre as principais reclamações e demandas destacam-se aquelas relacionadas à mobilidade urbana: falta de pavimentação ou manutenção de ruas, calçadas inadequadas ou inexistentes, dificuldades para circulação de pedestres, iluminação pública insuficiente, barreiras de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida e a presença de trânsito e transporte de cargas pesadas no centro da cidade. Além disso, também foram apontadas fragilidades na infraestrutura de saúde e serviços, sobretudo em bairros periféricos, bem como problemas de saneamento, limpeza urbana, ausência de espaços públicos de convivência como praças, entre outros.

Em síntese, os dados evidenciam uma forte valorização da identidade histórica e cultural de Areia, ao mesmo tempo em que revelam carências estruturais, especialmente nas áreas de mobilidade e infraestrutura urbana, que impactam a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável do município.

Considerações Finais

Ao longo destas oficinas, ficou evidente que cada comunidade apresenta características próprias e demandas específicas, que variam de acordo com a região em que está inserida. Essas particularidades reforçam a necessidade de compreender as realidades locais para que as soluções propostas sejam verdadeiramente eficazes e adequadas às necessidades dos moradores.

Neste contexto, é fundamental criar espaços de escuta ativa e diálogo aberto entre a equipe responsável e os participantes. A promoção desses momentos garante que o processo de desenvolvimento urbano seja conduzido de forma democrática, permitindo que diferentes vozes sejam ouvidas e respeitadas.

Deste modo, revisar o Plano Diretor exige uma abordagem que considere a realidade de toda a população, contemplando as diversas demandas existentes sem qualquer tipo de exclusão. Este compromisso com a inclusão é fundamental para que as decisões tomadas reflitam o interesse coletivo e promovam o bem-estar de todos os moradores.

É igualmente importante ampliar o olhar para todas as políticas públicas, levando em consideração as fragilidades apontadas pelas comunidades. Essas questões indicam a necessidade de abordar diferentes aspectos e perspectivas, permitindo que a elaboração do plano contemple múltiplos vieses e contribua de forma mais efetiva para o desenvolvimento local.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Secretaria Nacional de Habitação**. Política Nacional de Habitação. Brasília, 2004.

MINAYO, M. C. de S. (org.); DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1994.

ANEXOS

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLOGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA**



**RELATÓRIO TÉCNICO DA OFICINA SETORIAL DE COLABORAÇÃO
COM O PLANO DIRETOR DE AREIA**

Responsável Técnico (RT)	Alexandre dos Santos Souza. Doutor em Geografia na linha de Planejamento, Gestão do Território.I
Parceria	IFPB Campus Avançado Areia e Plano Diretor Participativo de Areia (PB)
Local da Oficina	Campus Avançado do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) em Areia
Data de Realização	22 de Outubro de 2025
Público Presente	23 Participantes (Empreendedores, Discentes e Servidores do IFPB)
Temas Abordados	Compostagem Doméstica/Comunitária e Arborização Urbana/Rural

1. INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO POLÍTICO

A realização da Oficina Setorial *"Do Resíduo à Vida: boas práticas de compostagem e arborização para o desenvolvimento de Areia, Paraíba"* representa o cumprimento de uma meta inicial prevista para cooperação técnica entre o Instituto Federal da Paraíba e a construção do Plano Diretor de Areia. Este encontro não apenas cumpriu o objetivo de capacitar a população em Soluções Baseadas na Natureza (SBN), mas também gerou um diagnóstico preliminar de base essencial para o planejamento municipal.

É imperativo, contudo, registrar a ausência de gestores públicos municipais, mesmo com a publicização do convite. A participação ativa dos tomadores de decisão em momentos de debate técnico-científico, como este, é crucial. É aqui que a ciência e o conhecimento prático da comunidade se encontram, fornecendo subsídios diretos e

legitimados para a formulação de políticas públicas eficazes. A participação institucional garante o alinhamento das ações propostas com o orçamento e o marco legal do município, transformando conhecimento em governança.

1.1. Enquadramento nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A temática da oficina e seus objetivos convergem diretamente com diversos itens da Agenda 2030, reforçando o compromisso do município com o desenvolvimento sustentável:

- **ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis** - Foco na gestão de resíduos e na provisão de áreas verdes urbanas, tornando Areia mais inclusiva, segura, resiliente e sustentável.
- **ODS 12: Consumo e produção responsáveis** - ênfase na redução da geração de resíduos e na valorização da matéria orgânica através da compostagem.
- **ODS 13: Ação Contra a mudança global do clima** - A arborização contribui para a mitigação do CO2 e a redução do efeito de ilhas de calor.
- **ODS 15: Vida terrestre** - incentivo à arborização com espécies adequadas, proteção do solo contra erosão e conservação da biodiversidade local.
- **ODS 17: Parcerias e meios de implementação** - A essência do projeto, pautada na cooperação técnica entre o IFPB (Academia) e o Plano Diretor (Gestão Municipal), e na ampla participação de múltiplos atores (comunidade, setor privado, discentes), caracteriza diretamente a ODS 17.



PREFEITURA DE
AREIA
UMA GESTÃO DE TODOS, PARA TODOS.

**PLANO DIRETOR
DE
AREIA**

Lab
Rua



2. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

O questionário inicial permitiu mapear o nível de conhecimento e as práticas vigentes do público-alvo (lista de participantes no Anexo I), confrontando a percepção da comunidade com as necessidades de capacitação. As questões estão do questionário foram:

Q1. Qual é o principal destino do lixo orgânico (restos de comida, cascas) gerado na sua casa/propriedade?

Q2. Você sabe o que é compostagem?

Q3. Na compostagem, materiais "verdes" (restos de frutas, vegetais) fornecem principalmente:

Q4. Qual destes materiais NÃO deve ser colocado em uma composteira doméstica?

Q5. Qual o principal benefício do composto orgânico produzido pela compostagem?

Q6. Qual é a sua frequência de separação de resíduos orgânicos para um destino diferente do lixo comum?

Q7. Na sua opinião, qual é a importância da arborização (plantio de árvores) em Areia?

Q8. Você conseguiria identificar corretamente as espécies de árvores nativas ou mais adequadas para o plantio em vias urbanas de Areia?

Q9. Qual dos problemas abaixo a arborização urbana e rural pode ajudar a mitigar (reduzir)?

Q10. Você já participou ou tem interesse em participar de alguma ação comunitária (mutirão) de plantio de árvores em Areia?

Q11. Ao plantar uma muda, qual é a técnica mais importante para garantir seu desenvolvimento inicial?

Q12. Quais temas desta oficina (Compostagem e Arborização) você considera mais importante para a sua realidade em Areia?

QUANTIFICAÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS

Questão	Opção	Respostas	%
Q1:	a) Compostagem (17.39%)	4	17.4%
	b) Dado para animais (34.78%)	8	34.8%
	c) Lixo comum (39.13%)	9	39.1%
	d) Queimado/enterrado (8.70%)	2	8.7%
Q2:	a) Sim, e pratica (26.09%)	6	26.1%
	c) Tem ideia, mas não sabe fazer (39.13%)	9	39.1%
	b) Sim, mas nunca praticou (26.09%)	6	26.1%
	d) Não, nunca ouvi falar (8.70%)	2	8.7%
Q3:	c) Minerais (P, K) (60.87%)	14	60.9%
	b) Nitrogênio (21.74%)	5	21.7%
Q4:	c) Restos de carne, laticínios ou óleos (95.65%)	22	95.7%
	d) Folhas secas e serragem (4.35%)	1	4.3%
Q5:	b) Melhorar saúde/estrutura do solo (86.96%)	20	87.0%
	d) Acelerar o crescimento (13.04%)	3	13.0%
Q6:	d) Sempre (43.48%)	10	43.5%
	c) Às vezes (39.13%)	9	39.1%
Q7:	c) Alta, clima/qualidade do ar (86.96%)	20	87.0%
Q8:	b) Tenho uma ideia, mas não tenho certeza (39.13%)	9	39.1%
	d) Nunca pensei sobre isso (30.43%)	7	30.4%
Q9:	c) Ilhas de calor e erosão do solo (73.91%)	17	73.9%
Q10:	b) Nunca participei, mas tenho muito interesse (56.52%)	13	56.5%
Q11:	b) Irrigação abundante e frequente (78.26%)	18	78.3%

3. NOTA TÉCNICA: ANÁLISE COMPARATIVA E DIRECIONAMENTOS

A análise das respostas em comparação com os Objetivos Específicos da Oficina revela pontos fortes de engajamento e lacunas técnicas que justificam a capacitação:

3.1. Gestão de Resíduos e Compostagem

Objetivo Específico	Análise do diagnóstico	Lacunas/ajustes da oficina
Conscientizar sobre o ciclo de vida dos resíduos e a correta destinação.	Q1 (Destino): 39.1% ainda envia o orgânico para o lixo comum e 8.7% queima/enterra. Q6 (Separação): Embora 43.5% separe "Sempre", a prática não está consolidada na maioria.	A oficina precisou reforçar a importância da destinação correta para desviar a massa de resíduos do lixo/aterro, trabalhando a logística e o impacto ambiental da destinação inadequada.
Ensinar o método prático da compostagem (montagem, manutenção e uso).	Q2 (Conhecimento): 39.1% "tem ideia, mas não sabe como fazer". Q3 (Técnica): 60.9% errou a função do "verde" (Nitrogênio) na compostagem, confundindo-o com "minerais (P, K)".	O foco prático foi essencial. A confusão na Q3 demonstra a necessidade de aprofundar a relação Carbono/Nitrogênio (C/N), elemento técnico vital para o sucesso da compostagem e para a produção de adubo de qualidade.
Demonstrar a correta técnica de plantio e os cuidados iniciais.	Q4 (Proibidos): A alta taxa de acerto (95.7%) para resíduos proibidos (carne/óleo) indica um bom conhecimento geral sobre o que evitar, o que facilita o avanço no tema.	A oficina pôde partir deste conhecimento de base para focar nas técnicas de montagem, aeração e umidade.

3.1.1 Destaque sobre saneamento e custos:

O resultado de Q1 (39.1% no lixo comum) e Q2 (39.1% quer aprender a fazer) confirma que o potencial de desvio de massa orgânica em Areia é altíssimo. A

compostagem doméstica e comunitária atua na fonte, melhorando o Saneamento Básico, pois reduz a carga orgânica dos aterros, diminuindo a produção de chorume e gases do efeito estufa (metano). Economicamente, a redução da massa de resíduos (que representa mais de 50% do lixo total) implica ganhos diretos com a redução dos custos de coleta, transporte e destinação final (taxa de aterro sanitário), liberando recursos municipais para outras áreas essenciais.

3.2. Arborização

Objetivo Específico	Análise do Diagnóstico	Lacunas/Ajustes da Oficina
Aumentar a cobertura vegetal e demonstrar a técnica correta de plantio.	Q7 e Q9 (Importância): A comunidade demonstra alta percepção da importância da arborização (87.0% para clima/ar e 73.9% para ilhas de calor/erosão), alinhada com as SBN. Q11 (Técnica): 78.3% aponta corretamente a irrigação inicial como fator crucial, mostrando conhecimento prático.	A percepção da importância está consolidada. O desafio técnico reside em Q8 (Identificação de Espécies), onde 70% não tem certeza ou plantaria "qualquer muda". A oficina precisou focar na escolha da espécie certa para o local certo (urbanismo, raízes não destrutivas, nativas, etc.).
Incentivar a criação de hortas/jardins e estimular a articulação local.	Q10 (Mutirão): 56.5% manifestou alto interesse em participar de mutirões, sinalizando um forte capital social disponível para ações coletivas de plantio.	A oficina serviu como catalisador, conectando o desejo de praticar (Q2 e Q10) com o conhecimento técnico (Q3, Q8, Q11), facilitando a articulação de projetos contínuos, conforme previsto nos objetivos.

4. CONSIDERANDOS E ORIENTAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS

As orientações a seguir visam traduzir os aprendizados e o diagnóstico da Oficina em ações de planejamento para o município de Areia, com foco nas Soluções Baseadas na Natureza (SBN) e na mitigação dos impactos da especulação imobiliária.

Orientações de Políticas Públicas (SBN e Planejamento)

1. Regulamentação e Incentivo do IPTU Verde:

- Proposta: criar o programa municipal de incentivo à sustentabilidade (IPTU Verde), oferecendo descontos progressivos no Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) para proprietários que adotarem práticas como sistemas de captação e reuso de águas pluviais, energia solar, e, prioritariamente, a compostagem doméstica/comunitária e o aumento da área permeável/arborizada.

2. Campanha institucional de aproveitamento de resíduos:

- Proposta: Lançar a campanha "Húmus de Areia: Da Sobra ao Solo Fértil". Tornar a prática da compostagem uma política pública incentivada em Escolas, Empresas, Instituições Públicas (IFPB, Prefeitura, Autarquias) e Associações de Moradores. O composto gerado deve ser destinado à manutenção de hortas escolares ou de espaços públicos.

3. Mapeamento e compensação florestal urgente:

- Proposta: Criar um cadastro técnico municipal (georreferenciado) para mapear áreas críticas de especulação e desmatamento. Exigir a compensação florestal de no mínimo 3:1 (três mudas plantadas para cada árvore suprimida ou área desmatada) em novos empreendimentos, utilizando exclusivamente espécies nativas (bioma Mata Atlântica e Agreste).

4. Imposição de Sistemas de Captação de Água Pluvial (SBN Hídrica):

- Proposta: Incluir no Código de Obras municipal a orientação de instalação de sistemas de captação e armazenamento de águas pluviais (cisternas, reservatórios de acumulação) em toda nova construção, reforma ou ampliação (comercial, pública ou residencial) que implique impermeabilização de área superior a 200 m². Esta medida reduz o escoamento superficial (evitando assoreamento e movimentos de massa) e diminui o consumo de água tratada.

5. Corredores Ecológicos Urbanos:

- Proposta: Definir e proteger (por lei municipal) os remanescentes de vegetação ripária e os fragmentos de matas urbanas ao longo da rede hidrográfica. Promover o plantio de mudas em faixas de proteção (APP), transformando-as em corredores ecológicos que protegem nascentes e conectam áreas verdes, mitigando a erosão do solo em encostas vulneráveis.

6. Programa Permanente de Educação Ambiental em Gestão de Resíduos:

- Proposta: Instituir a compostagem como tema transversal obrigatório na rede municipal de ensino, promovendo a formação continuada de professores e a criação de composteiras-modelo em todas as escolas.

7. Banco Municipal de Mudas Nativas e Adequadas:

- Proposta: Fortalecer ou criar um viveiro municipal focado na produção de mudas arbóreas nativas e adequadas para o clima e o solo de Areia e/ou realizar parcerias com o viveiro de mudas do CCA/UFPB. Priorizar a distribuição gratuita dessas mudas para a população, especialmente para ações de arborização em calçadas e mutirões comunitários (atendendo ao alto interesse da Q10).

8. Revisão do Plano de Arborização Urbana

- Proposta: Elaborar um Plano Diretor de Arborização Urbana, com um guia prático que especifique as espécies recomendadas (e as proibidas) para diferentes tipos de vias e calçadas (abordando a lacuna da Q8), evitando danos à infraestrutura e garantindo a funcionalidade dos ecossistemas urbanos.

9. Fundo de Reserva de Áreas Verdes (Mitigação Imobiliária):

- Proposta: Exigir que empreendimentos imobiliários de grande porte destinem, além das áreas verdes (com espécies nativas) obrigatórias, uma contrapartida financeira ou de área que seja incorporada ao Fundo Municipal de Reserva de Áreas Verdes. Este fundo deve ser usado exclusivamente para a aquisição ou desapropriação de áreas estratégicas (nascentes, matas ciliares) sob risco de especulação imobiliária.

10. Capacitação Continuada e Técnica para Equipes Municipais:

- Proposta: Realizar treinamentos periódicos para as equipes de obras, Meio Ambiente e Saúde sobre as SBN (compostagem, arborização e drenagem urbana sustentável). O objetivo é garantir que a fiscalização e a execução dos projetos municipais estejam tecnicamente aptas a exigir e implementar as novas diretrizes do Plano Diretor.

Este Relatório Técnico reforça que a sinergia entre o conhecimento técnico e a vontade popular, demonstrada na Oficina Setorial, deve ser o motor para a revisão e aplicação do Plano Diretor, garantindo um futuro mais resiliente e sustentável para Areia.

Documento assinado digitalmente
gov.br ALEXANDRE DOS SANTOS SOUZA
Data: 07/11/2025 12:41:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ANEXO I

INSTITUTO FEDERAL
Paraíba

Campus
Areia

LISTA DE PRESENÇA – REUNIÃO PLANO DIRETOR

Data: 22/10/2025

	NOME
01	Harshley Nascimento da Silva
02	Alice Cardoso Fraine Fontes
03	Mellera Kelly L. de Santana
04	Guine Caroline Jacques de Melo
05	Barbara Luciane Aguiar de Sousa
06	Helayna Lima de Oliveira
07	Karla Romagosa de Melo Silva
08	Rosilene Pereira da Silva
09	Isela P. de Sousa Silva
10	Damaris Pereira de Melo
11	Ana Maria das Dores Pereira Fereira
12	Yamily de Silva Pereira
13	Kendine Nascimento do Silva Jeneque
14	Ana Carolina de Santana
15	Pedro Luis Araújo Silva
16	Lucas Gabriel de Souza
17	Lucas Gabriel de Souza
18	Victor de Lima Santos
19	Eric Rafael Gomes de Lima
20	Mariana Estêvão da S. Andrade
21	Fernanda Fernandes de Andrade
22	José Elber Marques Barbosa
23	Herbert José Cavalcanti de Souza
24	Helga Nova de Albuquerque
25	Jéssica Almeida
26	Alexandre do Santos Souza
27	
28	
29	
30	
31	



PREFEITURA DE
AREIA
UMA GESTÃO DE TODOS, PARA TODOS.



OFICINA SETORIAL DE TURISMO DE AREIA/PB
RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Este relatório contextualiza a preparação, explica a execução e apresenta os resultados da Oficina Setorial de Turismo, realizada com o objetivo de subsidiar a atualização do Plano Diretor Participativo (PDP) de Areia no que concerne ao setor turístico.

Tema Central	O turismo no Plano Diretor de Areia: governança, participação e cooperação focadas no desenvolvimento sustentável de Areia/PB.
Objetivo Geral	Fortalecer o sistema de governança turística municipal, por meio de mecanismos eficazes de participação social e cooperação interinstitucional, com a finalidade de subsidiar a atualização do Plano Diretor de Areia com diretrizes para o desenvolvimento sustentável do município aliando-o à atividade turística.
Contratante	Associação de Turismo de Areia (ATURA)
Público-Alvo	Gestores públicos, empresários, sociedade civil e membros de associações.
Local e Data	Areia, 27 de Outubro de 2025
Duração	04 horas (das 14:00 às 18:00)
Facilitadora	Larissa Melo (turismóloga, especialista em Gestão Estratégica e Qualidade, mestra em Comunicação e Linguagens, professora, pesquisadora e consultora em Turismo).

1. Contextualização

Após articulações iniciais entre Atura, IFPB e UFPB, ocorridas nas primeiras semanas do mês de outubro de 2025, a demanda da oficina em questão chegou ao grupo de pesquisa “Desenvolvimento, Planejamento e Turismo” (UFPB/CNPq), que indicou uma de suas integrantes para conduzir as atividades direcionadas a catalisar as contribuições da ATURA na atualização do PDP de Areia.

O planejamento da oficina foi realizado pelas integrantes do grupo de pesquisa Ana Valéria Endres, Andréa Leandra Porto e Larissa Melo, alinhado à metodologia participativa já em curso, aplicada pela consultoria LabRua, escritório contratado pela Prefeitura Municipal de Areia para conduzir os trabalhos para atualização de seu PDP.

Um plano de trabalho foi apresentado à presidência da Atura no dia 15/10 e aprovado no dia 20/10. A oficina participativa setorial de turismo aconteceu no dia 27 de outubro de 2025, das 14:00 às 18:30, na Pousada Aconchegar’t, e contou com a presença de 24 (vinte e quatro) pessoas relacionadas ao setor do turismo, entre empresários, agentes públicos e prestadores de serviços (Anexo 1).

Não foi possível concluir o planejado durante as quatro horas de oficina inicialmente previstas, o que demandou adaptação da estrutura e a inclusão de uma fase virtual, conforme será explicado a seguir.

2. Metodologia aplicada

A oficina aconteceu em quatro fases, sendo: três fases presenciais, com metodologia participativa, para garantir a escuta ativa e a construção coletiva de propostas (banco de ideias validado); e uma fase virtual, destinada à votação das prioridades e sistematização dos resultados (hierarquia de prioridades por votação) e à redação do texto com as propostas para a atualização do PDP.

FASE 1: Mapeamento das diferentes perspectivas

Abertura e introdução: Boas-vindas, apresentação dos objetivos e da metodologia da oficina, com falas do presidente da Atura e da facilitadora.

Roda de conversa: Diálogo democrático e chuva de ideias inicial. Os participantes se apresentaram, indicando sua atuação no turismo de Areia e uma breve fala sobre o que representa o melhor do município.



Foto 1. Abertura¹



Foto 2. Apresentação e contextualização



Foto 3. Roda de conversa

Ao final da rodada, ficou evidente o forte vínculo de todos os participantes com o município e as palavras mais recorrentes sobre o que melhor representaria Areia, foram: cultura (é um município rico em expressões culturais e história), oportunidade (tem espaço para empreender em diversas frentes) e acolhimento (no sentido de que parte dos participantes não é areiense, mas foi acolhido pela cidade, ação essa que repassam aos visitantes).

FASE 2: Contextualização e diagnóstico rápido

Conteúdo expositivo: Apresentação sobre o Plano Diretor Orientado ao Turismo (PDOTur) e a importância do ordenamento territorial. Discussão sobre a estrutura de governança local, incluindo o papel do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) (Lei 575/2001), do Fundo Municipal de Turismo (FMT) (Lei 584/2002) e das associações.

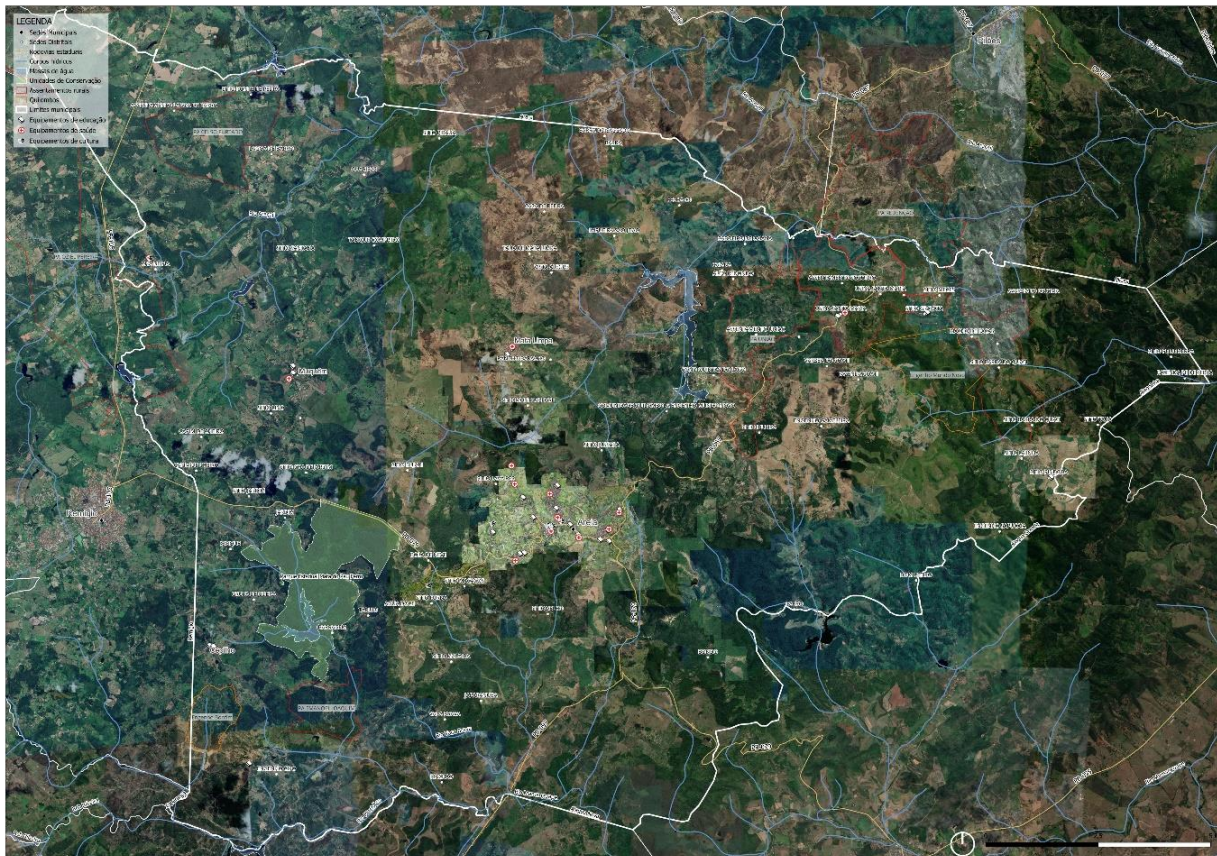
Foi feita a leitura do território com base nos documentos norteadores do turismo local (Plano Diretor atual, Plano Municipal de Turismo e Leis que se relacionam com a atividade turística), que gerou um debate focado na identificação dos "nós críticos" para uma governança orientada a resultados.

Evidenciou-se a importância da **inclusão do Plano Municipal de Turismo entre os documentos integradores do Plano Diretor**, devendo ser nominalmente citado no Art. 5º, que trata das leis, decretos e planos que integram o Plano Diretor Participativo do Município de Areia.

Diagnóstico base para a construção do Mapa dos Desejos: Os participantes foram convidados a formarem 5 Grupos de Trabalho (GTs) com 5 pessoas em cada grupo, preferencialmente, de diferentes esferas da governança. Os grupos receberam papel colante (post-its) na cor rosa forte (**PINK**) e canetas hidrográficas para que escrevessem, com base na conversa inicial, quais seriam os "nós críticos" que obstaculizam o desenvolvimento do turismo em Areia. Em seguida, os grupos colaram seus post-its nos mapas do município (Mapa 1) e do distrito sede de Areia/PB (Mapa 2), ambos fixados sobre a mesa no centro da sala.

¹ Fotos 1 e 3 de autoria do participante Ruan Guedes. Foto 2 de autoria da participante Fabianna Perazzo.

Mapa 1. Município de Areia-PB



Fonte: LabRua, 2025.

Mapa 2. Distrito Sede de Areia-PB



Fonte: LabRua, 2025.



Foto 4. Grupos de Trabalho realizando o diagnóstico



Foto 5. Grupos de Trabalho realizando o diagnóstico



Foto 6. Mapeamento dos problemas



Foto 7. Mapeamento dos problemas



Foto 8. Mapeamento dos problemas²



Foto 9. Mapeamento dos problemas



Foto 10. Mapeamento dos problemas

Alguns problemas foram recorrentes, e a maioria deles estava concentrada no perímetro urbano, com ênfase para questões relacionadas ao trânsito e à mobilidade. A preocupação com a preservação e apresentação do patrimônio edificado tombado pelo IPHAN também foi mencionada por mais de um grupo. Quanto à zona rural, o destaque foi para a falta de mapeamento dos pontos turísticos e dificuldade de acesso de carros de médio e grande porte (Relação completa dos nós críticos no Anexo 2).

FASE 3: Construindo o Mapa dos Desejos

Foi utilizada a metodologia World Café para a geração de propostas concretas, com foco na identificação do que precisa existir para que o futuro desejado para o turismo se concretize.

² Foto 8 de autoria da participante Fabianna Perazzo.

Dinâmica: Os participantes foram convidados a imaginar Areia daqui a 10 anos e responder à questão “O que precisa existir para que esse futuro aconteça?”. Os GTs receberam uma lista de perguntas orientadoras (Anexo 3) e post-its de outras cores (azul, verde, amarelo e salmão), neles deveriam escrever, de forma objetiva:

- **AZUL:** O que precisamos construir ou consertar?
- **AMARELO:** Que experiências queremos oferecer?
- **VERDE:** Como potenciar nossa natureza?
- **SALMÃO:** Como vamos vender Areia?
-



Foto 11. Pensando os desejos



Foto 12. Pensando os desejos



Foto 13. Pensando os desejos



Foto 14. Desejos agrupados por tema



Foto 15. Participantes

Os participantes colaram seus desejos e sugestões no mapa, formando um banco de ideias. **Vários desejos se repetiram**, demonstrando que alguns temas são recorrentes. Quanto ao que precisa ser construído ou consertado, destacaram-se desejos e sugestões em relação à preservação das fachadas do casario histórico, à necessidade de melhorias na pavimentação (calçamento) do centro histórico e ao trânsito em geral.

Quanto às experiências, foram recorrentes menções à importância de estruturar e consolidar produtos turísticos em formato de roteiros pautados no turismo responsável, sustentável e regenerativo, que valorize a cultura local e o patrimônio histórico.

Sobre como potenciar a natureza, ganharam destaque a falta de sinalização, de mapeamento e a melhoria dos acessos aos pontos turísticos da zona rural, bem como a criação dos parques municipais do Quebra e do Bonito. Muitos acreditam que Areia pode ser melhor vendida por meio do fortalecimento de suas cadeias produtivas e do investimento em mídia especializada, com bons materiais audiovisuais e participação em eventos especializados (Relação completa no Anexo 4).

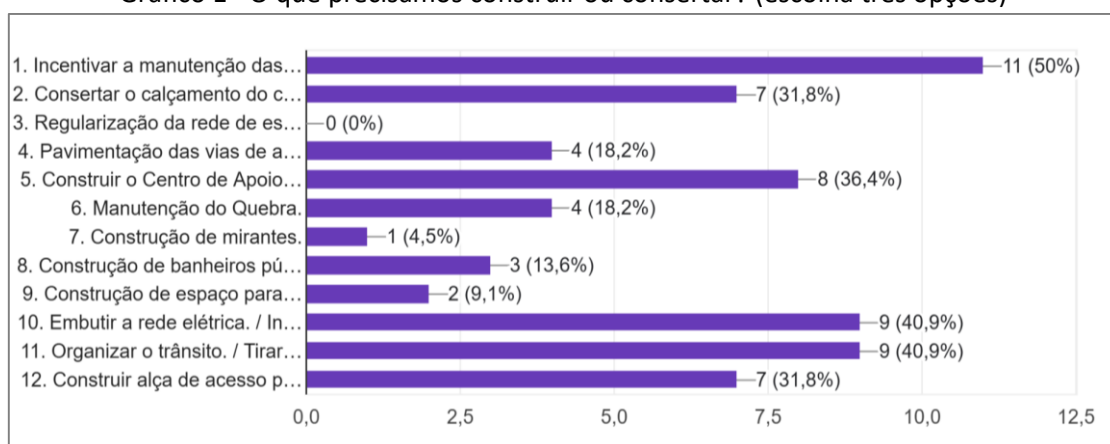
FASE 4: Encaminhamentos Prioritários (etapa virtual)

O agrupamento dos desejos por tema foi iniciado presencialmente, porém, devido ao avançar da hora, e para que não fosse realizada uma votação às pressas, ficou acordado com o grupo que a facilitadora finalizaria o agrupamento dos desejos e conduziria uma votação virtual. Para tal, foi criado um grupo temporário no aplicativo de conversas Whatsapp para otimizar a comunicação com os participantes.

Votação: Após acordo coletivo no Whatsapp, foi criado um formulário virtual no Google Formulários e disponibilizado aos participantes (ver formulário no Anexo 5). O formulário ficou disponível para votação até o dia 31/10/2025.

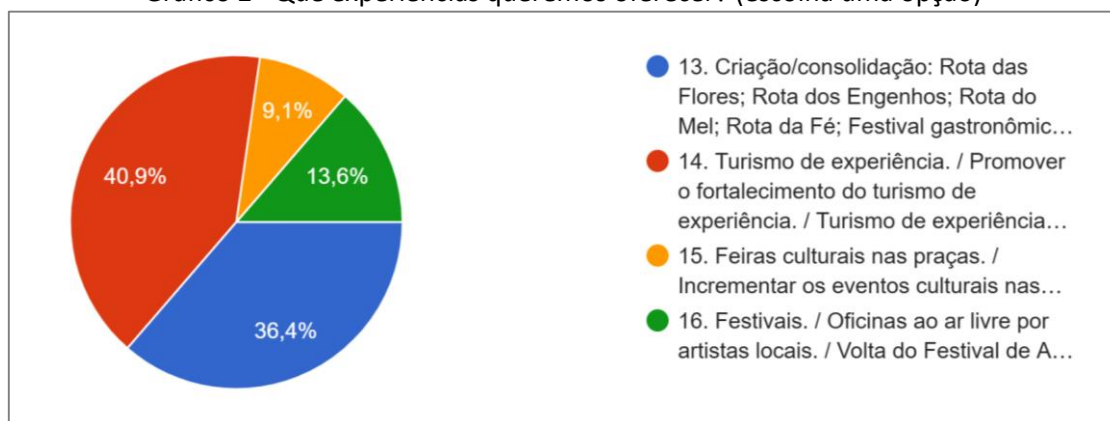
Das 24 pessoas participantes, 22 responderam ao formulário, registrando seus votos virtualmente e, assim, ordenando os desejos/propostas prioritárias. A votação evidenciou os temas recorrentes apontados nos desejos expressados na FASE 3, uma vez que os desejos repetidos pelos GTs foram quase sempre os tópicos do formulário com votação mais expressiva.

Gráfico 1 - O que precisamos construir ou consertar? (escolha três opções)



Entre o que precisa ser construído ou consertado, considerou-se prioritário (com 11 votos) a **manutenção e o embelezamento das fachadas das casas com jardineiras por meio da redução do IPTU**. Empatados com 9 votos estão a **instalação de rede de fios subterrâneos em todo o centro histórico** e a **organização do trânsito**. A construção do Centro de Apoio ao Turismo obteve 8 votos.

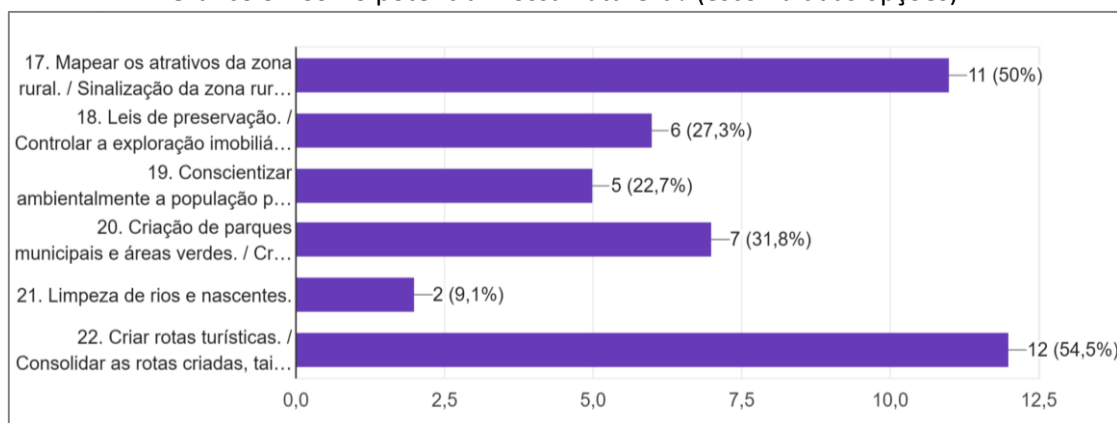
Gráfico 2 - Que experiências queremos oferecer? (escolha uma opção)



Quanto às experiências, 40,9% dos participantes entendem que **Areia deve oferecer um turismo de experiência, responsável, sustentável e regenerativo, que valorize a cultura local, o patrimônio histórico, que desperte encantamento e, também, aumente o desejo de consumo dos visitantes** (9 votos). Pela expressiva votação no item 13 (8 votos), entende-se que o tipo de turismo desejado deve se refletir na criação e consolidação de rotas turísticas,

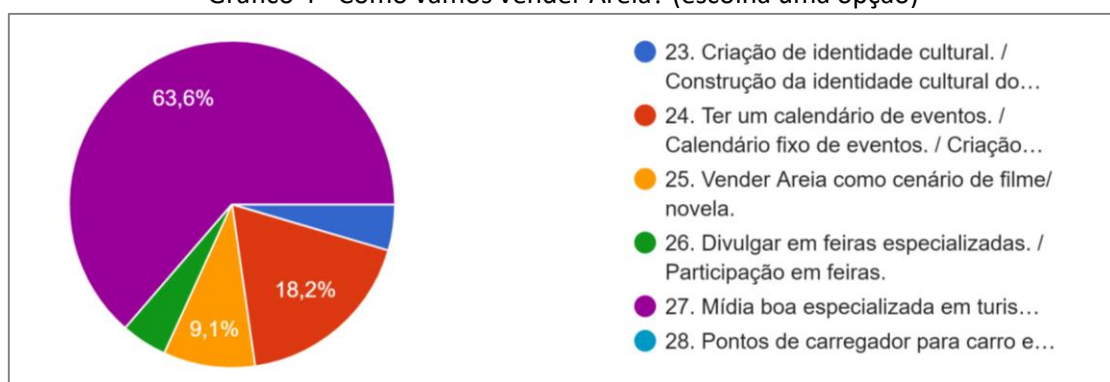
tais como: Rota das Flores, Rota dos Engenhos, Rota do Mel, Rota da Fé, Festival gastronômico e Festival do Café.

Gráfico 3 - Como potenciar nossa natureza? (escolha duas opções)



Com 12 votos, entende-se que a natureza pode ser potencializada por meio da **consolidação e criação de rotas no meio rural com destaque para as culturas tradicionais (engenhos, café, mel, farinha, flores) e para o turismo de observação**. 11 votos apontaram para a urgência em mapear e sinalizar os atrativos da zona rural, bem como sinalizar a Mata do Pau-Ferro. Merece “menção honrosa” a criação de parques municipais e áreas verdes, a exemplo do Parque do Quebra e do Bonito (7 votos).

Gráfico 4 - Como vamos vender Areia? (escolha uma opção)



Com 14 votos (63,6% dos participantes), acredita-se que **Areia pode ser melhor vendida por meio do fortalecimento de suas cadeias produtivas tradicionais e do investimento em mídia especializada, com bons materiais audiovisuais e participação em eventos especializados**. Ter um bom calendário fixo de eventos foi considerado prioritário por 18,2% dos participantes.

3. Resultados

O processo democrático de escuta à população setorializada, culminou nos seguintes resultados:

- I. **Diagnóstico:** Foi realizada a identificação dos gargalos de infraestrutura mais críticos, baseada no mapeamento dos “nós críticos” que atrapalham o desenvolvimento do turismo em Areia. Os problemas mais recorrentes foram concentrados no perímetro urbano, com ênfase em questões de trânsito e mobilidade, e na zona rural, onde se destacou a falta de mapeamento dos pontos turísticos e a dificuldade de acesso.
- II. **Banco de Ideias Validado:** Foi gerada uma “lista de projetos e ações” manifestadas pelos atores locais. Esse banco de ideias foi construído coletivamente na FASE 3 (Mapa dos Desejos) da Oficina. Os desejos foram agrupados por semelhança e incluíram a necessidade de preservação das fachadas do casario histórico, melhorias na pavimentação e a estruturação de produtos turísticos em formato de roteiros.

- III. **Engajamento:** O processo gerou uma sensação de pertencimento dos atores, cujas sugestões passam a integrar o banco de ideias focado no desenvolvimento sustentável do turismo em Areia.
- IV. **Hierarquia de Prioridades:** Por meio de uma votação virtual realizada após o agrupamento dos desejos, foi obtido um direcionamento objetivo sobre o que é mais importante para o grupo. Essa hierarquia é considerada essencial para definir o plano de ação de curto, médio e longo prazo.
- a. **Prioridades de Construção/Conserto:** A prioridade máxima (11 votos) foi a manutenção e embelezamento das fachadas das casas com jardineiras através da redução do IPTU. Empatados em segundo lugar (9 votos) ficaram a instalação de rede de fios subterrâneos em todo o centro histórico e a organização do trânsito.
 - b. **Prioridades de Experiência:** Quase 41% dos participantes (9 votos) priorizaram um turismo de experiência, responsável, sustentável e regenerativo, que valorize a cultura e o patrimônio histórico e que desperte o consumo. A criação e consolidação de rotas turísticas como a Rota das Flores, Rota dos Engenhos e Rota do Mel também foram altamente votadas (8 votos).
 - c. **Prioridades de Natureza:** A maioria (12 votos) indicou que a natureza deve ser potencializada por meio da consolidação e criação de rotas no meio rural com destaque para as culturas tradicionais (engenhos, café, mel, flores) e para o turismo de observação. A urgência em mapear e sinalizar os atrativos da zona rural e a sinalização da Mata do Pau-Ferro receberam 11 votos.
 - d. **Prioridades de Venda:** A maior prioridade (63,6% dos participantes, 14 votos) foi o fortalecimento das cadeias produtivas tradicionais e o investimento em mídia especializada.
- V. **Instrumentalização dos Encaminhamentos:** Consiste na escrita sistematizada dos encaminhamentos sugeridos para a atualização do Plano Diretor Participativo, conforme detalhado no Anexo 6 deste relatório.

A análise detalhada dos dados do processo democrático de escuta à população foi associada à minuta do texto que contém a **Instrumentalização dos encaminhamentos** (Anexo 6). O texto acompanha este relatório encaminhado à Associação de Turismo de Areia (ATURA) e deverá ser utilizado para subsidiar a atualização do Plano Diretor Participativo de Areia pelo escritório contratado para tal fim (Consultoria LabRua).

À disposição para dirimir dúvidas e trocar ideias, assina este relatório, em 02 de novembro de 2025,

Documento assinado digitalmente
 **LARISSA MELO DOS SANTOS**
Data: 07/11/2025 10:15:50-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Larissa Melo dos Santos
larissamelodossantos@gmail.com

ANEXO 1
LISTA DE PRESENÇA



LISTA DE PRESENÇA

Nome Completo	Rubrica	Contato
1 Adriana Andrade Ferreira Adulim		(83) 99632-2436
2 Maria Esther Campos Vilar		(83) 988176755
3 Priscilla Babilonio Boracho		(83) 996109489
4 Lúcia Bordini de Souza		83 9938.2534
5 Claudio Fernando Feltosa Costa		83 99603-1495
6 Laura Mécio de Almeida Costa		83 99810-2177
7 Lillian Da Costa Ferreira		8399931-2401
8 Fabianne Puro de M. Cabral		83 9921-3456
9 Adina Maria Lins		83 984 844539
10 Maria Luiza Duarte de Melo		83 988177803
11 Lucimilde Ballim de Souza		83 987486063
12 André Chaves P. de Silva		83 99935-4813
13 Douglas Alves de Sousa		83 99831-2283
14 João Paulo Barreto		83-981224672
15 Ruan da Silva Guedes		83-987718565
16 Mauro Cecchi		83-99920-3892
17 Rinaldo Bordini		83 999350258
18 Maria das Graças da Silva		83 998697857
19 Maria das Graças S. de Oliveira		83.99690-2610
20 João Batista Lourenço de Lila		83 98140-4243
21 JOSÉ AUGUSTO DE SILVA		83 99984-6154
22 Maria Tereza de A. Baracho		83 999319861
23 Lúcia Maria Nogueira de A. Nogueira		83 999054324
24 Maria da Conceição Gomes Pedreira		(83) 998037270
25		
26		
27		
28		
29		

ANEXO 2

RESULTADO DO DIAGNÓSTICO

Problemas identificados na sede do município	
• Limpeza dos prédios (fachadas); • Preservação do casario; • Preservação dos vales tombados pelo IPHAN; • Manutenção do patrimônio; • Redução do IPTU para a manutenção das frentes das casas com jardineira e pintura anual; • Legislação para construção; • Ocupação desordenada do território; • Construções desordenadas; • Problema enfrentado: trânsito / estacionamento • Controle do trânsito; • Fiscalização do trânsito; • Melhorar a mobilidade urbana; • Trânsito;	• Fluxo intenso, vários ônibus ao mesmo tempo no centro; • Trânsito/estacionamento (criação de um local para estacionamento de ônibus turístico e de passageiros • Sinalização; • Falta sinalização turística; • Falta Centro de Informações com infraestrutura de apoio ao turista; • Centro de atendimento ao turista; • Incentivar os artistas locais a ministrar cursos em espaços públicos • Manutenção das galerias de água pluvial • Controle de ruídos; • Controlar o número de pessoas nos pontos turísticos; • Acessibilidade.
Problemas identificados na zona rural	
• Falta mapeamento dos pontos turísticos da zona rural; • Mapeamento e preservação dos rios, córregos e cachoeiras; • Sinalização geral e turística; • Sinalização; • Prevenção do desmatamento; • Derrubada de árvores; • Áreas degradadas;	• Conservação e melhoramento das estradas/acesso; • Cronograma contínuo de conservação das estradas; • Calçamento/asfalto rural; • Problemas com acesso/estradas; • Acesso para ônibus; • Água encanada.
Problemas gerais	
• Melhorar os acessos urbanos e rurais; • Capacitação de mão de obra; • Local para atendimento ao turista com pessoal preparado • Falta de informação para a população; • Poucas rotas turísticas; • Falta calendário de eventos fixo; • Inclusão dos grupos culturais no calendário turístico; • Vender Areia de forma responsável! Respeitando seu patrimônio NATURAL; • Queimadas;	• Criação e regulamentação de parques e áreas verdes; • Controle e prevenção de animais soltos; • Construção de políticas públicas para proteger e valorizar o patrimônio cultural e natural (UFPB/ IFPB/ Atura/ CVB/ ADJA); • Criação da sala do empreendedor e linha de crédito de apoio ao empreendedor; • Buscar absorver estagiários; • Incentivo para sair da informalidade; • Ter incentivo em relação ao ISS pois o de Areia é o maior da Paraíba;

ANEXO 3
PERGUNTAS ORIENTADORAS



Bloco temático 03: Patrimônio Cultural + Turismo + Comunidades tradicionais
Perguntas orientadoras

GRUPO TEMÁTICO 1 - PARA REFLETIR

1. Como está a conservação dos prédios históricos no centro da cidade? Existem imóveis antigos em risco de desaparecer? Quais? O que poderia ser feito para que esses imóveis fossem melhor preservados? Qual a relação da população com o patrimônio edificado? Qual o olhar da população sobre o IPHAN? Que ações poderiam aproximar a população, especialmente os jovens, do patrimônio da cidade?
2. Os moradores da cidade utilizam e se apropriam dos espaços históricos e culturais? Quais as áreas visitadas ou com potencial de visita por turistas? Quais espaços poderiam ser melhor aproveitados para lazer, turismo e educação? Qual a relação dos moradores com os turistas/ o turismo?

GRUPO TEMÁTICO 2 - PARA REFLETIR

1. Quais saberes, práticas ou ofícios tradicionais de Areia merecem reconhecimento e apoio? Existem mestres da cultura popular, artistas ou grupos locais que precisam ser mais apoiados? Quais as riquezas culturais/tradições da cidade/região? As festas tradicionais (ex: São João, festas religiosas, festivais) estão bem cuidadas ou correm risco de perder força? As manifestações culturais fazem parte do turismo da cidade? Como poderiam ser aproveitados enquanto atrativos turísticos?

GRUPO TEMÁTICO 3 - PARA REFLETIR

1. Quais áreas verdes, paisagens ou recursos naturais podem fazer parte do patrimônio de Areia? Existem rios, nascentes e matas que precisam de maior proteção? Como está a relação da população com o meio ambiente? Existem recursos naturais no território que tenham uma importância histórica, religiosa, ancestral, econômica, etc. para a comunidade? Quais as áreas visitadas ou com potencial de visita por turistas?

PARA RESPONDER

1. Quais são as principais ameaças ao patrimônio (natural e cultural) de Areia? **O que você gostaria que fosse feito no Plano Diretor para proteger e valorizar o patrimônio cultural e natural?** Que parcerias (universidade, associações, artistas, moradores) podem ajudar na preservação?
2. Quais os principais problemas enfrentados pelos empreendimentos da zona urbana e da zona rural que atendem aos turistas? Que tipo de iniciativa você acredita que poderia gerar emprego e renda na sua região? **O que você gostaria que fosse apontado no Plano Diretor para melhorar a atividade turística em Areia?** Como Areia pode ser melhor “vendida” para potenciais visitantes?

ANEXO 4

LISTA DOS DESEJOS / BANCO DE IDEIAS

O que precisa existir para que o futuro desejado aconteça?

(Ideias agrupadas por semelhança)

O que precisamos construir ou consertar? (Post-it AZUL)	
1. Incentivar a manutenção das fachadas das casas e embelezamento com jardineiras através da redução do IPTU. / Manutenção de casas (fachadas). / Construir parcerias com empresas para preservação do centro histórico. 2. Consertar o calçamento do centro. 3. Regularização da rede de esgoto no Centro. 4. Pavimentação das vias de acesso aos pontos turísticos da zona rural. 5. Construir o Centro de Apoio ao Turismo. 6. Manutenção do Quebra. 7. Construção de mirantes.	8. Construção de banheiros públicos. 9. Construção de espaço para eventos. 10. Embutir a rede elétrica. / Instalação de rede de fios subterrâneos em todo o centro histórico. 11. Organizar o trânsito. / Tirar o carro do lixo do horário de pico (saída das escolas). / Estabelecer estacionamento específico para ônibus de turismo. / Realizar campanhas educativas de trânsito. / Educação no trânsito. 12. Construir alça de acesso para diminuir o fluxo de carros de carga. / Ocupação das margens do anel viário em construção com urbanismo inteligente.
Que experiências queremos oferecer? (Post-it AMARELO)	
13. Criação/consolidação: Rota das Flores; Rota dos Engenhos; Rota do Mel; Rota da Fé; Festival gastronômico; Festival do Café. 14. Turismo de experiência. / Promover o fortalecimento do turismo de experiência. / Turismo de experiência e encantamento que desperte o consumo. / Turismo responsável, sustentável e regenerativo, valorizando a cultura local e o patrimônio histórico.	15. Feiras culturais nas praças. / Incrementar os eventos culturais nas praças (serestas, forró, São João tradicional). 16. Festivais. / Oficinas ao ar livre por artistas locais. / Volta do Festival de Artes.
Como potenciar nossa natureza? (Post-it VERDE)	
17. Mapear os atrativos da zona rural. / Sinalização da zona rural. / Sinalizar as rotas. / Sinalizar a Mata do Pau-Ferro. 18. Leis de preservação. / Controlar a exploração imobiliária nas áreas verdes. 19. Conscientizar ambientalmente a população para o uso correto do verde e a importância do patrimônio ambiental. 20. Criação de parques municipais e áreas verdes. / Criação do Parque do Quebra e do Bonito. / Teleférico no Quebra.	21. Limpeza de rios e nascentes. 22. Criar rotas turísticas. / Consolidar as rotas criadas, tais como: Rota do Café; Rota do Mel, Rota das Flores; Rota dos Engenhos; e criar novas rotas com as culturas tradicionais, tais como: Casas de Farinha; plantio de árvores frutíferas. / Incentivar o turismo de observação.
Como vamos vender Areia? (Post-it SALMÃO)	
23. Criação de identidade cultural. / Construção da identidade cultural do artesanato de Areia. 24. Ter um calendário de eventos. / Calendário fixo de eventos. / Criação de um calendário de apresentação dos grupos artísticos e culturais. 25. Vender Areia como cenário de filme/novela. 26. Divulgar em feiras especializadas. / Participação em feiras.	27. Mídia boa especializada em turismo. / Material digital e físico. / Divulgar as rotas já existentes. / Vender Areia como um destino turístico responsável, sustentável e regenerativo, caracterizado pelo turismo que é bom para quem vive e para quem visita, necessariamente nessa ordem. / Fortalecer suas cadeias produtivas: flores, cachaça, café, mel. / Cachaça, flores, artesanato genuíno, patrimônio cultural, café, música, gastronomia, paisagens. 28. Pontos de carregador para carro elétrico.

ANEXO 5
FORMULÁRIO DE VOTAÇÃO

31/10/2025, 20:10

O Turismo no Plano Diretor de Areia

O Turismo no Plano Diretor de Areia

Votação dos pontos prioritários sugeridos durante a oficina setorial de turismo para atualização do Plano Diretor de Areia.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. E-mail *

2. **O que precisamos construir ou consertar? ***
(escolha até 3 opções)

Marque todas que se aplicam.

- ☐ 1. Incentivar a manutenção das fachadas das casas e embelezamento com jardineiras através da redução do IPTU. / Manutenção de casas (fachadas). / Construir parcerias com empresas para preservação do centro histórico.
- ☐ 2. Consertar o calçamento do centro.
- ☐ 3. Regularização da rede de esgoto no Centro.
- ☐ 4. Pavimentação das vias de acesso aos pontos turísticos da zona rural.
- ☐ 5. Construir o Centro de Apoio ao Turismo.
- ☐ 6. Manutenção do Quebra.
- ☐ 7. Construção de mirantes.
- ☐ 8. Construção de banheiros públicos.
- ☐ 9. Construção de espaço para eventos.
- ☐ 10. Embutir a rede elétrica. / Instalação de rede de fios subterrâneos em todo o centro histórico.
- ☐ 11. Organizar o trânsito. / Tirar o carro do lixo do horário de pico (saída das escolas). / Estabelecer estacionamento específico para ônibus de turismo. / Realizar campanhas educativas de trânsito. / Educação no trânsito.
- ☐ 12. Construir alça de acesso para diminuir o fluxo de carros de carga. / Ocupação das margens do anel viário em construção com urbanismo inteligente.

3. **Que experiências queremos oferecer? ***
(escolha uma opção)

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 13. Criação/consolidação: Rota das Flores; Rota dos Engenhos; Rota do Mel; Rota da Fé; Festival gastronômico; Festival do Café.
- ☐ 14. Turismo de experiência. / Promover o fortalecimento do turismo de experiência. / Turismo de experiência e encantamento que desperte o consumo. / Turismo responsável, sustentável e regenerativo, valorizando a cultura local e o patrimônio histórico.
- ☐ 15. Feiras culturais nas praças. / Incrementar os eventos culturais nas praças (serestas, forró, São João tradicional).
- ☐ 16. Festivais. / Oficinas ao ar livre por artistas locais. / Volta do Festival de Artes.

4. **Como potencializar nossa natureza? ***
(escolha até 2 opções)

Marque todas que se aplicam.

- ☐ 17. Mapear os atrativos da zona rural. / Sinalização da zona rural. / Sinalizar as rotas. / Sinalizar a Mata do Pau-Ferro.
- ☐ 18. Leis de preservação. / Controlar a exploração imobiliária nas áreas verdes.
- ☐ 19. Conscientizar ambientalmente a população para o uso correto do verde e a importância do patrimônio ambiental.
- ☐ 20. Criação de parques municipais e áreas verdes. / Criação do Parque do Quebra e do Bonito. / Teleférico no Quebra.
- ☐ 21. Limpeza de rios e nascentes.
- ☐ 22. Criar rotas turísticas. / Consolidar as rotas criadas, tais como: Rota do Café; Rota do Mel, Rota das Flores; Rota dos Engenhos; e criar novas rotas com as culturas tradicionais, tais como: Casas de Farinha; plantio de árvores frutíferas. / Incentivar o turismo de observação.

5. **Como vamos vender Areia? ***
(escolha uma opção)

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 23. Criação de identidade cultural. / Construção da identidade cultural do artesanato de Areia.
- ☐ 24. Ter um calendário de eventos. / Calendário fixo de eventos. / Criação de um calendário de apresentação dos grupos artísticos e culturais.
- ☐ 25. Vender Areia como cenário de filme/novela.
- ☐ 26. Divulgar em feiras especializadas. / Participação em feiras.
- ☐ 27. Mídia boa especializada em turismo. / Material digital e físico. / Divulgar as rotas já existentes. / Vender Areia como um destino turístico responsável, sustentável e regenerativo, caracterizado pelo turismo que é bom para quem vive e para quem visita, necessariamente nessa ordem. / Fortalecer suas cadeias produtivas: flores, cachaça, café, mel. / Cachaça, flores, artesanato genuíno, patrimônio cultural, café, música, gastronomia, paisagens.
- ☐ 28. Pontos de carregador para carro elétrico.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO 6
INSTRUMENTALIZAÇÃO DOS ENCAMINHAMENTOS

OFICINA SETORIAL DE TURISMO: PROPOSTAS PARA A ATUALIZAÇÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DE AREIA/PB 2025.

Articulação e escrita: Larissa Melo dos Santos, turismóloga facilitadora da Oficina Setorial de Turismo.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Tendo em vista a importância do turismo, que é um fenômeno ecossistêmico, para o município de Areia/PB, a atualização de seu Plano Diretor Participativo (PDP), instituído pela Lei Complementar N° 0683/2006, deve ser realizada com foco na integração da atividade turística como vetor de desenvolvimento sustentável, garantindo que as políticas setoriais a apoiem. Nesse momento de escuta democrática, as orientações a seguir visam subsidiar a atualização do PDP no que concerne ao turismo, além de servir de base para uma futura elaboração/adoção de Plano Diretor Orientado ao Turismo (PDOTur), conforme também recomenda a Associação de Turismo Rural e Cultural de Areia (ATURA), em sua “Carta-Proposta para o turismo em Areia: quadriênio 2025-2028”, e em consonância com os princípios do planejamento federal, da gestão pública e da governança turística em município com vocação e efetiva ocorrência da atividade.

A seguir, sugerem-se intervenções na Lei Complementar N° 0683/2006, articulando as diretrizes federais (Guia para Elaboração e Revisão de Planos Diretores/Circuitos Esquemáticos) com as demandas locais (Relatório da Oficina Setorial de Turismo, Carta-Proposta da ATURA e Plano Municipal de Turismo de Areia 2025-2028), e com vistas a transformar as diretrizes municipais em instrumentos concretos capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável e a gestão democrática do turismo em Areia.

SUGESTÕES

TÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Articulação e Integração dos Planos (Art. 5º)

É fundamental a inclusão explícita de planos setoriais estratégicos, conforme a demanda local e as orientações federais que sugerem Planos Setoriais como Ferramentas Complementares. A

Oficina Setorial de Turismo evidenciou a importância da inclusão do Plano Municipal de Turismo (PMTur) como documento integrador do Plano Diretor Participativo (PDP), junto aos outros planos setoriais já previstos na Lei Complementar N° 0683/2006. Assim, recomenda-se incluir no, Art. 5º, o Plano Municipal de Turismo (PMTur).

TÍTULO III – DAS POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL SUSTENTÁVEL

CAPÍTULO I - Das Políticas e Diretrizes de Desenvolvimento Institucional (Art. 17º)

O novo PDP deve reforçar a capacidade institucional para a gestão do turismo, ligando-a ao planejamento orçamentário e à cooperação regional. Assim, sugere-se incluir no Art. 17º a necessidade de capacitação técnica para a equipe gestora do município no tema do turismo sustentável e na gestão de instrumentos urbanísticos vinculados ao setor.

CAPÍTULO II - Seção III - Do Meio Ambiente

Diretrizes para o planejamento ambiental (Art. 21º)

A implantação de medidas específicas para a preservação do meio ambiente e o controle de resíduos sólidos é fundamental para o desenvolvimento econômico do município, em especial do turismo, em médio e longo prazo. Visto que a preservação ambiental é base para o turismo, é importante que já esteja registrado no Art. 21º, devendo ganhar ênfase.

CAPÍTULO III - Seção II – Do Turismo Sustentável (Art. 26º)

Esta seção deve ser substancialmente revisada para incorporar as problemáticas identificadas e as estratégias setoriais propostas no Relatório da Oficina Setorial de Turismo, na Carta-Proposta da ATURA e no Plano Municipal de Turismo de Areia 2025-2028.

Sugestão de Texto para o Art. 26º (Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Sustentável):

Art. 26º - Para consolidar o município como destino autêntico e imersivo, são diretrizes específicas para o desenvolvimento do turismo sustentável no Município de Areia:

- I – Fortalecer as cadeias produtivas tradicionais e os títulos identitários do Município (Ex.: cachaça, flores e café), com foco no desenvolvimento econômico sustentável e na valorização da cultura local e regional.
- II – Estruturar, consolidar, apoiar e promover produtos turísticos em formato de roteiros (ex.: Rotas das Flores, Engenhos e Ciclos do Brejo) e de eventos já consolidados (ex.: Festival de Artes, de Música, Literário) ou com potencial, pautados no turismo responsável e compatíveis com as potencialidades culturais, educacionais e naturais.

- III – Estimular e apoiar a qualificação e capacitação de pessoal necessário ao desenvolvimento da atividade turística no Município.
- IV – Assegurar a preservação e a valoração do Patrimônio Histórico e Arquitetônico, zelando por seus prédios, ruas e monumentos, e garantir usos compatíveis que dinamizem as áreas históricas.
- V – Assegurar a preservação do Patrimônio Natural (rios, nascentes e matas), e viabilizar a criação e regulamentação de Unidades de Conservação e Parques Municipais, fomentando o ecoturismo.
- VI – Estimular usos permanentes e serviços de hospedagem em detrimento de domicílios de uso ocasional (casas de veraneio), combatendo a especulação imobiliária em áreas de interesse turístico e patrimonial.
- VII – Priorizar e apoiar iniciativas de investimentos em infraestrutura e acessibilidade nas áreas e nos atrativos turísticos urbanos e rurais, englobando: melhoria do abastecimento de água, modernização da rede elétrica, iluminação pública eficiente, melhoria da mobilidade, pavimentação e acessibilidade universal.
- VIII – Instituir um sistema de mapeamento e sinalização turística eficiente que inclua a área urbana e os acessos aos pontos turísticos da zona rural.
- IX – Garantir a aprovação e implementação contínua da Política de Turismo municipal, que deverá englobar o Plano de Desenvolvimento Turístico (PDT) ou Plano Diretor Orientado ao Turismo (PDOTur) e o Plano Municipal de Turismo (PMTur), assegurando sua articulação com o Plano Diretor Participativo e com o Planejamento Plurianual (PPA), as Diretrizes Orçamentárias (LDO) e o Orçamento Anual (LOA).
- X – Fortalecer as parcerias interinstitucionais e regionais para o desenvolvimento do segmento turístico, promovendo a integração de roteiros no âmbito da Região do Brejo Paraibano.
- XI – Garantir o repasse regular do Fundo Municipal de Turismo (FMT), conforme estabelecido na Lei 584/2002.
- XII – Prover, por meio da Secretaria Municipal de Turismo e Eventos, o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), criado pela Lei N° 575/2001, com os recursos materiais e humanos necessários para o seu fortalecimento e efetiva atuação propositiva e deliberativa na política urbano-ambiental-turística municipal.

TÍTULO IV - DOS INSTRUMENTOS DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

O PDP deve prever e regulamentar o uso dos instrumentos urbanísticos que servirão de base para as estratégias do turismo, garantindo que as diretrizes saiam do campo da teoria e efetivem respostas aos problemas e desafios.

Quadro 1. Estratégias para atualização dos instrumentos da política de desenvolvimento territorial orientadas ao turismo.

Instrumento previsto no PDP 2006	Estratégia orientada ao Turismo	Sugestão de Diretriz e Articulação no Novo PDP
Plano Municipal de Turismo (PMTur)	Elaborar/adotar o plano setorial para dar coerência e base legal às ações.	O município deverá aprovar o Plano Municipal de Turismo (PMTur) e elaborar o Plano Diretor Orientado ao Turismo (PDOTur) como Lei Complementar, visando o ordenamento territorial com foco na atividade turística sustentável de forma articulada entre si e dialogando com o PDP.
Código de Posturas	Dar diretrizes para a revisão do Código de Posturas.	Alinhar normas sobre o uso do espaço público e convivência às necessidades de eventos e roteiros turísticos e garantir a qualidade urbana ambiental.
Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV)	Previsão de novos equipamentos culturais de impacto.	Regulamentar o EIV como instrumento obrigatório para o licenciamento de grandes projetos e atividades turísticas, ou eventos de impacto, garantindo a mitigação de impactos na mobilidade e infraestrutura.
Parcelamento, Edificação ou Utilização Compulsórios (PEUC) / IPTU Progressivo no Tempo	Combater imóveis vagos, subutilizados ou de uso ocasional no Sítio Histórico.	Delimitar áreas (especialmente no centro histórico) onde será aplicado o PEUC e o IPTU Progressivo no Tempo, visando o cumprimento da função social da propriedade e estimulando usos permanentes e serviços de hospedagem.
	Incentivar a manutenção do casario tombado pelo IPHAN.	Criar mecanismos legais para subsidiar a manutenção e o embelezamento dos imóveis que compõem o casario do Centro Histórico por meio de descontos no IPTU.
Transferência do Direito de Construir (TDC)	Incentivar a preservação do patrimônio cultural e arquitetônico.	Regulamentar o uso da TDC para compensar proprietários de imóveis tombados ou de interesse de preservação cultural e arquitetônica, facilitando a manutenção desses bens.
Direito de Preempção	Reserva de terras e preservação de usos de interesse cultural/histórico.	O Direito de Preempção poderá ser aplicado para a aquisição de imóveis urbanos pelo Poder Público necessários para a preservação de conjuntos de interesse cultural/histórico ou para a implantação de equipamentos turísticos-culturais.
Mobilidade e Acessibilidade	Integrar o Sistema de Mobilidade com o Plano Municipal de Mobilidade Urbana	Priorizar rotas acessíveis e sustentáveis, com sinalização turística clara, para melhorar o acesso e a segurança aos atrativos.
Zoneamento Especial	Realizar estudo de zoneamento turístico com georreferenciamento	As Zonas de Interesse Turístico devem ser mapeadas e georreferenciadas, com a finalidade de garantir o uso ordenado do território associado à sustentabilidade da atividade turística. Para Areia, destaca-se a importância de georreferenciar o Zoneamento Ambiental Turístico (combinando zoneamento ambiental e turístico), o Zoneamento Urbano Turístico e o Zoneamento Rural Turístico.
	Proteger fachadas e paisagens e incentivar usos compatíveis com o turismo.	O Macrozoneamento e a futura Lei de Uso e Ocupação do Solo devem prever Zonas Especiais de Preservação Cultural (ZEPC) e Zonas de Interesse Turístico no sítio histórico e na zona rural, garantindo que o

		Zoneamento não dificulte a implementação de usos complementares ao turismo.
	Proteger Áreas Verdes.	Criar ou demarcar Unidades de Conservação e estabelecer parâmetros de uso e ocupação que garantam a conservação dos recursos naturais e viabilizem o ecoturismo.

TÍTULO V – DA GESTÃO DEMOCRÁTICA E DO FINANCIAMENTO

Capítulo II - Do Conselho da Cidade de Areia

Para garantir a implementação efetiva das políticas de turismo necessita-se fortalecer os mecanismos de gestão e controle social. Ressalta-se, desta forma, que o Conselho da Cidade de Areia deverá acompanhar e avaliar a execução dos Planos Setoriais, incluindo o Plano Municipal de Turismo (PMTur) e o futuro PDOTur, garantindo a participação de representantes da governança turística do Município.

Capítulo IV - Do Fundo Municipal de Desenvolvimento Territorial

A Oficina Setorial de Turismo destacou a importância de fortalecer a atuação do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e de garantir recursos por meio do Fundo Municipal de Turismo (FMT). O PDP atual já prevê o Fundo Municipal de Desenvolvimento Territorial e o Conselho da Cidade de Areia, que devem ter suas funções articuladas e fortalecidas para o turismo. Assim, as ações do PDP com orientação ao desenvolvimento sustentável da atividade turística devem ser incorporadas ao planejamento orçamentário municipal (PPA, LDO, LOA). Para tanto, a aplicação dos recursos do Fundo Municipal de Desenvolvimento Territorial deve contemplar, também, obras e investimentos em infraestrutura turística e serviços complementares, incluindo acessibilidade, sinalização e conservação do patrimônio histórico e natural bem como programas e ações de qualificação, promoção, e monitoramento do turismo sustentável, conforme as prioridades estabelecidas no Plano Municipal de Turismo.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AREIA (PB). Gabinete do Prefeito. **Lei Municipal nº 575/2001**. Institui o Conselho Municipal de Turismo. Areia/PB: 2001.

_____. **Lei Municipal nº 584/2002**. Dispõe sobre a criação do Fundo Municipal de Turismo. Areia/PB: 2002.

_____. **Plano Diretor Participativo – Lei Complementar nº 683/2006**. Areia/PB: 2006. Disponível em: <https://pdareia.com.br/documentos/>. Acesso em: 30/10/2025.

_____. **Lei Municipal nº 1.174/2024**. Dispõe sobre alteração do artigo 6º da Lei Municipal nº 575 de 3 de dezembro de 2001. Areia/PB: 2024. Disponível em: <https://areia.pb.gov.br/leis/leis-2024/page/2/>. Acesso em: 30/10/2025.

ATURA (Associação de Turismo Rural e Cultural de Areia). **Carta-proposta para o turismo em Areia**. Areia/PB: 2024.

_____. **Relatório da Oficina Setorial de Turismo para atualização do Plano Diretor Participativo de Areia**. Associação de Turismo Rural e Cultural de Areia. Larissa Melo dos Santos (consultoria). Areia/PB: 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Ministério do Meio Ambiente. **Guia para Elaboração e Revisão de Planos Diretores**. Brasília/DF: 2021. Disponível em: <https://andusbrasil.org.br/atuacao/nivel-nacional/fase-1/guia-de-elaboracao-e-revisao-de-planos-diretores>. Acesso em: Acesso em 30/10/2025.

_____. **Circuitos esquemáticos: Guia Plano Diretor 2022**. Brasília/DF: 2022. Disponível em: <https://www.andusbrasil.org.br/acervo/publicacoes/165-circuitos-esquematicos>. Acesso em: Acesso em 30/10/2025.

Brasil. Ministério do Turismo. **Cartilha de Plano Diretor Orientado ao Turismo**. Ministério do Turismo, Universidade de Brasília. Curitiba/PR: CRV, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/>. Acesso em 30/10/2025.

(Não publicado). **Plano Municipal de Turismo de Areia 2025-2028**. Prefeitura Municipal de Areia. Solução Consultoria e Instrutoria Empresarial LTDA. Areia/PB: 2024.



PLANO DIRETOR DE AREIA

PROCESSO DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE AREIA – PB

LISTA DE PRESENÇA E CESSÃO DE USO DE DIREITO DE IMAGEM¹

Data: Domingo, 05 de Outubro de 2025, 09h00

Local: Escola Nelson Carneiro

Oficina 1 – Distrito Cepilho e imediações: Oficina Comunitária referente à Fase 2 (Leitura da Cidade) do processo de revisão do Plano Diretor Participativo de Areia/PB.

Nome	Bairro	Entidade
Artomir Lima Dias	Eng. Vaca Branca	município
Regina Carneiro Cavalcante	Distrito Areia - PB	Procuradora
João Paulo de Souza Macêdo	Distrito de Areia - PB	3/eresador

¹ Ao assinar esta Lista de Presença, o signatário (Cedente) autoriza a utilização gratuita de sua imagem pelo Laboratório de Rua – LabRua (Cessionário) para fins exclusivos e relacionados ao Processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Areia – PB, pelo prazo que este durar. A utilização da imagem observará os padrões de Ética e Moralidade vigentes na sociedade brasileira, à luz do Direito, respeitando-se os dispositivos vigentes na legislação brasileira. Esta cláusula se refere apenas às imagens capturadas no evento mencionado por esta Lista.



Laboratório de Rua

contato: areia@labrue.org | (83) 98135-5126



PLANO DIRETOR DE AREIA

Maria Margarete Felix de S. S.	Distrito de Cepilho	Município
	Areia PB	
Raimundo Lima Dias Correia	Distrito de Cepilho-Areia/PB	Areia
Raquel do Nascimento Silva	Cepilho	Associação Acoforma
Ambrosio R. de S. S.	Cepilho	
Thomás Veloso dos Santos	Cepilho	
Maurício Pereira Soares Junior	Cepilho	
Bruno de Souza Souza	Sítio Santa do Poder	
FABIO D. CHALCATI		
Marcos Freire Pinto		
ptm e s. de C. L.	Areia	prefeitura
Enivaldo Gouveia de S. S.	Areia	SEC. DE AGRICULTURA
Wendel André dos Santos	Cepilho	Areia



Laboratório de Rua

contato: areia@labrua.org | (83) 98135-5126

Oficina Gpilho - 05/10/2025

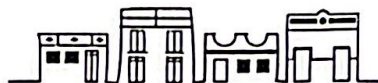


PLANO DIRETOR DE AREIA

[illegible]

Laboratório de Rua

contato: areia@labrua.org | (83) 98135-5126



PLANO DIRETOR DE AREIA

PROCESSO DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE AREIA – PB

LISTA DE PRESENÇA E CESSÃO DE USO DE DIREITO DE IMAGEM¹

Data: Domingo, 05 de Outubro de 2025, 09h00

Local: Escola Municipal Professor Abel Barbosa da Silva

Oficina 2 – Distrito Mata Limpa e imediações: Oficina Comunitária referente à Fase 2 (Leitura da Cidade) do processo de revisão do Plano Diretor Participativo de Areia/PB.

Nome	Bairro	Entidade
Marcus Felipe Albino dos Santos	Distrito Mata Limpa	Sociedade Civil
Severina sou José m. de Souza	Distrito de Mata Limpa	Sociedade Civil
Romildo Bonfina da Silva Costa	Centro	Gestor Municipal

¹ Ao assinar esta Lista de Presença, o signatário (Cedente) autoriza a utilização gratuita de sua imagem pelo Laboratório de Rua – LabRua (Cessionário) para fins exclusivos e relacionados ao Processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Areia – PB, pelo prazo que este durar. A utilização da imagem observará os padrões de Ética e Moralidade vigentes na sociedade brasileira, à luz do Direito, respeitando-se os dispositivos vigentes na legislação brasileira. Esta cláusula se refere apenas às imagens capturadas no evento mencionado por esta Lista.



Laboratório de Rua
contato: areia@labrua.org | (83) 98135-5126



PLANODIRETOR DE AREIA

OFICINA 02 - MATA LIMPA

Fabiana Perazzo	Areia - Centro	Podem Pombos - PMA
Cleber D. Pereira	Areia - Cid. Univ.	A4 (sociedade civil)



Laboratório de Rua
contato: areia@labrua.org | (83) 98135-5126



PLANO DIRETOR DE AREIA

PROCESSO DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE AREIA – PB

LISTA DE PRESENÇA E CESSÃO DE USO DE DIREITO DE IMAGEM¹

Data: Domingo, 05 de Outubro de 2025, 14h30

Local: Sede da Associação dos Pequenos Agricultores do Muquém

Oficina 3 – Distrito Muquém e imediações: Oficina Comunitária referente à Fase 2 (Leitura da Cidade) do processo de revisão do Plano Diretor Participativo de Areia/PB.

Nome	Bairro	Entidade
Rafael J. Alves	Muquém	
Trondel Alencar de Oliveira	Muquém	
Guilherme de Souza Silva		

¹ Ao assinar esta Lista de Presença, o signatário (Cedente) autoriza a utilização gratuita de sua imagem pelo Laboratório de Rua – LabRua (Cessionário) para fins exclusivos e relacionados ao Processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Areia – PB, pelo prazo que este durar. A utilização da imagem observará os padrões de Ética e Moralidade vigentes na sociedade brasileira, à luz do Direito, respeitando-se os dispositivos vigentes na legislação brasileira. Esta cláusula se refere apenas às imagens capturadas no evento mencionado por esta Lista.



Laboratório de Rua

contato: areia@labrua.org | (83) 98135-5126



PLANO DIRETOR DE AREIA

Ana Lúcia Lopes Augusto	Sítio Jardim	
Prisciana Lopes Augusto	Sítio Jardim	
Maria de Fátima	Martimtopeira	
Elisandro Dias do Rego	Muquém	
João Paulo de Souza Melo	lagoa de Barro	
Antonio Pinto		
Edisonelia T da Cruz	Muquém	
Cysson Carolina	Sítio Muquém	
Alexandre de Barros Pêlo		
Edson de F. Alves	Muquém	
Rosa Maria Soares da Silva	Muquém	
Maria Cícera Soares da Silva	Muquém	
Selma do Carmo do Nascimento	gama	



Laboratório de Rua
contato: areia@labrua.org | (83) 98135-5126



PLANO DIRETOR DE AREIA

Isis Tadeu de Oliveira	Muquem	
Antonia Rodrigues	Muquem	
Maria da Vitória	Muquem	
Natália Lima	Muquem	
Edpne Angelina	Muquem	
Gerlane Miranda	Muquem	
Maria Belita dos Reis	Muquem	
Mozelle Cesar	Muquem	
Cyran Carolina		
Lucia Helena J. Paulino	Muquem	
Paulo Sergio do CVS	Muquem	
Isilda Carneiro	Muquem	
Maria dos Reis		



Laboratório de Rua
contato: areia@labrua.org | (83) 98135-5126



PLANO DIRETOR DE AREIA

Antonio Carlos da Silva		
João Batista da Silva		
Elis Gennaro da Silva		
ptmilitar d. c. e. i	Areia	prefeito
Fabianne Perro	AREIA	Poder Público - Sec. Int.
Leandro de Almeida		
Ademildo Amorim	MUQUEM	PASTOR.



Laboratório de Rua
contato: areia@labrua.org | (83) 98135-5126



PREFEITURA DE
AREIA
UMA GESTÃO DE TODOS, PARA TODOS.





PLANO DIRETOR DE AREIA

PROCESSO DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE AREIA – PB

LISTA DE PRESENÇA E CESSÃO DE USO DE DIREITO DE IMAGEM¹

Data: Segunda, 06 de Outubro de 2025, 18h00

Local: Pousada Diamante da Serra (R. Aurélio Figueiredo, 1027, Jussara, Areia/PB)

Oficina 4 – Distrito Sede (Jussara e imediações): Oficina Comunitária referente à Fase 2 (Leitura da Cidade) do processo de revisão do Plano Diretor Participativo de Areia/PB.

Nome	Bairro	Entidade
Fabianne Perceiro	Centro	PMA - Sec Infraestrutura
Lucas Barreto	Triz da América	Setor Privado
Antonio Marcos de Araújo	Centro	ATUPA

¹ Ao assinar esta Lista de Presença, o signatário (Cedente) autoriza a utilização gratuita de sua imagem pelo Laboratório de Rua – LabRua (Cessionário) para fins exclusivos e relacionados ao Processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Areia – PB, pelo prazo que este durar. A utilização da imagem observará os padrões de Ética e Moralidade vigentes na sociedade brasileira, à luz do Direito, respeitando-se os dispositivos vigentes na legislação brasileira. Esta cláusula se refere apenas às imagens capturadas no evento mencionado por esta Lista.



Laboratório de Rua

contato: areia@labrua.org | (83) 98135-5126



PLANO DIRETOR DE AREIA

OFICINA 04 - JUSSARA

Cícera Pereira Franco dos Santos	Jussara	Associação
Taynah I. Costa	JUSSARA	ASSOCIAÇÃO
Mário José Pereira	Senf. Padre Maria Jussara	Associação
Maria das Graças	Senf. Padre Maria Jussara	Associação
M ^{te} Da Paz	Senf. Padre Maria Jussara	Associação
Jeannine Felice de Oliveira	Senf. Padre Maria Jussara	Associação
Mazira Rogio Andrade	Praca do Trabalho	Associação
Gerlane Gomes Soares	Padre José Coutinho	Associação
Olinda Maria Diniz	Rua São José Jussara	Associação
Maria das Neves Santos	Rua Marechal Deodoro	Associação
Maria das Graças S. Oliveira	Rua: Aurelio de Figueiredo	Associação e Paróquia
MÁRCIA EUGÊNIA DE SOUZA	MOBRAN ROBSON 52 CABAJO	PROFESSORA UFPB/CCA/DEFS.
Maria Aparecida Evangelho	Rua: Nabuco De Azevedo/46	Associação



Laboratório de Rua
contato: areia@labrua.org | (83) 98135-5126



PLANO DIRETOR DE AREIA

PROCESSO DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE AREIA – PB

LISTA DE PRESENÇA E CESSÃO DE USO DE DIREITO DE IMAGEM¹

Data: Segunda, 06 de Outubro de 2025, 18h00

Local: Sede da Associação dos Trabalhadores Rurais do P. A. Socorro

Oficina 5 – Usina Santa Maria: Oficina Comunitária referente à Fase 2 (Leitura da Cidade) do processo de revisão do Plano Diretor Participativo de Areia/PB.

Nome	Bairro	Entidade
Abel David	USINA SANTA MARIA	ASSENTAMENTO SOCORRO
Joãoilton C. do Cruz	USINA STA MARIA	SAFER
Valdeir M. dos Santos Souza	Vila do Incuru	

¹ Ao assinar esta Lista de Presença, o signatário (Cedente) autoriza a utilização gratuita de sua imagem pelo Laboratório de Rua – LabRua (Cessionário) para fins exclusivos e relacionados ao Processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Areia – PB, pelo prazo que este durar. A utilização da imagem observará os padrões de Ética e Moralidade vigentes na sociedade brasileira, à luz do Direito, respeitando-se os dispositivos vigentes na legislação brasileira. Esta cláusula se refere apenas às imagens capturadas no evento mencionado por esta Lista.



Laboratório de Rua
contato: areia@labrua.org | (83) 98135-5126



PLANO DIRETOR DE AREIA

OFICINA 05 - USINA SANTA MARIA

Serrano do Rocio Lucinda Silva	Vila do Afundo Usina	
Darzi Lucas	Vila do Tnela	
Marcia de Paula B. Soares	Vila do Corcu	Verendosa
Jorge Roberto de Almeida Costa		
Cleusa Maria de Brito	Vila do Escritorio	
Paulo Sampaio Santos	Vila do Escritorio	
Antonio Cesar de B. Barros	VILA DO ESCRITORIO	
Maria de Fatima Soares	Vila Escritorio	
Roberto de Souza de Silva	Vila do Tnela	
Jorge P. de M. A.	Vila do Tnela	
Vanda de Souza Costa	Vila do Corcu	
Paulo Luiz B. de M. A.	Vila do escritorio	
Rachel Guedes dos Santos		



Laboratório de Rua
contato: areia@labrua.org | (83) 98135-5126



PLANO DIRETOR DE AREIA

OFICINA OS - USINA SANTA MARIA

Benedita Lino	Vila Santa Maria	



Laboratório de Rua
contato: areia@labrua.org | (83) 98135-5126



PLANO DIRETOR DE AREIA

OFICINA COMUNITÁRIA/ITINERANTE
QUILOMBO SENHOR DO BONFIM

06 de Outubro de 2025, 09h00
Sede da Associação

Josefa Gomes Nascimento	Comunidade Senhor do Bonfim	
Josefa Pereira Felício	Comunidade N. Senhor do Bonfim	
Gelson Gomes Alves	Comunidade N. Senhor do Bonfim	
Jairo Fontes dos S. Silva	Comunidade N. Senhor do Bonfim	
Francisca da ASSI da Silva		
Joelma Ellyenberg de Sousa	Comunidade N. Senhor do Bonfim	
Maria Priscila B. Alves de Sousa	Comunidade N. Senhor do Bonfim	
Genildo Gomes de Maria	Comunidade Negra S. Bonfim	
Regina dos Santos Gomes	Comunidade Negra S. Bonfim	



Laboratório de Rua
contato: areia@labrua.org | (83) 98135-5126



PLANO DIRETOR DE AREIA

OFICINA COMUNITÁRIA / ITINERANTE
QUILOMBO MUNDO NOVO

07 de Outubro de 2025
Sede da Associação

Walcir de Silva Silva	Quilombo Mundo Novo	
Ina Paula Gomes de Silva	Quilombo mundo negro	
Juana Santos de Souza	Quilombo Mundo Novo	



Laboratório de Rua
contato: areia@labrua.org | (83) 98135-5126



PLANO DIRETOR DE AREIA

PROCESSO DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE AREIA – PB

LISTA DE PRESENÇA E CESSÃO DE USO DE DIREITO DE IMAGEM¹

Data: Terça, 07 de Outubro de 2025, 18h00

Local: UFPB

Oficina 7 – Distrito Sede (Cidade Universitária, Mutirão e imediações): Oficina Comunitária referente à Fase 2 (Leitura da Cidade) do processo de revisão do Plano Diretor Participativo de Areia/PB.

Nome	Bairro	Entidade
Edilson Domingos de Melo Filho	Cidade Universitária	UFPB
Deiseleide Pereira de Melo	Mutirão	Mutirão

¹ Ao assinar esta Lista de Presença, o signatário (Cedente) autoriza a utilização gratuita de sua imagem pelo Laboratório de Rua – LabRua (Cessionário) para fins exclusivos e relacionados ao Processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Areia – PB, pelo prazo que este durar. A utilização da imagem observará os padrões de Ética e Moralidade vigentes na sociedade brasileira, à luz do Direito, respeitando-se os dispositivos vigentes na legislação brasileira. Esta cláusula se refere apenas às imagens capturadas no evento mencionado por esta Lista.



Laboratório de Rua

contato: areia@labrua.org | (83) 98135-5126



PREFEITURA DE
AREIA
UMA GESTÃO DE TODOS PARA TODOS

